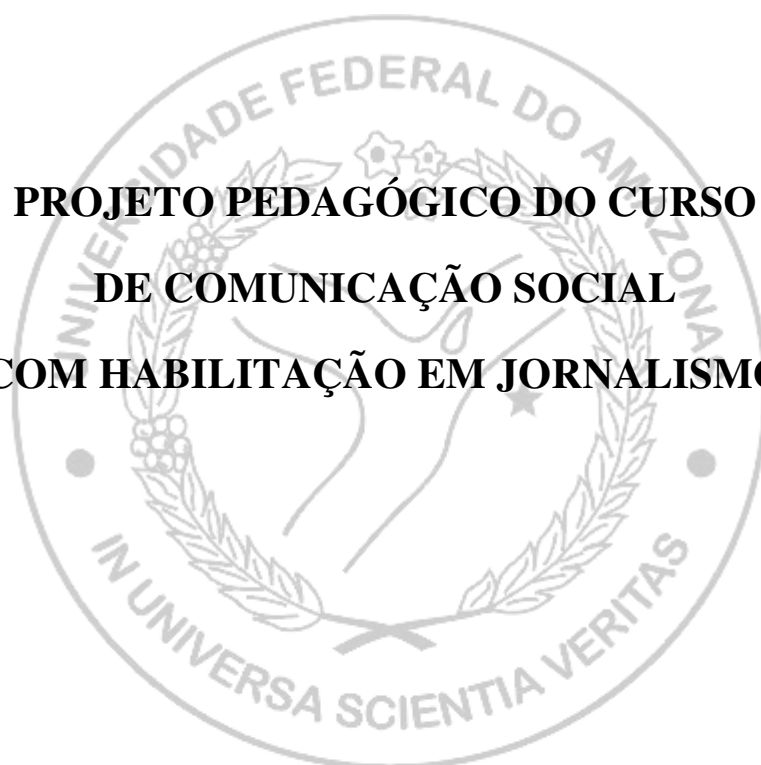




UNIVERSIDADE FEDERAL DO AMAZONAS
INSTITUTO DE CIÊNCIAS SOCIAIS, EDUCAÇÃO E ZOOTECNIA



**PROJETO PEDAGÓGICO DO CURSO
DE COMUNICAÇÃO SOCIAL
COM HABILITAÇÃO EM JORNALISMO**



UFAM

PARINTINS
2010

ADMINISTRAÇÃO SUPERIOR

Márcia Perales Mendes Silva
Reitora

Hedinaldo Narciso Lima
Vice-Reitor

Rosana Cristina Pereira Parente
Pró-Reitora de Ensino de Graduação

Selma Suely Baçal de Oliveira
Pró-Reitora de Pesquisa e Pós-graduação

Luiz Frederico Mendes dos Reis Arruda
Pró-Reitor de Extensão e Interiorização

Albertino de Souza Carvalho
Pró-Reitor de Planejamento e Desenvolvimento Institucional

João Francisco Beckman Moura
Pró-Reitor para Assuntos Comunitários

Valdelário Farias Cordeiro
Pró-Reitor de Administração e Finanças

ADMINISTRAÇÃO DO ICSEZ

Prof. Jefferson da Cruz
Diretor

Profa. Marinez França de Souza
Coordenadora Acadêmica

Thatiane da Silva Vieira
Coordenadora Administrativa

Prof. Sérgio Vieira do Nascimento
Coordenador do Curso de Administração

Profa. Ignês Tereza Peixoto de Paiva
Coordenadora do Curso de Pedagogia

Profa. Karliane Macedo Nunes
Coordenadora do Curso de Comunicação Social / Jornalismo

Profa. Lia Auxiliadora Soares do Rosário
Coordenadora do Curso de Serviço Social

Profa. Michelli Luciana Massolini Laureano
Coordenadora do Curso de Educação Física

Profa. Mônica Gabriella de Albuquerque Areias Secco
Coordenadora do Curso de Artes Plásticas

Prof. Tiago Viana da Costa
Coordenador do Curso de Zootecnia

Comissão responsável pela elaboração do Projeto:

Prof. Antonio Heriberto Catalão Jr.

Prof. Iury Carlos Bueno

Profa. Karliane Macedo Nunes

Profa. Maria Audirene de Souza Cordeiro

Profa. Soriany Simas Neves

Prof. Adelson da Costa Fernando

Valcemir da Rocha Costa

Zaqueu de Souza Farias

Emanuel da Conceição Cardoso

Orientação e Acompanhamento Pedagógico - DAE/PROEG

Prof.^a MSc. Tereza Cristina T. dos Santos Barbosa
Diretora do Departamento de Apoio ao Ensino

Especialista Marnice Araújo Míglio
Pedagoga

IDENTIFICAÇÃO

ICSEZ – INSTITUTO DE CIÊNCIAS SOCIAIS, EDUCAÇÃO E ZOOTECNIA

CURSO: COMUNICAÇÃO SOCIAL COM HABILITAÇÃO EM JORNALISMO

MODALIDADE: HABILITAÇÃO

TURNO E FUNCIONAMENTO: NOTURNO

RESOLUÇÃO DE CRIAÇÃO: **Resolução nº 060/2007**

COORDENAÇÃO: PROFA. KARLIANE MACEDO NUNES – COORDENADORA

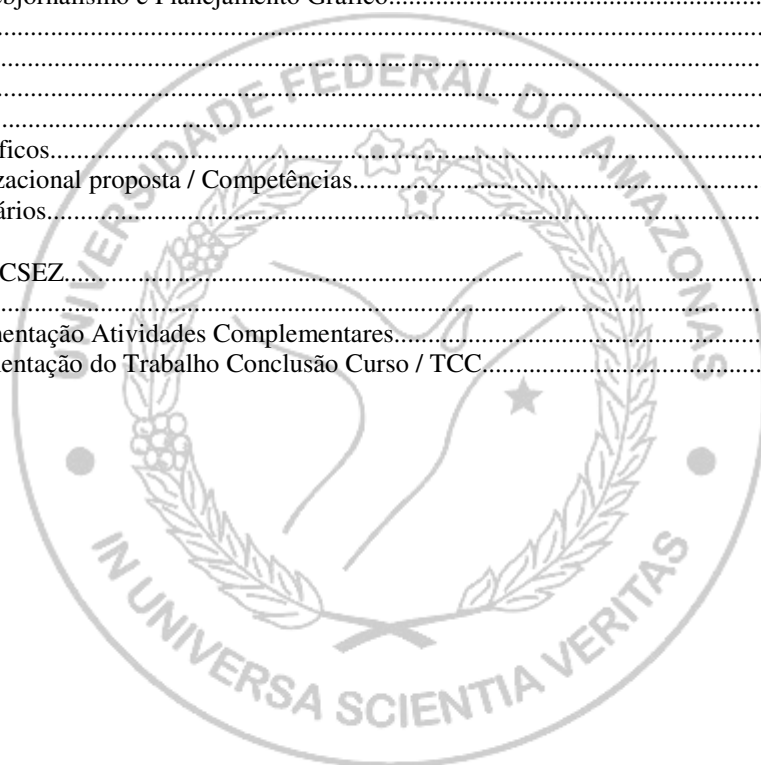


UFAM

SUMÁRIO

Apresentação.....	8
1. Marco referencial.....	11
1.1. Caracterização do Curso.....	11
1.1.1 Diagnóstico da área no país e no quadro geral de conhecimentos.....	11
1.1.2 Formação de Pessoal e Mercado	15
1.1.3 Campos de Atuação Profissional.....	17
1.1.4 Perfil do Profissional a ser formado.....	18
1.1.5 Competências e habilidades.....	18
1.1.6 Objetivos do curso.....	20
1.2 Estrutura e funcionamento do curso.....	20
1.2.1 Titulação	20
1.2.2 Modalidade.....	20
1.2.3 Número de vagas oferecidas pelo curso.....	20
1.3 Matriz Curricular.....	21
1.3.1 Conteúdos Curriculares Básicos.....	21
1.3.2 Conteúdos Curriculares Específicos.....	22
1.3.3 Núcleo Complementar Optativo.....	22
1.3.4 Quadro demonstrativo da Carga Horária Total do Curso	23
1.3.5 Estrutura Curricular/Periodização	23
1.3.6 Atividades Complementares.....	25
1.3.7 Trabalho de Conclusão de Curso.....	27
1.4 Ementas, Objetivos Gerais e Referências das Disciplinas.....	37
a) Componentes Curriculares Obrigatórios.....	37
b) Componentes Curriculares Optativos.....	54
1.5 Concepção Metodológica.....	63
1.6 Princípios norteadores da Avaliação da Aprendizagem.....	66
1.6.1 Sistema de Avaliação	67
1.6.2 Avaliação do Projeto Pedagógico.....	68
2. Infra-estrutura.....	68
2.1 Laboratório de Jornalismo Impresso e Fotojornalismo.....	69
2.1.1 Espaço Físico.....	69
2.1.2 Identificação.....	69
2.1.3 Justificativa.....	69
2.1.4 Objetivo geral.....	69
2.1.5 Objetivos específicos.....	70
2.1.6 Estrutura organizacional proposta / Competências.....	70
2.1.7 Recursos necessários.....	70
2.2 Laboratório de Videodifusão.....	73

2.2.1 Espaço Físico.....	73
2.2.2 Identificação.....	73
2.2.3 Justificativa.....	73
2.2.4 Objetivo geral.....	73
2.2.5 Objetivos específicos.....	73
2.2.6 Estrutura organizacional proposta / Competências.....	73
2.2.7 Recursos necessários.....	74
2.3 Laboratório de Rádio.....	80
2.3.1 Espaço Físico.....	80
2.3.2 Identificação.....	80
2.3.3 Justificativa.....	80
2.3.4 Objetivo geral.....	80
2.3.5 Objetivos específicos.....	81
2.3.6 Estrutura organizacional proposta / Competências.....	81
2.3.7 Recursos necessários.....	81
2.4 Laboratório de Webjornalismo e Planejamento Gráfico.....	84
2.4.1 Espaço Físico.....	84
2.4.2 Identificação.....	85
2.4.3 Justificativa.....	85
2.4.4 Objetivo geral.....	85
2.4.5 Objetivos específicos.....	85
2.4.6 Estrutura organizacional proposta / Competências.....	85
2.4.7 Recursos necessários.....	86
3. Corpo Docente do ICSEZ.....	87
4.Referências.....	89
ANEXO A – Regulamentação Atividades Complementares.....	90
ANEXO B – Regulamentação do Trabalho Conclusão Curso / TCC.....	93



UFAM

APRESENTAÇÃO

A LDB, Lei nº 9.394/96 prevê no seu artigo 12, inciso I, que “os estabelecimentos de ensino, respeitadas as normas comuns e as do sistema de ensino, terão a incumbência de elaborar e executar sua proposta pedagógica”. O preceito legal indica que a universidade deve assumir a responsabilidade de refletir sobre a concepção, execução e avaliação do processo educativo. A construção do projeto pedagógico do curso de Comunicação Social com habilitação em Jornalismo do Instituto de Ciências Sociais, Educação e Zootecnia da UFAM em Parintins, reflete essa proposição.

O projeto é fruto de uma reflexão conjunta entre todos os envolvidos no processo educativo: coordenação, professores, técnicos e acadêmicos da instituição que, baseando-se nas diretrizes curriculares do Ministério da Educação (MEC), discutiram os objetivos do curso, a definição de seu papel social, as ações a serem empreendidas no processo educativo e as influências do contexto externo geográfico, político, econômico e cultural no qual o curso e a própria universidade estão inseridos.

A elaboração desse projeto levou em consideração também o Programa Nacional de Estímulo à Qualidade da Formação em Jornalismo, documento desenvolvido conjuntamente pela Associação Brasileira das Escolas de Comunicação (Abecom), Associação Nacional de Programas de Pós-Graduação em Comunicação (Compós) e Federação Nacional dos Jornalistas (Fenaj), entre outras entidades.

O esforço coletivo de elaboração do projeto aconteceu durante uma série de reuniões realizadas nos anos de 2008 e 2009. Como o curso está em implantação, inicialmente, apenas dois professores e um consultor externo elaboraram a primeira proposta de matriz curricular. Contudo, a partir do quarto período de atividades docentes (mais precisamente no primeiro semestre de 2009), novos professores foram sendo concursados e passaram a contribuir na definição da proposta de matriz que compõe este Projeto Pedagógico. Dois fóruns para discussão da matriz foram realizados envolvendo a sociedade civil organizada, o corpo administrativo e o corpo discente; estes dois últimos mantiveram dois representantes permanentes nas reuniões

colegiadas de discussão deste projeto. Os discentes integraram voluntariamente um grupo de discussão composto ainda por professores e técnicos administrativos para análise e reflexão sobre a matriz curricular e as diretrizes do curso. Todas as decisões foram então, numa segunda fase, levadas ao conhecimento do Colegiado do curso.

Este trabalho coletivo reflete assim, a afirmação de uma concepção democrática de ensino, legitimada pelas vozes dos participantes no processo educativo. Este projeto pedagógico não pretende ser um produto acabado, pois a comissão de elaboração entende que a sua construção representa um processo contínuo, que objetiva a avaliação formativa do curso. Construir um projeto pedagógico significa enfrentar o desafio da mudança e da transformação, tanto na forma como a universidade organiza seus processos de trabalho como na gestão que é exercida pelos interessados.

Nossa Unidade de Ensino Superior está localizada no município de Parintins, 9º sub-região do Baixo Amazonas, situada à margem direita do rio Amazonas, fazendo limites com o estado do Pará e com os municípios de Barreirinha, Urucurituba, Nhamundá e o distrito de Mocambo. Possui 102 mil e 44 habitantes (IBGE, 2007), e tem um complexo educativo formado por 18 escolas estaduais (dados da Secretaria Estadual de Educação/SEDUC-Parintins, 2007) e 166 escolas municipais, sendo 29 da área urbana e 137 da área rural (dados da Secretaria Municipal de Educação/SEMED-Parintins, 2007).

No município de Parintins, a instalação do Campus Universitário ocorreu em 1970, por meio da Fundação Projeto Rondon como uma extensão universitária vinculada à Universidade do Estado do Rio de Janeiro (UERJ), a qual atuou com cursos de licenciatura de curta duração. E em 1989, através do Programa Norte de Interiorização, a universidade concretizou-se com a instalação nas dependências do prédio onde funcionava o referido projeto com cursos de licenciatura, realização de projetos de pesquisa e extensão universitária, dessa vez pela Universidade Federal do Amazonas (UFAM).

Como resultado do inegável esforço da comunidade universitária para efetivar a política de expansão do ensino superior, o ano de 2005 representa um marco no tocante às medidas adotadas no âmbito das propostas de adequação dos projetos de interiorização. Trata-se do Programa de Expansão do Ensino Superior, promovido pelo Governo Federal, que se denomina “UFAM - MULTICAMPI”, e que estendendo-se às áreas rurais, consolida-se com a implantação de Unidades Acadêmicas Permanentes. Em fevereiro de 2007, com a realização do Concurso

Público à carreira do Magistério Superior, o município de Parintins passa a compor a lógica do referido programa.

A implantação do curso de Comunicação Social com habilitação em Jornalismo surgiu a partir das demandas levantadas em estudos sobre a oferta de condições no processo de formação de profissionais na área de Jornalismo, por meio de audiências públicas realizadas com a participação de autoridades locais, de representantes da sociedade civil organizada e de munícipes.

Assim, com base na Resolução nº 060/2007, o Reitor da Universidade Federal do Amazonas resolve: “CRIAR o Curso de Graduação em Comunicação Social com habilitação em Jornalismo com 50 (cinquenta) vagas, turno noturno, vinculado à Unidade Permanente de Parintins”. Com a aprovação no vestibular 2007, os primeiros acadêmicos do curso ingressaram na universidade, com o objetivo de obter sólida formação teórico-prática na área de Comunicação com habilitação em Jornalismo, com base nos pressupostos pedagógicos desenvolvidos pela instituição formadora, frente à realidade e contexto local e regional.

Com base neste contexto, portanto, o presente Projeto Pedagógico do Curso de Comunicação Social com habilitação em Jornalismo, do Instituto de Ciências Sociais, Educação e Zootecnia (ICSEZ) da Unidade Permanente de Parintins - Baixo Amazonas (UFAM), foi concebido e elaborado a partir da compilação do conjunto de leituras críticas de documentos e informações sobre as mudanças das diretrizes que norteiam os princípios teóricos e metodológicos da prática jornalística e da reflexão sobre a formação e as atividades do jornalista, considerando o seu relevante papel social, referenciado na realidade da região amazônica e nas especificidades locais, sem perder de vista a conjuntura contemporânea.

Como se trata de um curso em fase de implementação, algumas mudanças e ajustes foram sendo processados desde seu início, com o objetivo de atender não apenas às necessidades próprias de operacionalização dos ideais delineados, como também de atender, em um mesmo projeto, às particularidades do contexto sócio-histórico em que o curso será desenvolvido.

Assim, o curso de Comunicação Social com habilitação em Jornalismo implantado no ICSEZ obedecerá ao princípio de indissociabilidade entre ensino, pesquisa e extensão, de acordo com o que determina o artigo 207 da Constituição da República Federativa do Brasil de 1988. Este princípio orienta a formulação do currículo visando que cada aluno, indispensavelmente, vivencie o aprendizado, o que implica o domínio de fundamentos teóricos, habilidades, métodos e linguagens de diversas áreas de conhecimento; a pesquisa, a fim de inovar, atualizar e adicionar qualidade científica ao fazer acadêmico e, para orientar e aplicar os conhecimentos produzidos na prática profissional; e a extensão, a qual tem a função de integrar, de forma refletida e

concreta, o conhecimento produzido no ambiente acadêmico a partir dos anseios e necessidades sociais e da necessária relação entre a cultura acadêmica e popular.

Portanto, todo marco teórico-metodológico do curso prevê uma formação que seja compatível com a importância e a complexidade do ensino nos níveis definidos nas Diretrizes Curriculares para os cursos de Comunicação Social com habilitação em Jornalismo.

É importante ratificar que este projeto pedagógico não é um documento definitivo, ao contrário, tem um caráter dinâmico, possibilitando mudanças que estejam sempre de acordo com os interesses e necessidades de uma sociedade crítica, justa e igualitária.

1. MARCO REFERENCIAL

1.1 Caracterização do Curso

1.1.1 Diagnóstico da Área no País e no Quadro Geral de Conhecimentos

No século XXI, o setor da Comunicação Social passa, em todo o mundo, por uma revolução tecnológica e informacional sem precedentes. Essas mudanças incidem na reconfiguração do espaço público contemporâneo que se converte em uma multiplicidade de espaços públicos plurais. Com o advento das novas tecnologias da comunicação e informação, que tem como carro chefe a Internet, a comunicação ficou mais ágil e instantânea e impõe a adoção de mudanças abruptas no formato dos meios de comunicação tradicionais, principalmente do rádio, do jornal e da TV.

Em termos de mercado, a cada ano que passa são lançadas novas plataformas tecnológicas, como é o caso do IPTV e da terceira geração da telefonia celular que tem como características a alta capacidade de oferta de conteúdo audiovisual. Por outro lado, em paralelo a essa avalanche tecnológica que incrementa o mercado, destaca-se o debate em torno da democratização do acesso aos meios de comunicação na sociedade globalizada, que passa pelo desafio da criação e implementação de políticas públicas de comunicação e informação capazes de ampliar o raio de acesso e garantia dos direitos básicos à informação de cidadãos mais isolados e com menor poder aquisitivo.

De acordo com Izabel Babo (2002:137), “as tecnologias da comunicação – a imprensa, o rádio, a televisão, a Internet – difundem diferentes discursos em diversos contextos e ajudam na criação de uma rede diferenciada de espaços públicos locais, inter-regionais, literários, científicos e políticos”. Como se pode constatar, a quebra de fronteiras culturais e a crescente oligopolização, transnacionalização e convergência das mídias, da informática, das telecomunicações e da produção de conteúdos são uma realidade do processo de globalização que não é somente econômico, mas também comunicacional. Uma das evidências disso são

indicativos de pesquisas que apontam o crescimento no Brasil do acesso ao computador e à Internet em ritmo acelerado. Somente em 2007 a venda de computadores bateu o recorde de mais de 10 milhões de unidades, correspondente a 37,3%, ultrapassando pela primeira vez a venda de televisores, embora o número de domicílios com televisores em todo o país ainda seja bem maior.

A partir da digitalização da TV e do rádio, meios que por suas características tem maior penetração junto ao público de todas as camadas sociais e faixas etárias, o mercado publicitário anunciou um *boom* de vendas de receptores de rádio e TV digitais em 2008, sobretudo por conta das novidades advindas do modelo digital, dentre as quais se destacam a qualidade do sinal, a mobilidade e a interatividade.

Em contrapartida, ainda é enorme o fosso entre os que têm e os que não têm acesso aos meios de comunicação por parte da população brasileira. O governo brasileiro vem realizando esforços para que uma parcela maior da população tenha acesso aos meios de comunicação, através de estímulo e apoio a projetos de inclusão digital, por exemplo.

Partindo de uma análise mais abrangente, a obrigatoriedade do curso superior como habilitação em Jornalismo para o exercício da profissão de jornalista é uma exigência legal verificada em muitos países. Mas, mesmo nos locais onde não existem leis específicas exigindo o diploma, os formados acabam levando vantagem na disputa por uma vaga no mercado de trabalho.

Segundo dados do Guia de Profissões do site Globo.com, estima-se que haja um total de 35 mil jornalistas trabalhando no Brasil, sendo cerca de 20 mil com carteira de trabalho assinada. De acordo com dados do Relatório Anual de Informações Sociais do Ministério do Trabalho, existem cerca de 9.500 profissionais trabalhando em jornais, revistas e em agências de notícias, 1.300 em rádio, 2.600 em televisão e 6.500 em assessorias de comunicação e no setor público, como professores universitários e funcionários do governo.

Com relação à liberdade de expressão e à existência de pressão política, a pesquisa Imprensa/Aberje/Maxpress para avaliação das assessorias de imprensa, realizada em dezembro de 2005, revela que os profissionais de imprensa dos estados da região Norte são os que mais se queixam da falta de liberdade de expressão e de uma ingerência maior dos órgãos públicos sobre o trabalho cotidiano.

Segundo a pesquisa, os jornalistas da região Norte foram os que atribuíram menor nota no quesito independência: apenas 5,65, contra uma média que varia de 6,71 a 6,87 em outras regiões. No interior dos estados, essa avaliação ganha contornos ainda mais dramáticos: o indicador cai a 4,50, ou seja, menos da metade de uma escala que vai de 1 a 10.

Conforme afirmações de representantes de organizações profissionais de jornalismo, muitas vezes os profissionais sequer procuram as entidades de representação para apresentar queixas sobre a pressão que eventualmente sofrem nas redações por parte dos órgãos públicos, mas reconhece que a interferência é grande, “principalmente nas esferas estadual e municipal porque são grandes anunciantes e acabam tendo a entrada facilitada pelos donos dos veículos de comunicação”, avalia.

Segundo essas mesmas entidades, muitos dos veículos de comunicação ou se comportam como “diários oficiais”, pautados por uma agenda positiva ao governo, ou sofrem as mais diversas pressões, em especial a financeira, visto que a dependência da verba pública é comum nestes estados em que os setores privados não têm grande concentração de verba e não são anunciantes. Na classificação por regiões, a que melhor avalia seu grau de independência é o Distrito Federal, a capital do poder, com 6,87, seguida do Sul (6,86), Sudeste (6,77) e Nordeste (6,73).

Segundo a mesma pesquisa, no Brasil, 15% dos jornalistas afirmam já terem sentido na pele a pressão dos órgãos do governo sobre seu trabalho, sofrendo ações corretivas do poder público em sua atividade. Essa interferência direta é mais sentida nas regiões Centro-Oeste (43%) e, novamente, Norte (41%). Os jornalistas do estado de São Paulo são os que afirmam sofrerem menos interferência direta do governo, com 8%. Os profissionais de televisão e jornal são os mais vulneráveis, ainda segundo a pesquisa, à interferência e ações corretivas do governo: 23% para os profissionais de TV e 19% para os jornais impressos.

Uma significativa parcela dos jornalistas em Rondônia, por exemplo, não se formou na sua área de atuação e exerce a profissão de forma empírica, inclusive a primeira turma de Comunicação Social formada pela Faro em 2005, contou com muitos profissionais que já atuavam nas redações e se formaram para legitimar a atuação profissional.

Dados do Sindicato dos Jornalistas do Estado de Rondônia revelam que existem 400 jornalistas sindicalizados em todo o estado, sendo 360 sem graduação e apenas 40 graduados. Os jornais diários de Porto Velho e as emissoras de TV servem como uma amostragem da realidade jornalística em Rondônia. No *Estadão do Norte* existem 21 jornalistas sem graduação e apenas quatro formados. Na sucursal da *Folha de Rondônia* há três jornalistas e apenas um tem graduação. Na sucursal do *Diário do Povo* são três jornalistas graduados. No *Diário da Amazônia* existem sete graduados e cinco sem graduação. No *Alto Madeira* são dois graduados que contam com a colaboração de profissionais *free-lancer*, pois o periódico mais antigo do estado passa por uma crise financeira. Tanto a *Folha de Rondônia* como o *Diário do Povo* têm sua sede em Ji-Paraná, segunda cidade maior de Rondônia, situada na parte central do

Estado. A *TV Rondônia*, afiliada da *Rede Globo*, conta com sete jornalistas graduados e sete sem graduação. A *Rede TV* tem nos seus quadros seis graduados e cinco sem graduação.

O diagnóstico da região do Baixo Amazonas não foge à regra do exposto acima. Em algumas situações a região ainda contribui com outros agravantes que torna a necessidade do desenvolvimento dos meios de comunicação e do jornalismo um desafio.

Conforme levantamento feito, enumeram-se na região as retransmissoras das grandes redes de televisão, sendo que essas retransmissoras estão baseadas em Manaus, não desenvolvendo programações locais de jornalismo por um conjunto de fatores que vão do social-econômico-financeiro ao profissional. A exceção fica por conta de uma rede de televisão local que desenvolve um programa de jornalismo matinal.

Em matéria de radiodifusão a região é mais privilegiada por contar com inúmeras rádios cujos programas podem ser captados por vários estados brasileiros, inclusive as ondas tropicais de uma dessas rádios – a maior da região – já foram captadas em vários países da Europa, Estados Unidos e Canadá. Este é ainda o meio mais utilizado na região pela facilidade de penetração nos mais distantes rincões amazônicos. É através dele que comunidades inteiras são conectadas pelas notícias locais.

Esses meios de comunicação geram empregos na região, apesar de, por diversas razões, dependerem mais das verbas de anunciantes público e de entidades religiosas que de uma concorrência entre si. O comércio e a indústria locais ainda não conseguem sustentar o desenvolvimento de uma concorrência séria entre esses meios de comunicação. Mesmo assim carecem de profissionais qualificados.

A maioria dos profissionais de comunicação e do jornalismo que atuam na região não tem a devida formação que a profissão exige. Exercem a função mais no empirismo, carecendo de formação acadêmica e científica. Essa situação se reflete na profissão e na valorização da mesma. O profissional da comunicação em geral e do jornalismo de modo específico na região é muito mal remunerado apesar do esforço para desenvolver um bom trabalho.

Considerando as dificuldades encontradas, há um grande potencial para o desenvolvimento das áreas da comunicação e do jornalismo na região do Baixo Amazonas. Isto se justifica pelo desejo da população da região por um curso de comunicação com habilitação em jornalismo em nível de graduação, feito à Universidade Federal do Amazonas, quando da implantação da Unidade Acadêmica de Parintins.

Diante desse cenário em que a informação é tão estratégica, o bacharel em comunicação e o jornalista assumem função vital como mediadores nesse espaço público, com o desafio de se adequarem às mudanças impostas às suas práticas profissionais e às novas mídias.

A Universidade Federal do Amazonas, uma entidade que há quase 100 anos cultiva e contribui para a difusão do ensino, pesquisa e extensão no Amazonas, lançando as bases para a geração de novas oportunidades e desenvolvimento na região, introduz o projeto de interiorização de cursos de nível superior em Comunicação Social com habilitação em Jornalismo em Parintins, implantando as bases para o desenvolvimento da comunicação e do jornalismo na região do Baixo Amazonas.

1.1.2 Formação de Pessoal e Mercado

Por conta das transformações processadas com a convergência digital das mídias e uma reordenação das mídias tradicionais (jornal, TV, rádio) para o ambiente digital, bem como o aparecimento de novos canais de comunicação, como redes de relacionamento, *blogs*, e uma tendência para a democratização da ciência e da informação pela internet em âmbito global, a formação de pessoal e mercado na área da comunicação e do jornalismo vem sofrendo grandes mudanças desde as duas últimas décadas do século XX e no início deste século.

Atualmente o jornalista, de modo mais específico, não pode se limitar a buscar colocação somente nos veículos tradicionais de comunicação, a exemplo do jornal, revista, rádio e TV. Os espaços ampliam-se para a criação de conteúdos para as mídias digitais, assim como também para qualquer tipo de organização social, econômica e política, onde o bacharel em comunicação pode atuar de diversas formas, principalmente em funções organizacionais estratégicas.

Dentre elas, destacam-se: 1) Trabalhos de assessoria de comunicação e imprensa para empresas de pequeno, médio e grande porte; 2) Planejamento e execução de políticas de comunicação interna e externa para organizações de qualquer natureza, como Organizações Não Governamentais (ONGs), associações de classe e bairro, e instituições públicas existentes na região; 3) Possibilidade de atuar no mercado como um “executivo de negócios”, com múltiplas atividades que incluem serviços de assessoria de imprensa; organização e divulgação de eventos em parceria com profissionais de *marketing* e propaganda; planejamento e produção de materiais gráficos, eletrônicos e *on-line* dirigidos à mídia.

Com uma ampla visão dessas transformações e tendências, o curso de Comunicação Social com habilitação em Jornalismo do ICSEZ orienta-se para suprir as demandas da formação profissional em comunicação jornalística na região do Baixo Amazonas, onde a maioria dos

profissionais atuantes possui apenas o conhecimento empírico e um limitado domínio da técnica, problemática essa levada em consideração na elaboração deste projeto pedagógico, que tem como prioridade uma sólida formação científica e humanística, voltada para a compreensão da realidade e cultura amazônica, com a finalidade de atender as necessidades e desafios do mercado globalizado, cada vez mais centrado na gestão do conhecimento, gerenciamento e domínio das tecnologias da informação e comunicação.

Desse modo, a matriz curricular do curso busca contemplar todas as necessidades apontadas pelos mercados global e local, dando destaque ao fato de que o profissional formado no ICSEZ terá a perspectiva de inserção no mercado da comunicação também como um criador de oportunidades, realidade potencializada pelo desenvolvimento do turismo e pela indústria do entretenimento que demanda a criação de canais de comunicação e de produtos editoriais para a divulgação da região.

Outra oportunidade de mercado que se apresenta ao profissional formado pelo curso é quanto ao desenvolvimento da difusão e divulgação da ciência por meio do jornalismo científico, tendência que vem se ampliando diante dos incentivos e investimentos na democratização do saber pela rede mundial de computadores.

Em âmbito local, é premente a necessidade de atender a demanda da difusão científica, nicho de mercado que vem se apresentado promissor para a área da comunicação jornalística, a exemplo das iniciativas e desenvolvimento de pesquisas e projetos vinculados à Fundação de Amparo à pesquisa no Amazonas (Fapeam), o que torna coerente a introdução da disciplina jornalismo científico na matriz curricular do curso.

Outro ponto salutar no que tange à profissionalização da área da comunicação jornalística na região do Baixo Amazonas diz respeito às organizações de mídia locais que diante de pesquisa de campo, realizada para a elaboração do diagnóstico desse projeto pedagógico, apontou a necessidade de formar não apenas profissionais que pensem de forma crítica sobre as práticas jornalísticas, mas também profissionais que sejam capazes de gerenciar essas organizações de comunicação, e aptos a desenvolver e ampliar o mercado da comunicação na região. Nesse sentido, o curso de comunicação social com habilitação em jornalismo do ICSEZ visa integrar teoria e prática, com o desenvolvimento e estímulo de uma formação mais plural do profissional da comunicação e do jornalismo, com sólidos conhecimentos sobre a realidade regional, a fim de pensar uma comunicação que priorize a democratização do conhecimento e a liberdade de expressão na região.

1.1.3 Campos de atuação profissional

O profissional de Comunicação Social habilitado em Jornalismo possui uma vasta área de atuação, que abrange as etapas de produção, redação e edição para diferentes mídias, como rádio, TV, impressos (jornais e revistas) e Internet. Nos meios digitais, é possível uma atuação tanto na área de webjornalismo quanto na produção de websites de entretenimento, empresas públicas e privadas, Organizações Não Governamentais (ONGs), dentre outros.

Na contemporaneidade, para além das possibilidades de atuação mais tradicionais, o profissional da comunicação social tem a possibilidade de diversificar suas atividades, atuando também em assessorias de comunicação de organizações sociais, culturais, empresariais e governamentais.

As assessorias de comunicação e de imprensa, mais especificamente, vêm se constituindo enquanto áreas promissoras para os profissionais em questão. O trabalho para o assessor de imprensa, que, em poucas palavras, funciona como um mediador entre as instituições às quais se vinculam e os meios de comunicação, cresceu mais de 50% nos últimos três anos.

Também as TVs de canal fechado têm sido, no Brasil, um dos maiores responsáveis pela absorção dos profissionais que entram no mercado de jornalismo todos os anos. Outra opção para quem escolheu a profissão é a atuação como fotógrafo, seja em estúdios ou como repórteres fotográficos e/ou *free lancers* (caracterizado pela ausência de vínculo empregatício).

O município de Parintins, com seus mais de cem mil habitantes, apresenta um potencial para tornar-se pólo produtor de informação jornalística sobre e para toda a região do Baixo Amazonas.

Além da possibilidade de emergência de novas empresas de comunicação em nível local e regional, atividades voltadas para a assessoria de comunicação e agência de notícias configuram não apenas como possibilidade mas como necessidade de produção e distribuição de notícias que atenda a demandas de informações acerca da realidade do município, da microrregião e do estado tanto em nível nacional e internacional quanto para os interiores do município.

Assim, além do fomento a um jornalismo especializado na região amazônica, também o jornalismo comunitário, com forte apelo à participação popular e cidadã, apresenta-se como uma possibilidade de atuação para os profissionais da área.

1.1.4 Perfil do profissional a ser formado

Entende-se como traço integrante do perfil do bacharel em comunicação social com habilitação em jornalismo a caracterização idealizada em termos de competências e habilidades. Sabe-se que ele, como construção discursiva, tem seu caráter histórico, o que o configura como sempre transitório, demandando constantes avaliações com vistas ao seu aperfeiçoamento. Para tanto, contribuem para a formatação desse perfil as visões de mundo, as vivências profissionais e a percepção das demandas da sociedade. Por conta disso, o perfil do egresso do curso de Comunicação Social, seja qual for a sua habilitação deve estar apto a: 1) interpretar e contextualizar as informações do mundo real; 2) mediar as relações entre agente sociais; 3) traduzir discursos e trabalhar em equipe; 4) propor, executar, avaliar e criticar projetos de comunicação; 5) ter posicionamento crítico em relação às diversas mídias; 6) propor alternativas aos modelos de comunicação vigentes; 7) entender os processos de produção e recepção de mensagens tendo em vista o seu impacto na sociedade; 8) Comprometer-se com a responsabilidade social da profissão, atuando de forma ética; 9) Conhecer os temas da área e ser capaz de propor pesquisas científicas.

Já para a atuação específica na habilitação em Jornalismo, espera-se que egresso seja capaz de atuar no processo de produção de textos noticiosos, tendo domínio do processo de construção da informação jornalísticas nas suas diversas modalidades, praticando a pesquisa jornalística em suas variações; perceber as implicações éticas do processo jornalístico de construção da realidade. Assim, este profissional deve, ao longo do curso, tornar-se apto a: 1) Identificar e registrar fatos jornalísticos, convertendo-os em textos noticiosos; 2) Empregar os princípios norteadores do Jornalismo em todas as etapas de sua prática profissional enquanto produtor de notícias: apuração, pesquisa, redação, edição; 3) Planejar e avaliar projetos na área da comunicação e do jornalismo; 4) Ser capaz de refletir de forma crítica sobre a produção jornalística e propor modelos alternativos; 5) Produzir mensagens jornalísticas em suas diferentes estruturas narrativas; 6) Conhecer e aplicar a linguagem jornalísticas nas diferentes plataformas comunicacionais.

1.1.5 Competências e Habilidades

As competências e habilidades desejadas para o egresso do Curso de Comunicação Social com habilitação em Jornalismo, do ponto de vista da formação científica, são: 1) Fundamentação humanística e social; 2) Conhecimento introdutório dos métodos de pesquisa; 3) Conhecimento dos processos comunicacionais e seus vínculos na vida social, além do conhecimento das diferentes linguagens e dos processos semióticos; 4) Conhecimento do processo histórico regional e das problemáticas atuais da Amazônia.

Do ponto de vista da formação específica para a habilitação em Jornalismo, os conhecimentos desejados são os seguintes: 1) Conhecer as relações entre jornalismo e vida social; 2) Conhecer as linguagens do jornalismo, do ponto de vista teórico e prático; 3) Conhecer a diversidade do processo jornalístico e suas implicações éticas e políticas na vida social; 4) Conhecer os vínculos entre o Jornalismo e as demais áreas da Comunicação Social; 5) Dominar as técnicas para produção de textos jornalísticos em todas as suas etapas (apuração, redação, edição) e nas diferentes mídias; 6) Conhecer as teorias do Jornalismo e as formas como estas se relacionam com a prática comunicacional; 7) Conhecer o funcionamento dos veículos de comunicação (empresas jornalísticas, agências de notícias, dentre outros), em perspectiva diacrônica; 8) Conhecer as especificidades da informação jornalística em suas narrativas e formatos editoriais; 9) Propor e experimentar novas formas de utilização das linguagens e técnicas jornalísticas; 10) Conhecer a legislação sobre a área da Comunicação Social no Brasil.

Tais dimensões de atuação sinalizam e direcionam para um conjunto de elementos fundamentais ao perfil do profissional de Comunicação Social com habilitação em Jornalismo, e que se traduzem nas seguintes competências definidas nas diretrizes do Conselho Nacional de Educação (CNE): 1) registrar fatos jornalísticos apurando, interpretando, editando e transformando-os em notícias e reportagens; 2) investigar informações, produzir textos e mensagens jornalísticas com clareza e correção e editá-los em espaço e período de tempo limitados; 3) formular pautas, planejar coberturas jornalísticas, formular questões e conduzir entrevistas; 4) compreender e saber sistematizar e organizar os processos de produção jornalística; 5) desenvolver, planejar, propor, executar e avaliar projetos na área de comunicação jornalística; 6) avaliar criticamente produtos, práticas e empreendimentos jornalísticos; 7) compreender os processos envolvidos na recepção de mensagens jornalísticas e seus impactos sobre os diversos setores da sociedade; 8) identificar a responsabilidade social da profissão, com postura ética e compromisso com a cidadania; 9) dominar a linguagem jornalística apropriada aos diferentes meios e modalidades tecnológicas de comunicação.

1.1.6 Objetivos do curso

Objetivo geral

O curso de Comunicação Social com habilitação em Jornalismo tem como objetivo proporcionar conhecimentos teóricos e metodológicos da comunicação ao aluno, relacionando-os à prática jornalística, investindo na formação sócio-cultural e política do estudante com a expectativa de que venha a aplicar esse conhecimento nas diferentes práticas da comunicação e na atividade jornalística.

Objetivos específicos

- 1) Permitir a utilização crítica, em sua atividade profissional, do instrumental teórico-prático oferecido, sendo, portanto, competente para posicionar-se de um ponto de vista ético-político sobre as práticas comunicacionais e o exercício do Jornalismo num contexto de interdisciplinaridade e contemporaneidade;
- 2) Formar profissionais capacitados a assimilar os referenciais teóricos da Comunicação Social e do Jornalismo, de modo específico;
- 3) Preparar profissionais capazes de atuar nos diferentes meios de comunicação de massa e/ou comunitários a partir do domínio da linguagem jornalística e das demandas específicas da atividade profissional;
- 4) Formar profissionais habilitados para investigar, explicar e contextualizar fatos e informações sobre sua sociedade, no sentido de transformá-los em processos e produtos midiáticos a serem veiculados nos vários meios de comunicação.

1.2 ESTRUTURA E FUNCIONAMENTO DO CURSO

1.2.1 Titulação: Bacharel em Comunicação Social com habilitação em Jornalismo

1.2.2 Modalidade: Presencial

1.2.3 Número de vagas oferecidas pelo curso: O curso oferece 50 vagas anuais

1.3. MATRIZ CURRICULAR

De acordo com o Parecer CES/CNE nº 492/2001 e Resolução nº 16, de 13 de março de 2002, os conteúdos curriculares devem ser organizados em Conteúdos Básicos e Conteúdos Específicos.

Os Conteúdos Básicos são caracterizadores da formação geral da área, envolvem tanto conhecimentos teóricos como práticos, reflexões e aplicações relacionadas com o campo da Comunicação e a área configurada pela habilitação específica. Estes conhecimentos dividem-se em: conteúdos teóricos-conceituais; conteúdos analíticos e informativos sobre a atualidade; conteúdos de linguagens, técnicas e tecnologias midiáticas; conteúdos ético-políticos.

Os conteúdos específicos do Projeto Pedagógico do Curso serão desenvolvidos numa perspectiva humanística. As próprias tecnologias, com a dimensão transformadora presente na atualidade, devem receber tratamento que faça sua compreensão pelo estudante ultrapassar os aspectos utilitários e alcançar as interações entre a comunicação e a cultura, a política e a economia.

1.3.1 Conteúdos Curriculares Básicos

PARTE COMUM			
CONTEÚDOS BÁSICOS	DISCIPLINAS	CR	CH
Conteúdos Teóricos- Conceituais	Teorias da Comunicação	4.4.0	60
	Sociologia da Comunicação	4.4.0	60
	Psicologia da Comunicação	4.4.0	60
	Metodologia do Estudo e da Pesquisa	4.4.0	60
	Língua Portuguesa I	4.4.0	60
	Língua Portuguesa II	4.4.0	60
	Língua Portuguesa III	4.4.0	60
	Introdução à Antropologia	4.4.0	60
	SUB-TOTAL	32	480
Conteúdos Analíticos e Informativos sobre a Atualidade	Realidade sócio-econômica e política do Brasil	4.4.0	60
	História e Cultura da Amazônia	4.4.0	60
	Economia e meio ambiente da Amazônia	4.4.0	60
	SUB-TOTAL	12	180
Conteúdos de Linguagens, Técnicas e Tecnologias Midiáticas	Semiótica Aplicada à Comunicação	4.4.0	60
	Empreendedorismo em Comunicação	4.4.0	60
	Introdução à Fotografia	4.4.0	60
	Comunicação Organizacional	4.4.0	60
	SUB-TOTAL	16	240

Conteúdos Ético-Políticos	Ética e Legislação Profissional	4.4.0	60
	SUB-TOTAL	04	60
	TOTAL	64	960

1.3.2 Conteúdos Específicos

PARTE ESPECÍFICA			
CONTEÚDOS ESPECÍFICOS	Disciplinas	CR	CH
(Jornalismo)	Introdução ao Jornalismo	4.4.0	60
	Fundamentos Teóricos do Jornalismo	4.4.0	60
	Jornalismo Impresso I	4.4.0	60
	Jornalismo Impresso I	4.4.0	60
	Jornalismo Impresso III	4.4.0	60
	Radiojornalismo I	4.4.0	60
	Radiojornalismo II	4.4.0	60
	Telejornalismo I	4.4.0	60
	Telejornalismo II	4.4.0	60
	Fotojornalismo	4.4.0	60
	Webjornalismo	4.4.0	60
	Jornalismo Cultural	4.4.0	60
	Jornalismo Científico	4.4.0	60
	Jornalismo Ambiental	4.4.0	60
	Planejamento Gráfico	4.4.0	60
	Elaboração de Projetos em Comunicação	12.12.00	180
	SUBTOTAL	72	1.080
	Trabalho de Conclusão de Curso - TCC	24.24.00	360
	Disciplinas Optativas	12	180
Atividades Complementares	-	120	
TOTAL	172	2.700	

1.3.3 Núcleo Complementar Optativo

	Disciplinas	CR	CH
Disciplinas Optativas	Folkcomunicação	4.4.0	60
	Jornalismo e Literatura	4.4.0	60
	Grandes Reportagens	4.4.0	60
	Introdução à leitura de imagens	4.4.0	60
	Imagem e contemporaneidade	4.4.0	60
	Linguagem Cinematográfica	4.4.0	60
	Comunicação e Movimentos sociais	4.4.0	60
	Técnicas de entrevista em Jornalismo	4.4.0	60
	Produção Cinematográfica Digital	4.4.0	60
	Comunicação e Política	4.4.0	60
	Estética e Cultura contemporânea	4.4.0	60
	Linguagem e Cognição	4.4.0	60
	Jornalismo Esportivo	4.4.0	60
	MÍNIMO QUE O ALUNO DEVERÁ CURSAR: 3 disciplinas – num total de 12 créditos e 180h	-	-

1.3.4. Quadro Demonstrativo da Carga Horária Total do Curso

EIXOS ESTRUTURANTES CURRICULARES	TOTAL CREDITOS	TOTAL DE HORAS
Conteúdos Básicos	64	960
Conteúdos Específicos	72	1.080
TCC	24	360
Disciplinas Optativas	12	180
Atividades Complementares	-	120
TOTAL GERAL	172	2.700

1.3.5 Estrutura curricular – periodização

a) Componentes Curriculares Obrigatórios

PER	SIGLA	DISCIPLINA	PR	CR	C.H.
1º	IPJ002	Teoria da Comunicação		4.4.0	60
	IPC003	Introdução à Antropologia		4.4.0	60
	IPC015	Língua Portuguesa I		4.4.0	60
	IPC004	Metodologia do Estudo e da Pesquisa		4.4.0	60
	IPJ005	Realidade Sócio-Econômica e Política do Brasil		4.4.0	60
	IPJ020	Introdução ao Jornalismo		4.4.0	60
		SUBTOTAL		24	360
2º	IPJ006	História e Cultura da Amazônia		4.4.0	60
	IPC016	Língua Portuguesa II	IPC015	4.4.0	60
	IPJ009	Sociologia da Comunicação		4.4.0	60
	IPJ004	Jornalismo Impresso I		4.4.0	60
	IPJ003	Fundamentos Teóricos do Jornalismo		4.4.0	60
		SUBTOTAL		20	300
3º	IPJ011	Psicologia da Comunicação		4.4.0	60
	IPC020	Língua Portuguesa III	IPC016	4.4.0	60
	IPJ013	Economia e Meio Ambiente da Amazônia		4.4.0	60
	IPJ012	Jornalismo Cultural		4.4.0	60
	IPJ010	Jornalismo Impresso II	IPJ004	4.4.0	60
		SUBTOTAL		20	300
4º	IPJ029	Ética e Legislação Profissional		4.4.0	60
	IPJ026	Comunicação Organizacional		4.4.0	60
	IPJ028	Introdução à Fotografia		4.4.0	60
	IPJ025	Semiótica Aplicada à Comunicação		4.4.0	60
	IPJ027	Jornalismo Científico		4.4.0	60
		SUBTOTAL		20	300

5°	IPJ033	Planejamento Gráfico		4.4.0	60	
	IPJ031	Jornalismo Impresso III	IPJ010	4.4.0	60	
	IPJ032	Fotojornalismo	IPJ028	4.4.0	60	
	IPJ030	Radiojornalismo I		4.4.0	60	
		SUBTOTAL			16	240
6°	IPJ007	Telejornalismo I		4.4.0	60	
	IPJ008	Webjornalismo		4.4.0	60	
	IPJ014	Radiojornalismo II	IPJ030	4.4.0	60	
	IPJ015	Jornalismo Ambiental		4.4.0	60	
		SUBTOTAL			16	240
7°	IPJ038	Empreendedorismo em comunicação		4.4.0	60	
	IPJ039	Telejornalismo II	IPJ007	4.4.0	60	
	IPJ040	Elaboração de Projetos em Comunicação		12.12.00	180	
		SUBTOTAL			20	300
8°	IPJ041	Trabalho de Conclusão de Curso – TCC	IPJ040	24.24.00	360	
		SUBTOTAL			24	360
		TOTAL			160	2.400
		Disciplinas Optativas			12	180
		Atividades complementares			-	120
TOTAL GERAL				172	2.700	

b) Componentes Curriculares Optativos

SIGLA	DISCIPLINAS	CR	CH
IPJ016	Jornalismo e Literatura	4.4.0	60
IPJ018	Comunicação e Política	4.4.0	60
IPJ035	Linguagem e Cognição	4.4.0	60
IPJ036	Jornalismo Esportivo	4.4.0	60
IPJ037	Introdução à Leitura de Imagens	4.4.0	60
IPJ042	Folkcomunicação	4.4.0	60
IPJ043	Grandes Reportagens	4.4.0	60
IPJ044	Imagem e Contemporaneidade	4.4.0	60
IPJ045	Linguagem Cinematográfica	4.4.0	60
IPJ046	Comunicação e Movimentos sociais	4.4.0	60
IPJ047	Técnicas de Entrevista em Jornalismo	4.4.0	60
IPJ048	Produção Cinematográfica Digital	4.4.0	60
IPJ049	Estética e Cultura Contemporânea	4.4.0	60
	MÍNIMO QUE O ALUNO DEVERÁ CURSAR: 3 disciplinas – num total de 12 créditos e 180 horas.		

1.3.6 Atividades complementares

O Colegiado do Curso de Graduação em Comunicação Social / Jornalismo, considerando a necessidade de regulamentar a forma de avaliação de atividades complementares, definiu as seguintes normas e diretrizes conforme a Resolução N^o. 018/2007 – CEG/CONSEPE de 01 de agosto de 2007 que regulamenta as atividades acadêmico-científico-culturais dos cursos de graduação da UFAM.

As Atividades Complementares estão em conformidade com o Projeto Pedagógico do Curso de Comunicação Social / Jornalismo e das normas legais pertinentes, além de atender as Diretrizes Curriculares Nacionais do Curso de Graduação Comunicação Social / Jornalismo, de acordo com o parecer 492/2001 da Câmara de Educação Superior do Conselho Nacional de Educação, homologado pelo Ministério da Educação em 03/04/2001.

As Atividades Complementares são componentes curriculares, realizados sob supervisão docente, que buscam promover o relacionamento do estudante com a realidade social, econômica e cultural, além da iniciação à pesquisa e ao ensino. Essas atividades buscam o reconhecimento também dos saberes adquiridos fora do ambiente acadêmico, incluindo a prática de estudos e atividades independentes, transversais, opcionais, de interdisciplinaridade, especialmente nas relações com o mundo do trabalho e com as ações de extensão junto à comunidade.

As Atividades Complementares têm o objetivo de enriquecer o processo ensino-aprendizagem, proporcionando ao aluno uma ampla visão da realidade extraclasse, além de:

- a) Favorecer os modos de integração entre a teoria e a prática e, conseqüentemente, uma melhor formação profissional e social;
- b) Incentivar à pesquisa, a qual deverá ser encarada como necessário prolongamento da atividade de ensino e como instrumento para a iniciação científica;
- c) Beneficiar o relacionamento entre grupos e a convivência com as diferenças sociais no contexto regional em que se insere a instituição;
- d) Propiciar a inter e a transdisciplinaridade no currículo, dentro e entre os diversos semestres;

- e) Estimular práticas de estudo independentes, visando a uma progressiva autonomia profissional e intelectual do aluno.

Para fins de integralização do curso de Graduação em Comunicação Social / Jornalismo o aluno deverá realizar no mínimo 120 (cento e vinte) horas em atividades complementares, sob supervisão docente e que envolvam atividades de pesquisa, ensino e extensão;

São consideradas atividades complementares: a) Participação em programas especiais de Capacitação (tipo PET/CAPES); b) Atividades de monitoria; c) Atividades de Extensão; Atividades de Pesquisa e Iniciação Científica; d) Participação em eventos com frequência controlada, dedicados ao Jornalismo ou, em sentido mais amplo, à área de Comunicação Social; e) Participação em eventos acadêmicos de natureza científica, tais como congressos, seminários, colóquios, jornadas, encontros e semanas de curso;

1. Não são consideradas atividades complementares: a) Atividades remuneradas de qualquer espécie, exceto aquelas que o sejam por bolsas de iniciação científica ou de extensão, ou decorrentes de atividades laboratoriais realizadas sob supervisão ou orientação docente; b) Produção de textos ou qualquer outro material jornalístico de caráter noticioso para difusão por veículos de comunicação social, exceto no caso de tais atividades serem decorrentes de projetos de extensão, pesquisa científica e/ou parcerias ou convênios firmados pela Universidade, necessariamente sob orientação ou supervisão docente; c) Atividades laboratoriais já previstas em Planos de Ensino de quaisquer disciplinas integrantes da matriz curricular; d) Carga horária dedicada à preparação de projetos ou realização, total ou parcial, de Trabalhos de Conclusão de Curso; e) Horas dedicadas à Orientação de atividades.

A Comissão de Avaliação de Atividades Complementares do Curso de Comunicação Social / Jornalismo será constituída por três professores, nomeados pelo Colegiado do Curso com mandato de um ano renovável por igual período;

Para requerer aproveitamento das Atividades Complementares os alunos deverão encaminhar à Coordenação do Curso o seu Relatório de Atividades Complementares, devidamente comprovado, com certificados ou declarações, no final de cada semestre. As solicitações serão apreciadas pela Comissão de Avaliação das Atividades Complementares do Curso de Comunicação Social / Jornalismo, que deverá observar as seguintes condições: a) A creditação de horas será baseada em decisões específicas para cada caso, projeto ou atividade, e em função do trabalho desenvolvido; b) Não poderão ser atribuídas mais de 60 horas para a mesma atividade; c) Nenhuma atividade poderá ser aproveitada mais de uma vez na integralização da mesma matriz curricular; d) As atividades complementares deverão ser

cumpridas pelo aluno a partir do segundo período, salvo os alunos do primeiro período que participarem de palestras;

A integralização das 120 horas destinadas às atividades complementares é condição de grau e deverá ocorrer durante o período em que o aluno estiver regularmente matriculado, excetuando-se eventuais períodos de trancamento.

2. O Relatório de Atividades Complementares e a devida avaliação e validação pela Comissão do cômputo das horas será condição necessária para a avaliação do Trabalho de Conclusão de Curso pela Banca Examinadora.

As alterações deste Regulamento serão realizadas pelo Colegiado do Curso de Comunicação Social / Jornalismo, na medida em que se fizerem necessárias.

O presente Regulamento entra em vigor a partir da sua aprovação pelo Colegiado do Curso de Comunicação Social / Jornalismo, referenciada em Ata

1.3.7 Trabalho de Conclusão de Curso (TCC)

O presente regulamento destina-se a fornecer informações detalhadas sobre o Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) da graduação em Comunicação Social / Jornalismo do ICSEZ a todos os segmentos nele envolvidos, incluindo os professores orientadores e alunos.

O TCC deve ser apresentado em forma de Monografia ou de Produto Jornalístico e defendido perante uma Banca Examinadora que atribuirá uma nota. A Banca Examinadora composta por três professores do curso de Comunicação Social / Jornalismo e/ou professores transversais do ICSEZ com competência nas áreas dos trabalhos apresentados.

O Trabalho de Conclusão de Curso, a ser realizada no oitavo e último período da graduação em Comunicação Social com habilitação em Jornalismo do ICSEZ compreende a elaboração de uma monografia ou de um produto jornalístico, acompanhado de relatório descritivo, em torno da temática e/ou prática da Comunicação Social vinculada à habilitação de jornalista. Desse modo, o TCC se configura enquanto uma atividade que possibilita o aluno realizar um trabalho de relevância profissional com fundamentação e consistência metodológica, promovendo a articulação entre ensino, pesquisa e extensão através de práticas de comunicação que destacam o relevante papel do jornalista para a sociedade como um todo.

Cabe destacar que no sétimo período o aluno deve cursar a disciplina *IPJ038 Elaboração de Projetos em Comunicação* (180 horas), na qual formulará o projeto a ser executado no semestre seguinte, justamente na atividade intitulada *IPJ039 Trabalho de Conclusão de Curso*. A

disciplina *Elaboração de Projetos em Comunicação* deve permitir que o aluno conheça os procedimentos teórico-metodológicos para a elaboração de um projeto em comunicação, com vistas à execução durante a realização do TCC. Também é no sétimo período que o aluno deve iniciar o processo de reflexão sobre o seu trabalho final junto a um orientador.

Para os objetivos do Trabalho de Conclusão de Curso, entende-se por Monografia um trabalho individual, de caráter teórico-conceitual, estruturado metodologicamente e capaz de promover reflexões e/ou análises sobre a área de Comunicação Social e/ou o Jornalismo.

Já por Produto Jornalístico entende-se a confecção de um produto vinculado às práticas da Comunicação Social e que deve ser acompanhado de um relatório descritivo, que contenha, além da descrição do produto (que trate de sua origem e desenvolvimento), a justificativa teórico-conceitual e o método aplicado ao trabalho. Este produto pode ser feito individualmente ou por um grupo de, no máximo, três alunos.

A elaboração do TCC ao final do curso, seja ele um trabalho monográfico ou produto jornalístico, configura-se como um momento singular no qual o aluno pode desenvolver diferentes práticas de comunicação e jornalismo, bem como refletir, de maneira articulada, sobre o papel de sua profissão para a sociedade como um todo. Trata-se de um momento estratégico que promove a articulação entre ensino, pesquisa e extensão.

- Competências:

I) À Coordenação de Curso compete:

- a) Publicar a relação dos professores orientadores com as respectivas disponibilidades de orientação, no prazo de uma semana antes do período de matrícula;
- b) Ofertar a disciplina IPJ039 – Trabalho de Conclusão de Curso – TCC;
- c) Sugerir professores orientadores nas ocasiões em que o estudante enfrentar dificuldades de encontrar orientador;
- d) Avaliar os casos de transferências de orientação de alunos para outros orientadores;
- e) Organizar, juntamente com o professor orientador, as bancas examinadoras;
- f) Organizar as apresentações, providenciando local e equipamentos necessários, de acordo com a disponibilidade;

- g) Trabalhar pela divulgação e reconhecimento do valor dos trabalhos junto à comunidade;
- h) Receber três cópias do TCC (Monografia ou Relatórios Descritivos, no caso dos Produtos Jornalísticos), previamente avaliado pelo professor orientador, e encaminhá-las aos membros da banca examinadora;
- i) Tornar público o resultado das avaliações finais.

II) Ao Orientador compete:

- a) Participar das reuniões para as quais for convocado e cumprir as decisões tomadas;
- b) Buscar estar plenamente orientado acerca das normas e procedimentos de realização do TCC;
- c) Orientar os discentes quanto à escolha do tema de pesquisa, levantamento e leitura do material bibliográfico, metodologia, cronograma de atividades, conteúdo e formatação dos trabalhos desde a disciplina IPJ038 Elaboração de Projeto em Comunicação, ofertada no sétimo período;
- d) Recusar orientação para aqueles trabalhos cujo conteúdo não apresente a mínima relação com sua formação e/ou linha de estudos/pesquisa;

O desligamento não poder ocorrer se faltar menos de 30 (trinta) dias da data fixada para a entrega do TCC.

O orientando pode, nos 05 (cinco) dias seguintes à ciência do desligamento, apresentar justificativa perante o Coordenador de Curso e solicitar novo orientador.

- e) Determinar o horário de atendimento aos seus alunos. Este horário, sempre que possível, deverá ser de conveniência do professor e do aluno. O professor orientador deverá registrar as atividades desenvolvidas e a frequência dos seus orientandos e entregar no final do semestre à coordenação do Curso para ser arquivada;
- f) Avaliar o TCC (Monografia ou Produto Jornalístico) para apresentação à Banca Examinadora;
- g) Coibir plágios e reprovar os orientandos quando eles não cumprirem as regras deste manual ou por deficiência de conteúdo na elaboração do TCC;

- h) Emitir parecer de aprovação, autorizando a apresentação do trabalho à banca, ou de reprovação do TCC (Monografia ou Produto Jornalístico) do aluno, sem direito à apresentação à banca;
- i) Observar as normas que orientam a elaboração do TCC;
- j) Cumprir prazos de correção e devolução do material aos estudantes;
- k) Zelar pela manutenção da ordem e utilização correta dos materiais e equipamentos da Instituição empregados para a elaboração do TCC;
- l) O Professor Orientador será responsável pelo acompanhamento de, no mínimo 3 (três) e, no máximo 5 (cinco) TCC;
- m) Presidir os trabalhos da Banca Examinadora de seus orientandos.

III) Ao aluno compete:

- a) Matricular-se na disciplina IPJ039 Trabalho de Conclusão de Curso – TCC;
- b) Participar das reuniões, seminários, encontros e cumprir o cronograma de orientação;
- c) Tomar conhecimento dos critérios exigidos para a elaboração do TCC, por meio da Coordenação de Curso e/ou pelo professor orientador;
- d) Optar por um campo de conhecimento e providenciar o levantamento de seu referencial teórico;
- e) Elaborar, sob orientação, o projeto de pesquisa na disciplina IPJ038 Elaboração de Projeto em Comunicação;
- f) Realizar as atividades conforme previsto no Projeto, e dentro do cronograma;
- g) Comparecer aos encontros de orientação;
- h) Apresentar três cópias (encadernação em espiral) e 1 (uma) versão digital do TCC (Monografia ou Relatório Descritivo, em caso de Produto Jornalístico) aprovado pelo professor orientador à Coordenação de Curso;
- i) Comparecer para defesa do TCC (Monografia ou Produto Jornalístico) perante Banca Examinadora, em data estipulada pela Coordenação do Curso;
- j) Reformular o TCC de acordo com as indicações da Banca Examinadora, quando for o caso;

- k) Apresentar uma cópia da versão aprovada pela Banca Examinadora (encadernada em capa dura) à Biblioteca para arquivamento e outra versão digital à Coordenação de Curso, no prazo máximo de 30 dias após a defesa da monografia;
- l) Recorrer a Banca através de RECURSO DE REVISTA, caso seja indeferido o recurso, é facultado ao mesmo recorrer ao Colegiado do Curso através de ofício circunstanciado caso se sinta prejudicado pelo orientador ou pelo resultado da Banca Examinadora.
- m) Zelar para que o desenvolvimento das suas atividades ocorra de acordo com as normas internas estabelecidas, os prazos e os aspectos legais vigentes;
- n) Ter consciência de que a realização do Trabalho e Conclusão do Curso é de sua inteira responsabilidade, não cabendo a instituição e seus professores qualquer ônus sobre resultados negativos obtidos;
- o) Adotar, em todas as situações, postura ética, responsável e profissional;
- p) Caso seja necessário, o aluno pode solicitar uma co-orientação.

IV) À Banca Examinadora compete:

- a) Avaliar o TCC de acordo com as regras estabelecidas neste regulamento;
- b) Recomendar correções e/ou realização de nova apresentação;
- c) Aprovar ou Reprovar o TCC;
- d) Os membros da banca devem ser professores ou profissionais de nível superior, com competência comprovada na área do Trabalho a ser avaliado.

- Da habilitação para o TCC

O acadêmico iniciará o TCC ao matricular-se no 8º Semestre na disciplina PJ039 Trabalho de Conclusão de Curso.

- I) Requisitos Básicos: Estão habilitados a realizar o TCC os acadêmicos aprovados em todas as disciplinas do curso até o semestre anterior à obrigatoriedade do cumprimento desta disciplina. O aluno deverá contar, para a realização do seu trabalho, com a orientação de professores designados para tal fim, de preferência o mesmo que o orientou na disciplina IPJ038 Elaboração de Projeto em Comunicação.
- II) Da interrupção do TCC: a) Terá seu TCC não reconhecido o acadêmico que não atender ao exposto neste Regulamento e nas normas gerais da UFAM; b) O Professor Orientador pode requerer, a qualquer tempo, a suspensão da orientação, desde que constatada negligência no desempenho das atividades previstas no TCC, falta não justificada, ou outra questão considerada relevante, devendo ser encaminhada à Coordenação de Curso, por meio de documento escrito com as devidas justificativas. (Obs.: desta decisão não caberá recursos); c) O acadêmico poderá requerer a suspensão de seu TCC por meio de documento escrito ao Professor Orientador, o qual encaminhará à Coordenação de Curso para as devidas providências; d) O trancamento de matrícula ou transferência para outra IES determinam interrupção do TCC.

CRITÉRIOS DE AVALIAÇÃO DO TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO

- Critérios de Avaliação e Aprovação do TCC

Os itens observados para avaliação do TCC seguem os critérios de Avaliação para Trabalhos Acadêmicos. Para a atribuição de NOTAS, os alunos serão avaliados uma única vez no semestre. Assim, passa a inexistirem os EXERCÍCIOS ESCOLARES. O TCC deve ser desenvolvido de acordo com o Cronograma de Atividades.

Todas as notas referentes à avaliação do TCC compreenderão valores entre zero (0) e dez (10) e ficarão sujeitas, nas composições, aos critérios de arredondamento estabelecidos pela UFAM.

A primeira nota será resultado da Avaliação do TCC (da Monografia ou do Produto Jornalístico, acompanhado Relatório Descritivo);

A segunda nota será resultado da Avaliação da Defesa Pública para a Banca Examinadora.

A Coordenação de Curso publicará a relação dos acadêmicos que procederam à entrega da versão final do TCC até a data prevista, com a devida anuência do Professor Orientador, definindo a data, o horário e o local das defesas e a constituição das Bancas Examinadoras.

O acadêmico somente procederá a Defesa do seu Trabalho de Conclusão de Curso após a liberação, por escrito, do Professor Orientador.

As defesas dos TCCs serão realizadas em sessão pública.

O acadêmico terá um prazo de 10 (dez) dias corridos, após da defesa do TCC, para efetuar as possíveis alterações/correções sugeridas e encaminhar uma cópia corrigida ao Professor Orientador.

O professor Orientador terá 10 (dez) dias para comunicar ao discente o resultado da correção, finalizando com a autorização para a confecção do trabalho em capa dura.

As notas finais serão publicadas após a entrega final do TCC em versão definitiva.

Considerando as especificidades didático-pedagógicas do TCC, não haverá realização de segunda chamada e Exame Final.

Como critério de avaliação, é importante que o orientador observe: 1) a evolução do aprendizado do seu orientando; 2) sua adequação aos objetivos propostos no Projeto; 3) a fundamentação teórica do trabalho; 5) o cumprimento dos prazos.

Já a banca examinadora deve avaliar: 1) adequação do trabalho à área da Comunicação Social com habilitação em Jornalismo; 2) fundamentação teórica; 3) consistência metodológica; 4) desenvolvimento e resultados demonstrados; 5) correção ortográfica e

gramatical; 6) adequação às normas de trabalhos acadêmicos ou relatórios; 7) qualidade da apresentação do trabalho na seção de exame (com observação ao tempo estabelecido para apresentação).

Havendo pendência na finalização do TCC será obrigatório ao aluno apresentar correções sugeridas pela banca que devem ser encaminhadas em 10 dias.

- São condições para Apresentação do TCC em Banca:

- a) O TCC (Monografia ou Produto Jornalístico acompanhado de Relatório Descritivo) ter sido autorizado para defesa pelo orientador;
- b) As datas para as Defesas de TCC e respectivas salas de apresentação serão determinadas pelo Orientador juntamente com o Colegiado do curso;
- c) O discente participará de uma sessão pública, perante uma Banca Examinadora composta pelo Professor Orientador, que presidirá a mesa, e 02 (dois) Docentes do Curso de Comunicação Social/Jornalismo ou transversais do ICSEZ que tenham atuação na área do trabalho a ser avaliado;
- d) A sessão de Defesa e Arguição do TCC constarão das seguintes etapas:
 - Abertura da sessão pelo Presidente da Banca, com uma breve exposição do conteúdo do trabalho, observando o tempo limite de 3 minutos;
 - O aluno terá até 20 minutos para apresentação do seu trabalho;
 - Na seqüência cada membro da banca terá até 15 minutos para emitir seus comentários sobre o trabalho/apresentação;
 - O aluno terá mais 10 minutos para responder às arguições e comentários feitos pelos membros da banca;
 - As apresentações são sessões públicas, abertas à comunidade acadêmica e geral; o aluno não poderá impedir a presença de qualquer pessoa ou solicitar o esvaziamento da platéia;
 - Após terminar a defesa, o Orientador toma a palavra e solicita que os presentes se retirem para que os membros da banca possam deliberar sobre o conceito a ser atribuído e preencher a respectiva ata;

- Os trabalhos serão encerrados com a leitura da ata;
- Os membros da Banca Examinadora poderão ceder exemplares com as devidas correções e sugestões ao aluno examinado e aprovado, que se responsabilizará pelas correções solicitadas e pela devolução dos mesmos, depois de concluída a versão final do TCC, e de acordo com o cronograma das Atividades de TCC.

- Será APROVADO o aluno que:

- Obter média igual ou superior a 7,0 (sete) pontos ((Nota 1 (Monografia ou Produto, acompanhado de Relatório Descritivo) + Apresentação na Defesa Pública)/2);
- Entregar à biblioteca a versão final em capa dura, conforme instruções da Coordenação do Curso, em até 30 dias após a defesa e com as correções/sugestões apresentadas pela banca e acatadas pelo orientador.

- Será REPROVADO o aluno que:

- a) Não comprovar o mínimo de 75% de frequência nas orientações exigidas;
- b) Não apresentar o TCC nas datas e prazos estabelecidos, conforme Cronograma de Atividades;
- c) Não ter seu TCC autorizado para defesa pelo seu orientador;
- d) Não obter média igual ou superior a 7,0 (sete) pontos;
- e) Não entregar no prazo, de até 30 dias após a defesa, a versão final, mesmo que tendo sido aprovado pela banca;
- f) Não realizar os acertos/sugestões determinados pelo orientador e/ou banca.

- Em caso de reprovação:

- a) O aluno poderá continuar com o mesmo tema desde que o motivo não tenha sido plágio. Quando reprovado por plágio fica o aluno impedido de continuar com o mesmo tema;
- b) O aluno reprovado por plágio não terá acesso imediato à cópia do trabalho onde constam as anotações das fontes plagiadas. Para obter uma cópia, deverá requerer junto a Coordenação de Curso e assumir os custos das cópias. A Coordenação de Curso terá o prazo de 72 horas para atender tal requerimento.

- Disposições Gerais

- a) O aluno que obtiver nota maior que 5,0 e menor que 6,99 poderá reapresentar seu trabalho depois de acatar as alterações definidas pela Banca Examinadora. Nesta situação, o aluno terá 15 dias para efetuar as mudanças sugeridas e entregar a versão em capa dura, junto com a cópia que consta às alterações a serem efetuadas, na Coordenação de Curso. Após a entrega o aluno deverá ser submetido novamente à avaliação da banca examinadora, em data estipulada pela Coordenação do Curso.
- b) Os casos omissos serão resolvidos pelo Colegiado do Curso, no âmbito de sua competência e em última instância pelo CONSEPE.
- c) A encadernação final do TCC deverá ser em exemplar único, com letras prateadas, em capa dura, na cor azul marinho, obedecendo às normas da ABNT para capa e lombada, contendo uma cópia da Ata de Defesa na sequência adequada e entregue na Coordenação do Curso com uma cópia em CD, obrigatoriamente na data fixada no cronograma das atividades de TCC. **O não cumprimento do prazo acarretará em sua reprovação.**
- d) As alterações deste regulamento serão realizadas pelo Colegiado de Curso de Comunicação Social / Jornalismo, na medida em que se fizerem necessárias.

1.4 Ementas, Objetivos e Referências das Disciplinas

a) Componentes Curriculares Obrigatórios

1º PERÍODO

SIGLA	DISCIPLINA
IPJ002	Teoria da Comunicação

OBJETIVO GERAL

Reconhecer as diversas teorias e suas especificidades, a fim de contextualizar as concepções de comunicação na contemporaneidade para a construção de uma análise crítica dos fenômenos midiáticos.

EMENTA

Conceitos de comunicação. A interdisciplinaridade. As correntes teóricas. Transformações históricas. Os processos comunicativos e suas idiossincrasias.

REFERÊNCIAS

HOHLFELDT, Antonio. MARTINO, Luis C. FRANÇA, Vera Veiga (orgs.). **Teorias da comunicação: conceitos, escolas e tendências**. São Paulo. Vozes: 2001.

HORKHEIMER, Max & ADORNO, Theodor. **Dialética do esclarecimento**. Rio de Janeiro. Zahar: 1985.

MATTERLART, Armand; MATTERLART, Michéle. **História das teorias da Comunicação**. São Paulo. Edições Loyola, 2008.

MELO, José Marques de. **Teoria da comunicação: paradigmas latino-americanos**. Petrópolis (RJ), Vozes, 1998.

WOLF, Mauro. **Teorias da comunicação**. Barcarena. Editorial Presença: 2006.

SIGLA	DISCIPLINA
IPC003	Introdução à Antropologia

OBJETIVO GERAL

Apresentar e discutir as principais marcas e contribuições da antropologia no processo de compreensão das especificidades culturais

EMENTA

A relação entre o material e o simbólico na construção das identidades sociais e da subjetividade. O imaginário, a subjetividade, as representações coletivas e as diversas possibilidades culturais presente nas expressões de diferentes grupos culturais. Temas da cultura Amazônica.

REFERÊNCIAS

CHAUÍ, Marilena. **Cultura e Democracia**. São Paulo: ortez, 2000.

_____. **Conformismo e resistência**. São Paulo: Brasiliense, 1986.

DAMATTA, Roberto. **Carnavais, malandros e heróis. Para uma sociologia do dilema brasileiro**. Rio de Janeiro, Guanabara, 1990.

MATTERLART; **As multinacionais da cultura**. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 1976.

MIGUELA, Luis Felipe. **Política e Mídia no Brasil. Episódios da historia recente**. Brasília: Editora Plano, 2000.

ORTIZ; Renato. **A mundialização da cultura**. São Paulo: Brasiliense, 1996.

SIGLA **DISCIPLINA**
IPC015 **Língua Portuguesa I**

OBJETIVO GERAL

Desenvolver a capacidade de leitura e de produção de textos orais e escritos.

EMENTA

Introdução à Lingüística Textual. O texto escrito: unidades básicas. Gêneros do discurso Estudo prático dos fatos da língua. Aprimoramento da expressão oral e escrita.

REFERÊNCIAS

BAKHTIN, M. M. **Estética da criação verbal**. São Paulo: Martins Fontes, 1992.
 CASTILHO, A. T. de. **A língua falada no ensino do português**. São Paulo: Contexto, 1998.
 ERNANI, T. & NICOLA, J. de. **Redação para o 2º grau: pensando, lendo e escrevendo**. São Paulo: Scipione, 1996.
 GARCIA, O. M. **Comunicação em prosa moderna**. Rio de Janeiro: Editora da Fundação Getúlio Vargas, 1985.
 GERALDI, J. W. **Linguagem e ensino: exercícios de militância e divulgação**. São Paulo: Mercado de Letras, 1996.

SIGLA **DISCIPLINA**
IPC004 **Metodologia do Estudo e da Pesquisa**

OBJETIVO GERAL

Suscitar nos alunos modos de fazer e temas da atualidade que possam ser alvo de estudos e pesquisas científicas, mostrando a eles possibilidades de investigações qualitativas e quantitativas; implicações de pesquisas com seres humanos e pesquisas bibliográficas.

EMENTA

Direcionamento para métodos de estudos: como fazer e apresentar estudos e trabalhos acadêmicos e de pesquisa. Material e métodos para estudo e pesquisa em jornalismo, observando tipologias próprias: sistemática de levantamento de dados não-paramétricos; amostragem; hipóteses e objetivos; coleta e tratamento de dados de campo; exemplos para história oral, hermenêutica, interacionismo simbólico, análises de discurso e conteúdo; procedimentos de avaliação de dados; descrição de resultados e discussão; conclusões e bibliografias nacionais e internacionais; Conhecimento Científico; a pesquisa e suas classificações; revisão de literatura; como levantar informações para realizar pesquisas de Pibic e TTC; elaboração e apresentação da pesquisa; como elaborar artigos e resumos (etc.) para publicação.

REFERÊNCIAS

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS. Referências bibliográficas. NBR 6023. Rio de Janeiro, 2000.
 ALVES, Rubem. **Filosofia da Ciência: Introdução ao jogo e suas regras**. São Paulo: Edições Loyola, 2000.
 BARROS, A.J.S.; LEHFELD, N.A.S. **Fundamentos de metodologia científica**. 2.ed. São Paulo: Makron, 2000. 122p.
 BRUYNE, P. et. al. **Dinâmica da Pesquisa em Ciências Sociais**. Rio de Janeiro: Francisco Alves, 1977.
 CASTRO, C. de M. **A prática da pesquisa**. São Paulo: Mac-Grill do Brasil, 1977.
 ECO, Umberto. **Como se faz uma tese**. 15.ed. São Paulo: Perspectiva, 1999. 170p.

- GIL, Antonio Carlos. **Métodos e Técnicas de Pesquisa Social**. São Paulo: Atlas, 1999.
- LAKATOS, E. M. e MARCONI, M. A. **Metodologia do trabalho científico**. São Paulo. Atlas. 1992.
- TRIVIÑOS, Augusto N. S. **Introdução à pesquisa em ciências sociais**. São Paulo: Atlas, 1987.

SIGLA **DISCIPLINA**
IPJ005 **Realidade Socioeconômica e Política do Brasil**

OBJETIVO GERAL

Apresentar as relações, processos e estruturas que a sociedade brasileira.

EMENTA

A economia colonial e seus desdobramentos sócio-culturais. A constituição do Estado Nacional no Brasil. Emergência e crise da Republica Velha. Instauração e colapso do Estado Novo. Industrialização, urbanização e surgimento de novos sujeitos políticos. Nacionalismo e Desenvolvimentismo e a inserção dependente no sistema capitalista mundial. A modernização conservadora do pos-64 e seu ocaso em fins da década de 70. Transição democrática e neoliberalismo.

REFERÊNCIAS

- FAORO**, Raimundo. **Os donos do poder: formação do patronato político brasileiro**. 3 ed. São Paulo: Globo, 200.
- FURTADO**, Celso. **Desenvolvimento e subdesenvolvimento**. Rio de Janeiro: Fundo de Cultura, 1961.
- _____. **A economia Latino-americana (formação histórica e problemas contemporâneos)**. São Paulo: Atlas, 1966.
- _____. **O capitalismo Global**. Rio de Janeiro: paz e Terra, 1998.
- HOLANDA**, Sérgio B. de. **Raízes do Brasil**. São Paulo: Cia das Letras, 1995.
- KANDIR**, Antônio. **Brasil séc. XXI: tempo de decidir**. São Paulo: Atlas, 1996.
- LOVE**, Joseph. Um segmento da elite política brasileira em perspectiva. In : **A revolução de 30: seminário realizado pelo centro de pesquisa e documentação de história contemporânea do Brasil da fundação**. Getúlio Vargas. Set/1980. Brasília: EDUNB, 1983.

SIGLA **DISCIPLINA**
IPJ 020 **Introdução ao Jornalismo**

EMENTA

Explanção panorâmica das características principais do jornalismo, como prática profissional e campo do saber. A função social da profissão, as variáveis de sua produção. Os critérios de noticiabilidade e os interesses econômicos e ideológicos que delimitam a produção industrial de notícias. As diferenças entre os veículos. A questão da objetividade e subjetividade. Introdução às rotinas produtivas: a pauta, a pesquisa, as fontes, a entrevista e a linguagem jornalística. Os fundamentos básicos da Teoria do Jornalismo e a tradição brasileira nesses estudos.

OBJETIVO GERAL

Compreender como se estrutura o jornalismo como campo do saber e as possibilidades de pesquisa na área, percebendo as principais características do jornalismo como profissão, linguagem, e sua relação com o poder e a disputa entre as classes sociais.

REFERÊNCIAS

- BOURDIEU, Pierre. **Questões de sociologia**. Rio de Janeiro: Marco Zero, 1983.
 ERBOLATO, Mario. **Técnicas de codificação em jornalismo**. São Paulo: Ática, 1991.
 GENRO FILHO, Adelmo. **O segredo da pirâmide - para uma teoria marxista do jornalismo**. Porto alegre: Tchê, 1987.
 LAGE, Nilson. **Estrutura da Notícia**. São Paulo: Ática, 2006.
 MARQUES DE MELO, José. **Jornalismo Opinativo**. Campos de Jordão: Mantiqueira, 2003.
 MEDINA, Cremilda. **Entrevista, o diálogo possível**. São Paulo: Ática, 2002.

2º PERÍODO

SIGLA **DISCIPLINA**
IPJ006 **História e Cultura da Amazônia**

OBJETIVO GERAL

Contextualizar o pensamento social na Amazônia, analisando suas relações com as representações coletivas e sociais, proporcionando ao aluno elementos necessários que possam ajudar na formulação de reflexões críticas sobre o processo histórico da realidade amazônica.

EMENTA

História e Cultura. Principais autores. O reconhecimento da alteridade. A Amazônia Brasileira. As sociedades indígenas. Práticas e Representações para construir o ideário de Amazônia. Aproximação e distanciamento do modo europeu de sociedade em face à sociedade amazônica: formas de resistência e adesão. As manifestações da modernidade na região: rupturas e permanência.

REFERÊNCIAS

- BECKER, Bertha. **Amazônia**. São Paulo, Ática. 1994.
 BRAGA, Sérgio Ivan Gil. **O Boi-bumbá de Parintins**. RJ, Funarte, Edua. 2002.
 REIS, Arthur César Ferreira. **O seringal e os seringueiros**. Edua. 1997.
 TOCANTINS, Leandro. **Amazônia: homem e tempo**. Rio de Janeiro, Civilização Brasileira, 1982.
 PINTO, Renan Freitas. **A Viagem das idéias**. Ed. Valer, 2002.

SIGLA **DISCIPLINA**
IPC016 **Língua Portuguesa II**

EMENTA

Referenciação e discurso. Estratégias argumentativo-discursivas. Análise de estratégias textuais em diferentes gêneros. Produção de textos.

OBJETIVO GERAL

Produzir textos escritos a partir das estratégias lingüísticas de produção e de compreensão textual.

REFERÊNCIAS

- BAKHTIN, M. M. **Estética da criação verbal**. São Paulo: Martins Fontes, 1992.

- BENTES, A. C. *Linguística Textual* IN: MUSSALIN, F. & BENTES, A. C. **Introdução á Linguística: domínios e fronteiras**. VOL1. São Paulo: Cortez, 2004.
- JUBRAN, C. C. A. S. *O discurso como objeto-de-discurso em expressões nominais anafóricas*. In: **Cadernos de Estudos Linguísticos**. São Paulo: Unicamp, 2003 .
- KOCH, I. G. V. **O texto e a construção dos sentidos**. São Paulo: Contexto, 1997.
- MAINGUENEAU, D. **Análise de textos de comunicação**. São Paulo: Cortez, 2002.

SIGLA **DISCIPLINA**
IPJ009 **Sociologia da Comunicação**

OBJETIVO GERAL

Conhecer, compreender e aplicar conceitos, teorias e metodologias sociológicas centrais a questões pertinentes a comunicação social.

EMENTA

Os aspectos sociológicos da comunicação. Estudo das principais abordagens teóricas sobre o fenômeno da comunicação de massa e seus diferentes aspectos; Funções e efeitos dos sistemas de comunicação; Ideologia e produção da consciência; Indústria Cultural; Tecnologia e comunicação. Tematização da realidade brasileira.

REFERÊNCIAS

- GIDDENS, Anthony. **Sociologia**. 6ª. Ed. Porto Alegre: Artmed. 2005
- ROCHA, Everardo P. Guimarães. **Magia e capitalismo**. São Paulo: Ed. Brasiliense.
- BAGDIKIAN, Ben H. **O monopólio da Mídia**. São Paulo: Ed. Página Aberta, 1993.
- COHN, Gabriel. **Sociologia da Comunicação: teoria e ideologia**. São Paulo: Pioneira, 1973.
- BOURDIEU, Pierre. **Economia das trocas simbólicas**. 2.ed. Rio de Janeiro: Ed. Bertrand Brasil, 1998.

SIGLA **DISCIPLINA**
IPJ004 **Jornalismo Impresso I**

OBJETIVO GERAL

Oferecer um panorama das principais características e especificidades do Jornalismo Impresso e viabilizar condições para que ele exercite os conhecimentos técnicos e teóricos sobre o formato impresso, desenvolvendo assim, habilidades para a produção de textos jornalísticos.

EMENTA

A linguagem jornalística: estrutura e especificidades do Jornalismo Impresso. Gêneros Jornalísticos. Jornalismo Opinativo. Editoriais e Artigos. A notícia e sua estrutura. O processo de produção da informação jornalística: pauta, captação/apuração, seleção, redação e edição de notícias. Mídia impressa contemporânea. Produção textual.

REFERÊNCIAS

- ERBOLATO, Mário L. **Técnicas de Codificação em Jornalismo**. Redação, captação e edição no jornal diário. São Paul: Ática, 2008.
- LAGE, Nilson. **Reportagem: teoria e técnica de entrevista e pesquisa jornalística**. Rio de Janeiro: Record, 2005.
- JORGE, Thaís de Mendonça. **Manual do Foca**. Guia de sobrevivência para jornalistas. São Paulo: Editora Contexto, 2008.
- PEREIRA Jr, Luiz Costa. **A apuração da notícia**. Métodos de investigação na imprensa. Petrópolis: Editora Vozes, 2006.

SOUSA, Jorge Pedro. **Elementos de Jornalismo Impresso**. Porto, 2001. (Disponível em www.bocc.ubi.pt).

SIGLA **DISCIPLINA**
IPJ003 **Fundamentos Teóricos do Jornalismo**

OBJETIVO GERAL

Possibilitar o reconhecimento das principais teorias do jornalismo do século XX e início do XXI, destacando os debates sobre a eficácia desses modelos explicativos em uma sociedade marcada por uma crise civilizatória sem precedentes.

EMENTA

O estudo do jornalismo como campo científico. As teorias que fundamentam a reflexão sobre a prática jornalista e suas implicações sociais. O jornalismo como forma social de conhecimento. A Sociologia do Jornalismo e a questão do poder na comunicação.

REFERÊNCIAS

ARBEX JR., José. **O Jornalismo Canalha**: a promíscua relação entre mídia e poder. São Paulo: Editora Casa Amarela, 2003.
 GENRO FILHO, Adelmo. **O segredo da pirâmide - para uma teoria marxista do jornalismo**. Porto Alegre: Tchê, 1987.
 MARQUES DE MELO, José. Pensamento Jornalístico: a moderna tradição brasileira. In: **Intercom – Revista Brasileira de Ciências da Comunicação**. São Paulo. v.30, n.2 p. 15-40, jul/dez. 2007.
 MEDITSCH, Eduardo. **O jornalismo é uma forma de conhecimento?** Lisboa: Revista Media & Jornalismo, Vol. 1, No 1, 2002.
 NEVEAU, Érik. **Sociologia do Jornalismo**. São Paulo: Edições Loyola, 2006.
 PENA, Felipe. **Teoria do Jornalismo**. Editora Contexto: 2005.
 TRAQUINA, Nelson. **Teorias do Jornalismo. Volume I: porque as notícias são como são**. Florianópolis: Insular, 2005.

3º PERÍODO

SIGLA **DISCIPLINA**
IPJ011 **Psicologia da Comunicação**

OBJETIVO GERAL

Conhecer os conceitos básicos da Psicologia Geral e da Psicologia Social abrangendo seus aspectos teóricos e psicossociais inerentes à Comunicação Social e relevantes para a construção do conhecimento e da Comunicação.

EMENTA

Teorias e sistemas da Psicologia. Conceitos e teorias fundamentais da Psicologia Social Contemporânea. A dinâmica da Comunicação Humana: conceituações e caracterizações no campo da Psicologia. Comunicação de massa.

REFERÊNCIAS

- AMADO, G; GUITTET, A. **A dinâmica da comunicação nos grupos**. Rio de Janeiro: Zahar, 1978.
- BOCK, A. M. B. **Psicologias: uma introdução ao estudo de psicologia**. 13. Ed. São Paulo: Saraiva, 2003.
- BORDENAVE, J.E.D. **O que é comunicação**. São Paulo: Brasiliense, 2007.
- CAVAZZA, N. **Psicologia das atitudes e das opiniões**. São Paulo: Loyola, 2008.
- COIMBRA, C.M.B. **Mídia e Produção de Modos de Existência** Psicologia: Teoria e Pesquisa Jan-Abr 2001, Vol. 17 n. 1, pp. 001-004.
- WACHELKE, J. F. R; SEGALA E M. **Interdisciplinaridade em Psicologia Social e Comunicação Social** XXVIII Congresso Brasileiro de Ciências da Comunicação – UERJ – 5 a 9 de set. 2005.

SIGLA
IPC020

DISCIPLINA
Língua Portuguesa III

OBJETIVO GERAL

Proporcionar as condições e dinâmicas de ensino-aprendizagem necessárias para a compreensão crítica e a capacidade de interpretação e análise de discursos.

EMENTA

Língua, diálogo e discurso. Enunciação e comunicação discursiva. Texto e discurso. Interpretação e análise textuais e discursivas. Os gêneros do discurso e o campo jornalístico da comunicação discursiva.

REFERÊNCIAS

- BAKHTIN, Mikhail. **Estética da criação verbal**. Introdução e tradução do russo Paulo Bezerra; prefácio à edição francesa Tzvetan Todorov. 4. ed. São Paulo: Martins Fontes, 2003.
- _____. (VOLOCHÍNOV, V. N.). **Marxismo e filosofia da linguagem: problemas fundamentais do método sociológico da linguagem**. Tradução Michel Lahud e Yara Frateschi Vieira. 12. ed. São Paulo: Hucitec, 2006.
- FIORIN, José L. **Em busca do sentido: estudos discursivos**. São Paulo: Contexto, 2008.

SIGLA
IPJ013

DISCIPLINA
Economia e Meio Ambiente da Amazônia

OBJETIVO GERAL

Estudar e compreender a história da Amazônia considerando as suas transformações significativas sob o enfoque da organização, funcionamento e de sua dinâmica econômica, as implicações sociais e culturais e suas articulações com a dimensão dos problemas ambientais.

EMENTA

História Econômica da Amazônia. Os Ciclos Econômicos. Agências de Desenvolvimento e os Grandes Projetos. Natureza e Contemporaneidade. Nascimento e Percurso dos Conceitos de Ecologia, Biodiversidade, Ecossistema, Sustentabilidade/Desenvolvimento Sustentável. A estruturação dos discursos sobre a natureza.

REFERÊNCIAS

- FREITAS, Marcílio de e SILVA, Marilene Corrêa. **Estudos da Amazônia: Dimensões da Globalização**. Manaus: Edua, 2000.

- MEGGERS, Betty J. *Amazônia: A Ilusão de um Paraíso*. Belo Horizonte: Itatiaia, 1987.
- BECKER, Berta Ketal. *Amazônia: geopolítica na virada do III milênio*. Rio de Janeiro: Garamond, 2004.
- DIEGUES, Antonio Carlos Santana. *O Mito Moderno da natureza Intocada*. 4.^a ed. São Paulo: Hucitec, 2002.
- FREIRE, Ribamar Bessa. *A Amazônia Colonial (1616-1798)*. 5.^a ed. Manaus: Metro Cúbico, 1994.
- OLIVEIRA, Adélia Engrácia de. "Ocupação Humana". In: SALATI, Enéas et al. *Amazônia: desenvolvimento, integração e ecologia*. SP: Brasiliense, 1983.

SIGLA **DISCIPLINA**
IPJ012 **Jornalismo Cultural**

OBJETIVO GERAL

Proporcionar ao aluno uma visão do que é o jornalismo cultural e seus objetos de estudo, dando-lhe condições necessárias para compreensão do que é crítica no jornalismo cultural, sua natureza e características principais. Desenvolver competências básicas para a prática da profissão no jornalismo cultural.

EMENTA

Jornalismo especializado. Jornalismo Cultural: história, evolução e situação atual. Objetos de estudo do jornalismo cultural brasileiro. Conceitos antropológicos e cultura. Crítica cultural. Os debates sobre cultura e as implicações no jornalismo cultural: tradição X modernidade, o popular e a rivalização com o erudito. As manifestações culturais do Baixo Amazonas e as discussões sobre a indústria cultural e cultura de massa sobre as manifestações locais.

REFERÊNCIAS

- LARAIA, Roque de Barros. **Cultura: um conceito Antropológico**. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 2008.
- MELO, José marques. **Teoria da Comunicação: paradigmas latino-americanos**. Petrópolis, RJ: Vozes, 1998.
- PIZA, Daniel. **Jornalismo Cultural**. São Paulo: Contexto, 2008.

SIGLA **DISCIPLINA**
IPJ010 **Jornalismo Impresso II**

OBJETIVO GERAL

Conhecer os diferentes formatos textuais do jornalismo impresso, destacando as diversas etapas de produção textual, viabilizando a análise crítica da mídia e promovendo a produção de textos jornalísticos.

EMENTA

A distinção entre notícia, reportagem, perfil, entrevista. A reportagem: fundamentos teóricos e prática de campo. Tipos de reportagem: jornalismo factual, investigativo, o sensacionalismo. Pauta, captação e apuração para a reportagem programada. O cultivo das fontes. Prática de entrevista.

REFERÊNCIAS

- ABRAMO, Perseu. **Padrões de manipulação na grande imprensa**. São Paulo: Fundação Perseu abramo, 2003.
- COIMBRA, Osvaldo. **O texto da reportagem impressa**. São Paulo: Ática, 1993.
- SOUSA, Jorge Pedro. **Elementos de Jornalismo Impresso**. Porto, 2001. (Disponível em www.bocc.ubi.pt).
- KOTSCHO, Ricardo. **A prática da reportagem**. São Paulo, Ática, 1986.
- MANUAL de redação e estilo. O Estado de S. Paulo. Org. e edit. por Eduardo Martins. São Paulo: O Estado de S. Paulo, 1990

4º PERÍODO

SIGLA	DISCIPLINA
IPJ029	Ética e Legislação Profissional

OBJETIVO GERAL

Conhecer a dinâmica do comportamento moral dentro de uma perspectiva histórico-crítica, debatendo as implicações ligadas à ética jornalística e seu impacto social, permitindo ao aluno a compreensão do código de ética profissional, seus direitos e deveres e aplicação da lei penal na violação de direitos fundamentais como a privacidade, a moralidade e o direito à imagem.

EMENTA

Conceitos de Ética e Moral. Ética e deontologia jornalística. A filosofia moral. Doutrinas Éticas fundamentais. Ética e capitalismo. O lugar da ética no marxismo: aspectos ontológicos. Código de ética dos jornalistas. Conceito de calúnia, injúria e difamação. Direito Autoral (9610/98). Princípios gerais constitucionais art. 5º CF/88, Código penal Brasileiro – arts. 184 e 185. O direito à imagem. A captação de imagem e sua divulgação. Direitos Autorais na obra cinematográfica. Direito de Imagem e a criança, o adolescente e o incapaz. Conseqüências da violação do direito de imagem – indenização por dano material, moral e à imagem.

REFERÊNCIAS

- ARBEX JR., José. **O Jornalismo Canalha: a promíscua relação entre mídia e poder**. São Paulo: Editora Casa Amarela, 2003.
- BORON, Atílio A; AMADEO, Javier e GONZÁLEZ, Sabrina. **A Teoria Marxista Hoje: problemas e perspectivas**. Buenos Aires: CLACSO/ Expressão Popular, 2006.
- COSTA, Caio Túlio. **Ética, jornalismo e nova mídia: uma moral provisória**. Rio de Janeiro: Zahar, 2009.
- GENRO FILHO, Adelmo. **O segredo da pirâmide - para uma teoria marxista do jornalismo**. Porto alegre: Tchê, 1987.
- HELLER, Agnes. **O cotidiano e a história**. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2009.

SIGLA	DISCIPLINA
IPJ026	Comunicação Organizacional

OBJETIVO GERAL

Estudar a comunicação como um setor integrado à estrutura organizacional e o seu funcionamento nas organizações em geral.

EMENTA

Processos organizacionais e Evolução das organizações. O cenário das organizações na sociedade da informação: conceitos, características e tipologias. O lugar da comunicação nas

organizações. Comunicação organizacional: surgimento, evolução, conceitos básicos e abrangência. Comunicação e Responsabilidade Social. O sistema de comunicação nas organizações: processos, níveis de análises, barreiras, fluxos e redes (formal e informal). Os meios de comunicação nas organizações: classificação, características e linguagens das principais mídias internas e externas. Comunicação interna: conceitos, importância, novas exigências e novas práticas. Comunicação Integrada, Comunicação Corporativa e o Composto da Comunicação nas organizações. Assessoria de Comunicação.

REFERÊNCIAS

- CURY, Antônio. **Organização e métodos: uma visão holística**. São Paulo: Atlas, 2007
- DUARTE, Jorge Antonio Menna. **Assessoria de imprensa e relacionamento com a mídia: teoria e técnica**. São Paulo, Atlas, 2002.
- MANUEL, Castells. **O poder da identidade. A Era da informação: Economia, Sociedade e Cultura**. Tradução: Klauss Brandini. 5 ed. São Paulo: Paz e Terra, 1999.
- TORQUATO DO REGO, Francisco Gaudêncio. **Tratado de Comunicação Organizacional e Política**. São Paulo, Cengage Learning, 2008.
- CHINEM, Rivaldo. **Marketing e divulgação da pequena empresa: como o pequeno e o microempresário podem chegar à mídia**. 3ed. São Paulo: SENAC. São Paulo, 2006.
- TORQUATO DO REGO, Francisco Gaudêncio. **Comunicação Empresarial/ Comunicação Institucional**. São Paulo, Summus Editorial, 1986.

SIGLA **DISCIPLINA**
IPJ028 **Introdução à Fotografia**

OBJETIVO GERAL

Compreender a fotografia como instrumento de comunicação, aprendendo a usar uma câmera profissional, os princípios de iluminação e fotometragem e finalizar um projeto fotográfico.

EMENTA

História da fotografia. Introdução aos recursos e equipamentos fotográficos. Operações básicas de laboratório: revelação e ampliação. Introdução à linguagem fotográfica. Introdução ao tratamento digital de imagens fotográficas. Edição fotográfica.

REFERÊNCIAS

- ADAMS, Ansel. **A câmera, A cópia, O negativo**. São Paulo: Senac, 2000.
- LANGFORD, Michael. **Fotografia Básica**. Lisboa: Dinalivro, 1989.
- HOPPE, Altair. **Photoshop: para fotógrafos, designers e operadores digitais Vol.1**. Editora Photos, 2006.
- FREEMAN, Michael. **O guia completo da fotografia digital**. Livros e Livros, 2002.

SIGLA **DISCIPLINA**
IPJ025 **Semiótica Aplicada à Comunicação**

OBJETIVO GERAL

Proporcionar as condições e dinâmicas necessárias para a compreensão básica do arcabouço teórico-metodológico da semiótica e o desenvolvimento de competências analíticas e procedimentais elementares para sua aplicação ao jornalismo e à comunicação social.

EMENTA

Painel evolutivo da semiótica contemporânea. A semiótica e o problema dos signos. Semiótica e cultura. Semiótica, discurso e dialogismo: a comunicação social como problema semiótico. Aplicações da semiótica à análise e à elaboração de produtos e processos comunicacionais.

REFERÊNCIAS

- SANTAELLA, L. **A teoria geral dos signos: como as linguagens significam as coisas**. São Paulo: Pioneira Thomson Learning, 2004.
- BAKHTIN, M. Estética da criação verbal. Introdução e tradução do russo Paulo Bezerra; prefácio à edição francesa Tzvetan Todorov. 4. ed. São Paulo: Martins Fontes, 2003.
- HÉNAULT, A. **História concisa da semiótica**. Tradução Marcos Marcionilo. São Paulo: Parábola Editorial, 2006.

SIGLA**IPJ027****DISCIPLINA****Jornalismo Científico****OBJETIVO GERAL**

Contextualizar o jornalismo ambiental, analisando suas relações com demais editoriais e entendendo em que medida o trabalho nessa área tende a fomentar novas interpretações de mundo, sobretudo dentro do contexto amazônico.

EMENTA

Introdução à problemática da opinião no jornalismo ambiental. Quem faz jornalismo ambiental no Amazonas e como faz.

REFERÊNCIAS

- ALBUQUERQUE, F. J. B. de, VASCONCELOS, T. C. & COELHO, J. A. P. M. (2004). **Análise psicossocial do assentamento e seu entorno**. *Psicol. Reflex. Crit.*, vol.17, no.2, p.233-242. ISSN 0102-7972.
- ALBUQUERQUE, F. J. B. de, COELHO, J. A. P. M., NÓBREGA, A. F. da et al. (2005). **Integração entre assentados agrários e comunidades vizinhas**. *Psicol. estud.*, set./dez. 2005, vol.10, no.3, p.499-506. ISSN 1413-7372.
- ALMEIDA, M. W. B. de. (2004). **Direitos à floresta e ambientalismo: seringueiros e suas lutas**. *Rev. bras. Ci. Soc.*, São Paulo, v. 19, n. 55, 2004. Disponível em: <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S010269092004000200003&lng=pt&nrm=iso>. Acesso em: 26 Out 2006. doi: 10.1590/S0102-69092004000200003.
- FEARNSIDE, P. M. (1986). **Migração, colonização e meio ambiente: o potencial dos ecossistemas amazônicos**. *Cad. Saúde Pública.*, Rio de Janeiro, v. 9, n. 4, 1993. Disponível em: <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0102-311X1993000400005&lng=pt&nrm=iso>. Acesso em: 01, Nov, 2006. doi: 10.1590/S0102-311X1993000400005.
- HAESBAERT, R. (1994). **O mito da desterritorialização e as “regiões-rede”**. *Anais do 5º Congresso Brasileiro de Geógrafos*. Curitiba: AGB, p.206-214. 1994.

5º PERÍODO

SIGLA	DISCIPLINA
IPJ033	Planejamento gráfico

OBJETIVO GERAL

Proporcionar aos alunos conhecimentos gerais e específicos sobre artes gráficas no âmbito da diagramação de jornais impressos no Estado do Amazonas.

EMENTA

Conceitos sobre visual, artes, planejamento e fotos. Técnicas gráficas editoriais; aplicação de elementos e recursos como: tipologia (fontes e corpo de letras), medidas (dimensão horizontal de textos, títulos, legendas, anúncios etc.), ilustrações e fotografias, fios (linhas gráficas), cores e técnicas de composição, paginação, distribuição dos elementos gráficos e elaboração e execução de projetos gráficos.

REFERÊNCIAS

COLLARO, Antonio Celso. **Projeto Gráfico: teoria e prática da diagramação**. São Paulo. Summus.

COLLARO. Antonio Celso. **Produção visual e gráfica**. São Paulo. Summus.

SILVA, Rafael Souza. **Diagramação: o planejamento visual gráfico na comunicação impressa**. Vol. 7. São Paulo. Summus. 1985.

SIGLA	DISCIPLINA
IPJ031	Jornalismo Impresso III

OBJETIVO GERAL

Proporcionar as condições e dinâmicas necessárias para a compreensão crítica do jornalismo científico, sua natureza e características principais, bem como o desenvolvimento de competências elementares para a prática profissional nessa área.

EMENTA

Os diferentes formatos do jornalismo impresso e suas características: jornal, revista, boletim, *news-letter*, livros-reportagem. O planejamento editorial e seus elementos: a definição do público-alvo; formato; valores e identidade editorial; periodicidade, circulação e seus impactos sobre as características da publicação; editorias e seções; normas de redação e estilo. O processo de produção jornalística para mídia impressa. Funções das chefias de redação, de reportagem e do(a) editor(a). Redação, revisão e edição de originais.

REFERÊNCIAS

ABRAMO, C. **A regra do jogo: o jornalismo e a ética do marceneiro**. Prefácio de Mino Carta. São Paulo: Companhia das Letras, 1988.

MEDINA, Cremilda. **Notícia – um produto à venda: jornalismo na sociedade urbana e industrial**. 2. ed. São Paulo: Summus, 1988.

WAINER, S. **Minha razão de viver; memórias de um repórter**. Organização e editoração de Augusto Nunes. 9. ed. Rio de Janeiro: Record, 1988.

SIGLA **DISCIPLINA**
IPJ032 **Fotojornalismo**

OBJETIVO GERAL

Desenvolver a capacidade crítica acerca do fotojornalismo e domínio técnico da profissão no campo digital.

EMENTA

História do fotojornalismo. Foto X Texto. Pauta e execução de reportagens fotográficas. Fotografia digital. Tratamento de imagens II. Fotoilustração. Introdução a semiótica da imagem fotográfica.

REFERÊNCIAS

HOPPE, Altair. Photoshop: para fotógrafos, designers e operadores digitais. Camboriú: Editora Photos, 2004.
 SANTAELLA, Lúcia & NOTH, Winfried. Imagem: cognição, semiótica e mídia. São Paulo: Iluminuras, 2001.
 SOUSA, Jorge Pedro. Uma história crítica do fotojornalismo ocidental. Florianópolis: Letras Contemporâneas, 2002.

SIGLA **DISCIPLINA**
IPJ030 **Radiojornalismo I**

OBJETIVO GERAL

Oferecer aos discentes conhecimento sobre o trabalho diário em uma redação de rádio e subsídios para elaboração da notícia radiofônica.

EMENTA

Radiojornalismo no mundo e no Brasil. Rádio no Amazonas. Linguagem jornalística no rádio. Processo de captação e redação de texto radiofônico. Reportagem no rádio. Transmissões informativas radiofônicas.

REFERÊNCIAS

BARBEIRO, Heródoto. **Manual de Radiojornalismo**. 2 ed. rev. atual. São Paulo: Summus, 2003.
 BIANCO, Nélia R. Del; MOREIRA, Sônia Virgínia. **Rádio no Brasil: tendências e perspectivas**. Rio de Janeiro:
 FERRARETO, Luiz Artur. **Rádio: veículo, a história e a técnica**. 2.ed. Porto Alegre: Sagra Luzzatto, 2001.
 JUNG, Milton. **Jornalismo de rádio**. São Paulo: Contexto, 2007
 PARADA, Marcelo. **Rádio: 24 horas de jornalismo**. São Paulo: Original, 2000.

6º PERÍODO

SIGLA	DISCIPLINA
IPJ007	Telejornalismo I

EMENTA

História da televisão e do telejornalismo brasileiro. Os formatos de programas na TV brasileira, visão econômica, social e política. A televisão comunitária e os benefícios locais. A TV regional e os formatos locais. TV Digital no Brasil: a convergência dos meios e uma abordagem crítica. Os gêneros e formatos de programas na TV e seus públicos consumidores. A telenovela como forma de discurso institucional. Telejornal: informação, estética e espetáculo. As imagens no telejornalismo. Apuração e pauta no telejornalismo.

OBJETIVO GERAL

Desenvolver a capacidade de compreensão das imagens como forma de discurso, fazendo-o refletir sobre a formatação das grades de TV no Brasil e possibilitar a habilidade de produzir e apurar pautas.

REFERÊNCIAS

AFONSO, Lúcia Helena Rincón. **Imagens de mulher e trabalho na telenovela brasileira (1991-2001)**. São Paulo: Anita Garibaldi: Goiânia-GO; Ed. da Universidade Católica de Goiás, 2005.

BASTOS e CASTRO (Org). Elizabeth Bastos e Lília Dias de. **Televisão: Entre o mercado e a Academia**, Porto Alegre: Ed. Sulina, 2006.

BAZI, Rogério Eduardo Rodrigues. **TV Regional: trajetória e perspectiva**. Campinas, SP: Ed. Alínea, 2001.

CRUZ, Renato. **TV Digital no Brasil: tecnologia versus política**. São Paulo: Ed. SENAC São Paulo, 2008.

HAMBURGUER e BUCCI (Org). Esther, Eugênio. **A TV aos 50**. Criticando a televisão brasileira no seu cinquentenário. Ed. Fundação Perseu Abramo, 1 reimpressão, 2003.

SIGLA	DISCIPLINA
IPJ008	Webjornalismo

OBJETIVO GERAL

Promover o debate sobre a Sociedade em Rede e o papel central da Comunicação neste processo; bem como analisar as características da linguagem jornalística na Web e analisar as características do Webjornalismo.

EMENTA

Noções e introdução à sociedade em Rede, desafios e complexidade. A centralidade da comunicação e o fluxo de informação. A história da internet. Cibercultura. Entendendo as Tecnologias da Informação e Comunicação (TICs) e sua utilização no Webjornalismo. Problematisando o fascínio pelas novas tecnologias de comunicação. Como escrever para a Web. A gestão da informação na internet. A comunicação na Web, noções de criação e edição de textos jornalísticos. Fundamentos teóricos e técnicos da construção da informação na internet. Noções de design e hierarquia da informação. Novas ferramentas digitais aplicadas ao Webjornalismo. Os desafios do jornalismo na Web.

REFERÊNCIAS

CASTELLS, Manuel. *A sociedade em rede*. São Paulo: Paz e Terra, 1999.

FERRARI, Pollyana. *Jornalismo Digital*. São Paulo: Editora Contexto, 2004.

LÉVY, Pierre. *Cibercultura*. São Paulo: Editora 34, 1999.

AROSO, Inês Mendes Moreira. "A Internet e o Novo Papel do Jornalista". In: Labcom - Laboratório de Comunicação e Conteúdos On-line, Covilhã, 2003. Disponível em:

<http://www.bocc.ubi.pt/pag/texto.php3?html2=aroso-ines-internet-jornalista.html>

CANAVILHAS, João Messias. "Webjornalismo: considerações gerais sobre jornalismo na web". In: Labcom - Laboratório de Comunicação e Conteúdos On-line, Covilhã, 2001. Disponível em:

<http://www.bocc.ubi.pt/pag/texto.php3?html2=canavilhas-joao-webjornal.html>

SIGLA **DISCIPLINA**
IPJ014 **Radiojornalismo II**

OBJETIVO GERAL

Oferecer subsídios aos discentes capacitando-os para a produção de programas jornalísticos no rádio.

EMENTA

Entrevista no rádio. Produção de programas jornalísticos no rádio. Rádio como ferramenta da democratização da comunicação. Rádio e novas tecnologias.

REFERÊNCIAS

AVILA, Renato Nogueira Perez. **Streaming**: a arte de criar e instalar sua rádio. São Paulo: Ciência Moderna, 2008.

BARBEIRO, Heródoto. Manual de Radiojornalismo. 2 ed. rev. atual. São Paulo: Summus, 2003.

BARBOSA FILHO, André. **Rádio**: Sintonia do futuro. Ed. Paulinas.

GHEDINI, FRED. Nas ondas sonoras da comunidade. São Paulo: Global, 2009.

MEDITSCH, Eduardo. A rádio na era da informação. Santa Catarina: Insular, 2007.

SIGLA **DISCIPLINA**
IPJ015 **Jornalismo Ambiental**

OBJETIVO GERAL

Contextualizar o jornalismo ambiental, analisando suas relações com demais editoriais e entendendo em que medida o trabalho nessa área tende a fomentar novas interpretações de mundo, sobretudo dentro do contexto amazônico.

EMENTA

Introdução à problemática da opinião no jornalismo ambiental. Quem faz jornalismo ambiental no Amazonas e como faz.

REFERÊNCIAS

ALBUQUERQUE, F. J. B. de, VASCONCELOS, T. C. & Coelho, J. A. P. M. (2004). Análise psicossocial do assentamento e seu entorno. *Psicol. Reflex. Crit.*, vol.17, no.2, p.233-242. ISSN 0102-7972.

ALBUQUERQUE, F. J. B. de, COELHO, J. A. P. M., NÓBREGA, A. F. da et al. (2005). Integração entre assentados agrários e comunidades vizinhas. *Psicol. estud.*, set./dez. 2005, vol.10, no.3, p.499-506. ISSN 1413-7372.

ALMEIDA, M. W. B. de. (2004). Direitos à floresta e ambientalismo: seringueiros e suas lutas. *Rev. bras. Ci. Soc.*, São Paulo, v. 19, n. 55, 2004. Disponível em: <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0102-69092004000200003&lng=pt&nrm=iso>. Acesso em: 26 Out 2006. doi: 10.1590/S0102-69092004000200003.

FEARNSIDE, P. M. (1986). Migração, colonização e meio ambiente: o potencial dos ecossistemas amazônicos. *Cad. Saúde Pública.*, Rio de Janeiro, v. 9, n. 4, 1993. Disponível em: <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0102-311X1993000400005&lng=pt&nrm=iso>. Acesso em: 01, Nov, 2006. doi: 10.1590/S0102-311X1993000400005.

HAESBAERT, R. (1994). O mito da desterritorialização e as “regiões-rede”. *Anais do 5º Congresso Brasileiro de Geógrafos*. Curitiba: AGB, p.206-214. 1994.

7º PERÍODO

SIGLA **DISCIPLINA**
IPJ038 **Empreendedorismo em Comunicação**

OBJETIVO GERAL

Discutir o mercado de trabalho em jornalismo em Parintins; desenvolver as competências para uma postura empreendedora; criar, adequar e implementar um Plano de Negócios em comunicação.

EMENTA

Conhecimento das principais funções administrativas de uma empresa jornalística (jornal, TV, rádio, assessoria de imprensa, assessoria de comunicação). A atividade freelance no jornalismo. Mercado de trabalho na área de comunicação no Brasil, Amazonas e Parintins. Noções de empreendedorismo. Etapas de planejamento na criação de um negócio próprio na área de comunicação.

REFERÊNCIAS

BERNHOEFT, Renato. **Como tornar-se empreendedor (em qualquer idade)**. São Paulo: Nobel, 1997.

CLEMENTE, Armando (Org.). **Planejamento do negócio: como transformar idéias em realizações**. Rio de Janeiro: Lucerna, 2004.

DOLABELA, Fernando. **Oficina do empreendedor**. São Paulo: Cultura, 1999.

DORNELAS, José Carlos. **Empreendedorismo: transformando idéias em negócio**. Rio de Janeiro: Campus, 2002.

SIGLA **DISCIPLINA**
IPJ039 **Telejornalismo II**

OBJETIVO GERAL

Desenvolver a capacidade de realizar matérias para telejornalismo e refletir sobre a estrutura da televisão e sua linguagem.

EMENTA

Como fazer uma reportagem para a televisão e a estrutura da matéria na TV. A entrevista na TV. Elaboração e apuração de pauta. A televisão como fenômeno de massa de grande impacto na vida social. Formatação de uma matéria para a TV. A formatação de uma grade de telejornal. Estrutura de produção em emissoras e a equipe de reportagem. A videorreportagem. Fundamentos da apresentação de programa jornalístico. Fundamentos para a produção na TV. O texto na TV e a linguagem televisual. Como preencher laudas. Fundamentos para a edição na TV. O jornalista e a importância das fontes no telejornalismo.

REFERÊNCIAS

BARBEIRO, Heródoto. **Manual de Telejornalismo**. Rio de Janeiro: Campus, 2002.
 CRUZ NETO, João Elias. **Reportagem de Televisão: como produzir, executar e editar**. Petrópolis: Vozes, 2008.
 _____. **A vida com a TV: O poder da televisão no cotidiano**. Org: Luiz Costa Pereira Júnior. 2 ed. São Paulo: Editora Senac São Paulo, 2005.
 PRADO, Flávio. **Ponto Eletrônico**. São Paulo: Editora Limiar, 1996.
 SQUIRRA, Sebastião Carlos. **Aprender telejornalismo: produção e técnica**. São Paulo: Brasiliense, 2004.

SIGLA	DISCIPLINA
IPJ040	Elaboração de Projetos em Comunicação

OBJETIVO GERAL

Compreender os fundamentos da pesquisa científica.

EMENTA

Projeto de pesquisa: problema, justificativa do tema; objetivos; especificação do quadro teórico, formulação de hipóteses, cronograma, bibliografia. Pesquisa científica: planejamento, tratamento da documentação, normas para elaboração escrita do material. Gêneros acadêmicos e características: Projeto de pesquisa, relatório de pesquisa/técnico-científico, monografia, artigo científico, poster, comunicação científica (*paper*), ensaio. Projetos experimentais em jornalismo: estudos de casos.

REFERÊNCIAS

AZEVEDO, Israel Belo de. **O prazer da Produção Científica**. 8. ed. São Paulo: Editora Prazer de ler. 1999.
 DUARTE, Jorge; BARROS, Antônio. **Métodos e técnicas de pesquisa em comunicação**. São Paulo: Atlas, 2005.
 FACHIN, Odília. **Fundamentos de metodologia**. 3.ed. São Paulo:Saraiva, 2001.
 GARCIA, Eduardo Afonso Cadavid. **Manual de Sistematização e Normalização de documentos Técnicos**. São Paulo: Atlas, 1998.
 GARCIA, Carla C.; VICTORIANO, Benedicto A. D. **Produzindo Monografias para Trabalho de Conclusão de Curso – TCC**. São Paulo: Publisher Brasil Editora, 1996.
 LAKATOS, Eva Maria; MARCONI, Marina. **Metodologia Científica**. 2.ed. São Paulo:Atlas, 1986.

8º PERÍODO

SIGLA
IPJ041

DISCIPLINA
Trabalho de Conclusão de Curso – TCC

OBJETIVO GERAL

Propiciar o aprofundamento temático, a articulação entre teoria e prática, o estímulo à produção jornalística e científica, a consulta de bibliografia especializada e o aprimoramento da capacidade de refletir criticamente sobre os conteúdos teóricos e as práticas do curso.

EMENTA

Elaboração de monografia; execução de pesquisa bibliográfica, análise e tabulação de dados, elaboração de elementos pré-textuais, textuais e pós-textuais da monografia, elaboração dos capítulos da monografia, propriamente dito, técnicas para divulgação de conhecimento (apresentação da monografia); confecção de um produto (uma reportagem, um plano de comunicação, um documentário ou outro); elaboração de relatório descritivo com justificativa teórico-conceitual e relato metodológico.

REFERÊNCIAS

AZEVEDO, Israel Belo de. **O prazer da Produção Científica**. 8. ed. São Paulo: Editora Prazer de ler, 1999.

DUARTE, Jorge; BARROS, Antônio. **Métodos e técnicas de pesquisa em comunicação**. São Paulo: Atlas, 2005.

FACHIN, Odília. **Fundamentos de metodologia**. 3.ed. São Paulo:Saraiva, 2001.

GARCIA, Eduardo Afonso Cadavid. **Manual de Sistematização e Normalização de documentos Técnicos**. São Paulo: Atlas, 1998.

GARCIA, Carla C.; VICTORIANO, Benedicto A. D. **Produzindo Monografias para Trabalho de Conclusão de Curso – TCC**. São Paulo: Publisher Brasil Editora, 1996.

LAKATOS, Eva Maria; MARCONI, Marina. **Metodologia Científica**. 2.ed. São Paulo:Atlas, 1986.

b) Componentes Curriculares Optativos

SIGLA
IPJ042

DISCIPLINA
Folkcomunicação

OBJETIVO GERAL

Compreender os processos comunicacionais contemporâneos das manifestações de cultura popular no espaço midiático.

EMENTA

Comunicação, Cultura e Sociedade contemporânea. Linguagem midiática. Folkcomunicação, processo e procedimentos. Folkmídia. As festas populares brasileiras e a sua Espetacularização.

REFERÊNCIAS

BELTRÃO, Luiz . **Folkcomunicação, a comunicação dos marginalizados**, São Paulo: Ed. Cortez, 1980.

BELTRÃO, Luiz. **Folkcomunicação: um estudo dos agentes e dos meios populares de fatos e expressões de idéias**. Porto Alegre: Editora da PUC-RS, 2001.

BENJAMIN, Roberto – **Folkcomunicação no contexto de massa**. João Pessoa: Editora da Universidade Federal da Paraíba, 2000.

CASCUDO, Luís. da Câmara. **Dicionário do folclore brasileiro**. 11 ed. São Paulo: Global, 2001.

TRIGUEIRO, Osvaldo. **O Estudo Científico da Comunicação: Avanços Teóricos e Metodológicos ensejados pela Escola Latino-Americana**. Vol 2. N 2. Janeiro/Fevereiro/Março 2001. Disponível em: <http://www2.metodista.br//unesco/PCLA/revista6/artigo%206-3.htm>> Acesso em: 12 out. 2007.

SIGLA **DISCIPLINA**
IPJ016 **Jornalismo e Literatura**

OBJETIVO GERAL

Proporcionar as condições e dinâmicas necessárias para a compreensão crítica das relações entre jornalismo e literatura na cultura contemporânea.

EMENTA

Jornalismo e literatura como campos da comunicação discursiva e seus respectivos gêneros. Jornalismo e literatura como formas de apreensão e apresentação da realidade. Convergências, fronteiras, hibridismos e influências recíprocas entre os dois campos. Relações entre o documental e o ficcional em formas narrativas contemporâneas.

REFERÊNCIAS

BULHÕES, Marcelo M. **Jornalismo e literatura em convergência**. São Paulo: Ática, 2007.

COSSON, Rildo. **Fronteiras contaminadas: literatura como jornalismo e jornalismo como literatura no Brasil dos anos 1970**. Brasília: Editora Universidade de Brasília, 2007.

WOLFE, Tom. **Radical chic e o novo jornalismo**. São Paulo: Companhia das Letras, 2005.

SIGLA **DISCIPLINA**
IPJ043 **Grandes Reportagens**

OBJETIVO GERAL

Proporcionar as condições e dinâmicas necessárias para o desenvolvimento da compreensão e das competências necessárias à realização de grandes reportagens.

EMENTA

A grande reportagem como atividade jornalística de produção de conhecimento. Principais gêneros discursivos derivados de grandes reportagens e seus suportes midiáticos. Predominâncias textuais e discursivas na grande reportagem contemporânea. Planejamento e realização de grandes reportagens: princípios, métodos e técnicas.

REFERÊNCIAS

LAGE, Nilson. **A reportagem: teoria e técnica de entrevista e pesquisa jornalística**. 7. ed. Rio de Janeiro: Record, 2008.

LIMA, Edvaldo Pereira. **Páginas ampliadas – o livro-reportagem como extensão do jornalismo e da literatura**. Campinas: Ed. da Unicamp, 1993.

MEDINA, Cremilda. **Entrevista – o diálogo possível**. 4. ed. São Paulo: Ática, 2004.

SIGLA **DISCIPLINA**
IPJ037 **Introdução à leitura de imagens**

OBJETIVO GERAL

Compreensão da imagem como instrumento de comunicação. Iniciação ao domínio crítico das imagens produzidas culturalmente. Entendimento do que é e como se constrói fisicamente uma imagem. Aprendizado da sintaxe visual básica. Capacidade de compreensão das novas possibilidades imagéticas. Aplicação dos conhecimentos adquiridos em objetos imagéticos.

EMENTA

A imagem: o que é uma imagem – formações: diferenças entre uma imagem artesanal, mental e técnica. O olho e o sistema visual. A parte do espectador. Os dispositivos imagéticos. A arte e a imagem. A imagem e a semiótica. A imagem e as palavras. O alfabeto visual: composição, sintaxe, elementos básicos, contrastes etc. Artes visuais: função e mensagem.

REFERÊNCIAS

AUMONT, Jacques. **A imagem**. Campinas: Papyrus,1993.
 DONIS A.,Dondis. **Sintaxe da Linguagem Visual**. São Paulo: Martins Fontes, 1997.
 JOLY, Martine. **Introdução à Análise da Imagem**. Campinas: Papyrus,1996.

SIGLA **DISCIPLINA**
IPJ044 **Imagem e Contemporaneidade**

OBJETIVO GERAL

Promover a reflexão sobre as diferentes teorias da imagem e suas relações com a sociedade midiática contemporânea, destacando a fotografia como um espaço privilegiado para análise dos processos de construção, reforço e/ou ruptura das representações identitárias.

EMENTA

Teorias da Imagem. Imagens técnicas e representação na sociedade midiática. Imagem e imaginário. Impacto social da profusão de imagens na contemporaneidade. Comunicação fotográfica. Desenvolvimento histórico da fotografia. O dispositivo fotográfico e a utilização da imagem como processo simbólico na sociedade contemporânea. A fotografia como espaço de construção / reforço / ruptura de imagens identitárias. Semiótica da fotografia: especificidades e perspectivas.

REFERÊNCIAS

ARNHEIM, Rudolf. **Arte e percepção visual**: uma psicologia da visão criadora. Tradução de Ivonne Terezinha de Faria. São Paulo: Pioneira, 2001.
 BARBOSA, Andréa; CUNHA, Edgar Teodoro. **Antropologia da imagem**. Rio de Janeiro: Jorge Zahar Editora, 2006. (Passo a Passo).
 BARTHES, Roland. **A câmara clara**. Tradução de Júlio Castañon Guimarães. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 1984.
 _____. A mensagem fotográfica. In: _____. **O óbvio e o obtuso**. Tradução de Lea Novais. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 1990.
 _____. A retórica da imagem. In: _____. **O óbvio e o obtuso**. Tradução de Lea Novais. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 1990.
 KOSSOY, Boris. **Fotografia e História**. 2ª ed. São Paulo: Ateliê Editorial, 2001.

SANTAELLA, Lúcia e NOTH, Winfried. **Imagem**: semiótica, cognição, mídia. São Paulo: Iluminuras, 2005.

SIGLA **DISCIPLINA**
IPJ045 **Linguagem Cinematográfica**

OBJETIVO GERAL

Conhecer os elementos constitutivos da linguagem cinematográfica, bem como seu desenvolvimento histórico e estético a partir dos principais movimentos vanguardistas.

EMENTA

O surgimento da linguagem cinematográfica. Elementos da linguagem cinematográfica. Vanguardas e narrativas: o cinema russo e as vanguardas de 20. Expressionismo alemão. Cinema mudo e o advento do sonoro. Neo-realismo italiano. Nouvelle-vague francesa. O cinema norte-americano: Hollywood e cinema alternativo. O Cinema Novo. Cinema de ficção x Documentário.

REFERÊNCIAS

AUMONT, Jacques (org.). **A Estética do Filme**. São Paulo: Papirus, 1995.
 BARBOSA, Andréa; CUNHA, Edgar Teodoro. **Antropologia da imagem**. Rio de Janeiro: Jorge Zahar Editora, 2006. (Passo a Passo).
 BERNARDET, Jean Claude. **O que é cinema?** São Paulo: Brasiliense, 1985. (Coleção Primeiros Passos)
 _____. **Cineastas e Imagens do Povo**. São Paulo: Ed. Brasiliense, 1985.
 BUCHKA, Peter. **Olhos Não se compram**. Win Wenders e seus filmes. São Paulo: Cia. das Letras.
 COMPARATO, Doc. **Da Criação ao Roteiro**. Rio de Janeiro: Rocco, 1996.
 EISENSTEIN, Serguei. **O Sentido do Filme**. Rio de Janeiro: Zahar, 2002.

SIGLA **DISCIPLINA**
IPJ046 **Comunicação e Movimentos Sociais**

OBJETIVO GERAL

Possibilitar aos graduandos um conjunto de conceitos fundamentais à compreensão da comunicação no seio dos movimentos sociais contestatórios, instrumentalizando-os a atuar nessas organizações com o objetivo de fortalecer suas lutas.

EMENTA

O pensamento crítico e os movimentos sociais. O papel da comunicação na mobilização social. Comunicação popular, alternativa e comunitária. Mídia radical alternativa: a rebeldia nas comunicações. Os movimentos sociais na América Latina e suas estratégias midiáticas. A práxis comunicativa na formação de sujeitos históricos.

REFERÊNCIAS

ANTUNES, Ricardo. **Os sentidos do trabalho**: ensaio sobre a afirmação e a negação do trabalho. São Paulo: Editora Boitempo, 1999.
 DOWNING, John D.H. **Mídia radical**: Rebeldia nas comunicações e movimentos sociais. São Paulo: Editora Senac, 2002.

EAGLETON, Terry. **Depois da teoria: um olhar sobre os Estudos Culturais e o pós-modernismo.** Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2005.

ENZENSBERGER, Hans Magnus. **Elementos para uma teoria dos meios de comunicação.** São Paulo: Conrad Editora, 2003.

FERNANDES, Bernardo Mançano e STÉDILE, João Pedro. **Brava Gente: A trajetória do MST e a luta pela terra no Brasil.** São Paulo: Fundação Perseu Abramo, 2001.

MÉSZÁROS, István. **Filosofia, ideologia e ciência social.** São Paulo: Ensaio, 1993.

SIGLA **DISCIPLINA**
IPJ047 **Técnica de Entrevista Jornalística**

EMENTA

Conceito de entrevista. Tipos gerais de entrevista. Introdução à técnica de entrevista. A entrevista como forma de apuração da notícia. Identificação de fontes. A técnica de entrevistar – introdução, realização e registro.

OBJETIVO GERAL

Desenvolver a capacidade de realizar entrevistas para diferentes meios de comunicação, suas funções e finalidades. Permitir ao aluno condições favoráveis ao aprofundamento da aprendizagem teórica e prática da entrevista. Apresentar as formas de coleta de dados e seu armazenamento.

REFERÊNCIAS

MEDINA, Cremilda. **Entrevista: o diálogo possível.** 5 ed. São Paulo: Ática, 2008.

ALCÂNTARA, Norma. **Imprensa na berlinda: a fonte pergunta.** 1 ed. São Paulo: Celebris, 2005.

LIMA, Edvaldo Pereira. **O que é livro-reportagem.** São Paulo: Brasiliense, 1998.

SIGLA **DISCIPLINA**
IPJ048 **Produção Cinematográfica Digital**

EMENTA

Vantagens e limitações da captação em película e vídeo (analógico e digital); o vídeo (analógico e digital) no cinema brasileiro e americano; a equipe no projeto cinematográfico; etapas na produção de um curta (ficção e documentário) – do projeto à filmagem; cinema digital em Manaus.

OBJETIVO GERAL

Proporcionar ao aluno conhecimento sobre a produção de filmes em formato digital.

REFERÊNCIAS

A AVENTURA de fazer cinema no Amazonas. **Somanlu: Revista de Estudos Amazônicos,** Manaus, ano 7, n. especial, p. 101-148, 2007.

A PRODUÇÃO atual de documentários na Amazônia. **Somanlu: Revista de Estudos Amazônicos,** Manaus, ano 7, n. especial, p. 163-194, 2007.

O CINEMA em Manaus nos anos 60 e 70. **Somanlu: Revista de Estudos Amazônicos,** Manaus, ano 7, n. especial, p. 71-100, 2007.

- BAMBOZZI, Lucas. **Cinema digital: considerações sobre a produção e a estética digital**. Cinemais: Rio de Janeiro: 1999, n. 18.
- COSTA, Selda Vale da. **Eldorado das ilusões: cinema e sociedade**: Manaus (1897/1935). Manaus: Edua, 1996.
- COSTA, Selda Vale da; LOBO, Narciso Freire. **No rastro de Silvino Santos**. Manaus: SCA/Edições Governo do Estado, 1987
- GERBASE, Carlos. **Impactos das tecnologias digitais na narrativa cinematográfica**. Porto Alegre: EDIPUCRS, 2003.

SIGLA	DISCIPLINA
IPJ018	Comunicação e Política

OBJETIVO GERAL

Apresentar e refletir os principais conceitos relacionados à Comunicação e a Política; compreender a relação da Mídia com o Poder e a Política, através da apresentação de exemplos internacionais, nacionais e regionais; e entender as Políticas Públicas relacionadas à Comunicação no Brasil.

EMENTA

Os conceitos gerais de Comunicação e Política, numa perspectiva reflexiva, levando em consideração a importância de ambas para a sociedade e consolidação da democracia. Andamento histórico-político brasileiro e os processos comunicativos nele presentes. Cenário de Representação Política (CR-P) no Brasil e o poder exercido pela mídia na sociedade. O processo de redemocratização do país pela ótica da Comunicação. Políticas Públicas de Comunicação, Comunicação, jornalismo e eleições.

REFERÊNCIAS

- HOPPE, Altair. **Photoshop**: para fotógrafos, designers e operadores digitais. Camboriú: Editora Photos, 2004.
- SANTAELLA, Lúcia & NOTH, Winfried. **Imagem**: cognição, semiótica e mídia. São Paulo: Iluminuras, 2001.
- HERZ, Daniel. **A História Secreta da Rede Globo**. Porto Alegre: Editora Dom Quixote, 2009.
- LIMA, Ana Paula Pereira. **Assis Chateaubriand e Silvino Santos: patrimônios da imprensa nacional**. Juiz de Fora: UFJF; FACOM, 2.sem.2001. 121 fl. mimeo. Projeto Experimental do Curso de Comunicação Social. Disponível em: http://www.facom.ufjf.br/projetos/2sem_2001/pdf/ALima.pdf.
- LIMA, V.A. **Mídia: Teoria e Política**. São Paulo: Perseu Abramo, 2004.
- MARTINS, Franklin. **Jornalismo Político**. São Paulo: Contexto, 2005.

SIGLA	DISCIPLINA
IPJ049	Estética e Cultura Contemporânea

OBJETIVO GERAL

Compreender as transformações culturais ocorridas a partir da segunda metade do século XX.

EMENTA

Elementos constitutivos da cultura contemporânea (entendida historicamente desde o aparecimento da cultura de massa no século XX até nossos dias). As transformações da cultura

em função do desenvolvimento das novas tecnologias. O abalo nas concepções tradicionais da cultura e as mudanças nos modos de percepção.

REFERÊNCIAS

- BAUDRILLARD, Jean. **Tela Total**. Mito-ironias da era do virtual e da imagem. Porto Alegre, Sulina, 1999.
- CANCLINI, Nestor Garcia. **Consumidores e Cidadãos**. Rio de Janeiro, UFRJ, 1999.
- DARTON, Robert. **O beijo de Laumourette**. Mídia, cultura e revolução. São Paulo, Cia das Letras, 1990
- Hall, Stuart. **A Identidade Cultural na Pós-Modernidade**. São Paulo, DPeA, 2003
- ECO, Umberto. **Apocalípticos e Integrados**. São Paulo, Editora Perspectiva, 2000.
- IANNI; Octavio. **A sociedade global**. Rio de Janeiro, Civilização Brasileira, 1992
- LEVY, Pierre. **Cibercultura**. São Paulo, Editora 34, 1999.

SIGLA **DISCIPLINA**
IPJ035 **Linguagem e Cognição**

OBJETIVO GERAL

Compreender as concepções de linguagem e cognição e as implicações destas para construção da significação e do sentido nos textos.

EMENTA

Linguagem: consciência e aprendizagem. Ciências cognitivas. Cognição. Concepções e Correntes Cognitivas. Cognição e Linguagem. Linguística Cognitiva. Sociocognitivismo.

REFERÊNCIAS

- BRONKART, J.-P. **Atividades de linguagem, textos, discursos: por um interacionismo sócio-discursivo**. São Paulo: EDUC, 1999.
- DUPUY, J. P. **Nas origens das ciências cognitivas**. São Paulo: Edusp, 1996.
- GARDNER, J. A. **A nova ciência da mente**. São Paulo: Edusp, 1985.
- KOCH, I. V. **Desvendando os segredos do texto**. São Paulo: Cortez, 1997.
- _____. *Do cognitivismo ao sociocognitivismo*. In: MUSSALIM, F. & BENTES, A. C. **Introdução à lingüística: fundamentos epistemológicos**. São Paulo: Cortez, 2009.
- MATURANA, H. **Cognição, ciência e vida cotidiana**. Belo Horizonte: Editora da UFMG, 2001.
- MORATO, E. M. **Linguagem e cognição: as reflexões de L. S. Vygotsky sobre a ação reguladora da linguagem**. São Paulo: Plexus, 2002.
- PINKER, S. **Como a mente funciona**. São Paulo: Companhia das letras, 1997.
- SACKS, O. **O homem que confundiu sua mulher com um chapéu**. São Paulo: Cia das Letras, 1997.
- _____. **Um antropólogo em marte**. São Paulo. Cia das Letras, 2006.
- WITTGENSTEIN, L. **Investigações filosóficas**. Petrópolis: Vozes, 1958.

SIGLA
IPJ036

DISCIPLINA
Jornalismo Esportivo

OBJETIVO GERAL

Conhecer e analisar a história do Jornalismo Esportivo no Brasil, além de compreender os estilos jornalísticos voltados à área esportiva. Analisar criticamente as relações da mídia com o esporte no Brasil.

EMENTA

Relações entre esporte e mídia. Diferentes segmentos das organizações jornalísticas e esportivas. Desdobramentos do poder da mídia. O esporte como fenômeno midiático e o discurso jornalístico. Noções históricas do jornalismo esportivo no Brasil. Cenário esportivo como fenômeno social. Processo de produção de símbolos e mitos no esporte. Estratégias de programação e cobertura de eventos. A indústria do jornalismo esportivo no Brasil e o papel do profissional envolvido nesta área jornalística.

REFERÊNCIAS

- BARBEIRO, H.;RANGEL, P. **Manual do Jornalismo Esportivo**. São Paulo, Contexto, 2006.
- COELHO, P.V. **Jornalismo Esportivo**. São Paulo, Contexto, 2003.
- SIQUEIRA, A.I. **João Saldanha – a vida em jogo**. São Paulo, Companhia Nacional, 2007.
- STYCER, M. **História do Lance ! Projeto e Prática do Jornalismo Esportivo**. São Paulo, Alameda Casa Editorial, 2009.
- MALULY, Luciano. Um jornalismo para massificar o esporte. Observatório da Imprensa, 2008. Disponível em: <http://www.observatoriodaimprensa.com.br/artigos.asp?cod=499FDS004#>
- MESSA, Fábio de Carvalho. Jornalismo esportivo não é entretenimento. 8º Fórum Nacional de Professores de Jornalismo, 2005. Disponível em: <http://fnpj.org.br/downloads/messa%28esportivo%292005.pdf>
- SOUSA, Li-Chang Shuen Cristina Silva. NOTICIÁRIO ESPORTIVO NO BRASIL: uma resenha histórica. PPGCOM/UFPE, (?). Disponível em: <http://www.ppgcomufpe.com.br/lamina/artigo-li.pdf>

UFAM

1.4.1. Correspondência entre Conteúdos Curriculares definidos pelas Diretrizes Curriculares e os componentes curriculares do Curso/UFAM

Diretrizes Curriculares Parecer CNE/CES 492/2001 Resolução CNE/CES nº 16, de 13 de março de 2002.	Disciplinas do Currículo Pleno do Curso na UFAM
CONTEÚDOS BÁSICOS	
Conteúdos Teóricos-Conceptuais	Teorias da Comunicação
	Sociologia da Comunicação
	Psicologia da Comunicação
	Metodologia do Estudo e da Pesquisa
	Língua Portuguesa I
	Língua Portuguesa II
	Língua Portuguesa III
	Introdução à Antropologia
Conteúdos Analíticos e Informativos sobre a Atualidade	Realidade sócio-econômica e política do Brasil
	História e Cultura da Amazônia
	Economia e meio ambiente da Amazônia
Conteúdos de Linguagens, Técnicas e Tecnologias Midiáticas	Semiótica Aplicada à Comunicação
	Empreendedorismo em Comunicação
	Introdução à Fotografia
	Comunicação Organizacional
Conteúdos Ético-Políticos	Ética e Legislação profissional
Diretrizes Curriculares Resolução nº 16, de 13 de março de 2002.	Disciplinas do Currículo Pleno do Curso na UFAM
CONTEÚDOS ESPECÍFICOS	
São aqueles conteúdos escolhidos livremente pela Instituição para favorecer reflexões e práticas no campo geral da habilitação específica. (Jornalismo)	Introdução ao Jornalismo
	Fundamentos Teóricos do Jornalismo
	Jornalismo Impresso I
	Jornalismo Impresso I
	Jornalismo Impresso III
	Radiojornalismo I
	Radiojornalismo II
	Telejornalismo I
	Telejornalismo II
	Fotojornalismo
	Webjornalismo
	Jornalismo Cultural
	Jornalismo Científico
	Jornalismo Ambiental
	Planejamento Gráfico
Elaboração de Projetos em Comunicação	

Diretrizes Curriculares Resolução nº 16, de 13 de março de 2002.	Disciplinas Optativas do Currículo Pleno do Curso na UFAM
Disciplinas Optativas	Folkcomunicação
	Jornalismo e Literatura
	Grandes Reportagens
	Introdução à leitura de imagens
	Imagem e contemporaneidade
	Linguagem Cinematográfica
	Comunicação e Movimentos sociais
	Técnicas de entrevista em Jornalismo
	Produção Cinematográfica Digital
	Comunicação e Política
	Estética e Cultura contemporânea
	Linguagem e Cognição
Estágios e Atividades Complementares	Jornalismo Esportivo
	Atividades Complementares
	Trabalho de Conclusão de Curso - TCC

1.5. CONCEPÇÃO METODOLÓGICA

Os cursos de Comunicação Social com habilitação em Jornalismo vêm passando por um momento de grande transformação estruturado pelas Novas Diretrizes Nacionais, tentando afirmar uma nova concepção conceitual e metodológica da prática dos profissionais da comunicação social e do jornalismo.

Lançando mão de um certo esquematismo, torna-se possível discernir duas visões sobre o jornalismo: a) primeiramente, a idéia de que o jornalista é apenas um técnico, alguém formado dentro da redação e que somente os anos de profissão podem trazer a capacitação necessária. Desta perspectiva, um curso de comunicação com habilitação em jornalismo, que prevê a atividade pedagógica ligada à preparação dos futuros profissionais, seria apenas uma maneira de abreviar este tempo de formação. O curso de Comunicação Social do ICSEZ Parintins não vê o jornalismo inteiramente apenas pelo lado da prática, nem como uma atividade eminentemente técnica, quer dizer, o ensino sobre a comunicação social e o jornalismo para nós não é apenas uma forma de encurtar este período de aprendizagem de habilidades técnicas.

A outra perspectiva vê o bacharel em comunicação como parte integrante do campo intelectual, que, aliás, emerge junto com a possibilidade trazida pelo desenvolvimento desse meio de comunicação. A imprensa imprime um ritmo e uma amplitude à circulação de informações em uma escala que ultrapassa a das comunidades locais (grupos, vizinhança,

associações de interesse, quadro profissional); ela instaura assim as bases de um verdadeiro debate público, que somado às novas possibilidades de liberdade de expressão trazidas pela organização social emergente, proporciona condições inteiramente novas do ponto de vista do alcance, da circulação e do debate de idéias. O curso de Comunicação Social / Jornalismo do ICSEZ concorda com esta perspectiva, uma vez que a partir dela os meios de comunicação e o papel dos jornalistas ganham uma dimensão muito maior que aquela que a posição tecnicista lhes reserva.

Nessa dimensão, o profissional da comunicação, e de modo mais específico, o jornalista passa a ser visto de uma outra maneira, pois ele não é simplesmente alguém que coloca os meios de comunicação para funcionar (e os meios não são simples veículo de ideologias), mas espaços organizadores da dinâmica social. Este papel estruturante atribuído às atividades comunicacionais e jornalísticas, tomadas enquanto intelectuais, obviamente demanda uma formação muito maior do que aquela dada a um técnico.

Inserido no contexto epistemológico das chamadas Ciências Sociais Aplicadas, por sua própria origem, o Curso de Comunicação Social com habilitação em Jornalismo, apresenta um caráter interdisciplinar. A concepção deste Curso foi pautada nesse caráter inerente à atividade comunicacional e jornalística, o que implica em um entrecruzamento metodológico e teórico entre várias disciplinas constitutivas deste amplo campo do conhecimento. A comunicação social e o jornalismo, portanto, relacionam-se, dialogicamente, com diversas áreas do conhecimento. Essa interface é garantida neste Projeto Pedagógico, dentre outras dimensões, por meio das disciplinas do núcleo comum ofertadas durante os períodos iniciais do curso e também através de algumas disciplinas optativas.

As disciplinas da grande área das Ciências Humanas ajudam a compor o arcabouço teórico e metodológico que os estudantes devem dispor para construir sua formação profissional desenvolvendo uma postura de reflexão crítica da realidade e de instrumentalização para intervir no contexto histórico-social, bem como garantir um exercício profissional ético e cidadão, e que sirva como mediação das relações sociais.

Para tanto, optou-se pelo exercício de uma formação pedagógica e curricular que responda às demandas e especificidades profissionais e mercadológicas de uma região carente de contextos e práticas educacionais e científicos mais amplos, sobretudo na objetivação de novas estratégias que permitam intervenções sociais amplas e eficazes.

Assim sendo, o curso propõe uma matriz curricular em três eixos estruturantes: **Eixo estruturante Obrigatório de Conteúdo Básico (Comunicação, Cultura e Sociedade)**, **Eixo estruturante Obrigatório de Disciplinas Específicas (Jornalismo)** e **Eixo estruturante**

complementar Optativo (Conhecimento complementar para formação do bacharel em comunicação social com habilitação em jornalismo).

O eixo denominado de **Conteúdo Básico** é composto das seguintes disciplinas: 1) Teorias da Comunicação; 2) Semiótica Aplicada à Comunicação; 3) Introdução à Fotografia; 4) Empreendedorismo em Comunicação; 5) Ética e Legislação profissional; 6) Sociologia da Comunicação; 7) Psicologia da Comunicação; 8) Introdução à Antropologia; 9) História e Cultura da Amazônia; 10) Realidade Sócio-Econômica e Política do Brasil; 11) Economia e meio ambiente da Amazônia; 12) Metodologia do Estudo e da Pesquisa; 13) Língua Portuguesa I; 14) Língua Portuguesa II; 15) Língua Portuguesa III; 16) Comunicação Organizacional. Trata-se de disciplinas que garantem uma visão ampla sobre as diferentes concepções históricas, culturais, econômicas, sociológicas e antropológicas não só da sociedade brasileira como um todo, mas especificamente sobre a realidade amazônica. Esse eixo possibilita uma formação profissional que respeite as especificidades locais e regionais, sem perder de vista a realidade global das relações humanas e da prática comunicacional e jornalística.

O eixo de **Conteúdos Específicas** é composto pelas seguintes disciplinas: 1) Introdução ao Jornalismo; 2) Fundamentos Teóricos do Jornalismo; 3) Jornalismo Impresso I, 4) Jornalismo Impresso II; 5) Jornalismo Impresso III; 6) Fotojornalismo; 7) Telejornalismo I; 8) Telejornalismo II; 9) Radiojornalismo I; 10) Radiojornalismo II; 11) Webjornalismo; 12) Jornalismo Cultural; 13) Jornalismo Científico; 14) Jornalismo Ambiental; 15) Planejamento Gráfico; 16) Elaboração de Projetos em Comunicação; 17) Trabalho de Conclusão de Curso (TCC). Esse conjunto permitirá uma formação profissional que capacitará o egresso a exercer as atividades jornalísticas nas etapas de produção, redação e edição para diferentes mídias, como rádio, TV, impressos (jornais e revistas) e Internet.

O eixo **Complementar Optativo** é formado pelas disciplinas: 1) Folkcomunicação; 2) Jornalismo e Literatura; 3) Grandes Reportagens; 4) Introdução à leitura de Imagens; 5) Imagem e Contemporaneidade; 6) Linguagem Cinematográfica; 7) Comunicação e Movimentos Sociais; 8) Técnicas de Entrevista em Jornalismo; 9) Produção Cinematográfica Digital; 10) Comunicação e Política; 11) Estética e Cultura Contemporânea; 12) Linguagem e Cognição; 13) Jornalismo Esportivo. As competências e habilidades resultantes desse conjunto de disciplinas possibilitarão ao futuro bacharel em comunicação com habilitação em jornalismo exercer atividades inerentes à área de comunicação social, além de ampliar os seus conhecimentos sobre temas relevantes e seus vínculos com as práticas comunicacionais e jornalísticas. O egresso deve optar por no mínimo três dessas disciplinas. Isso ele fará de acordo com sua área de interesse e perspectiva de atuação no mercado de trabalho.

Entendemos que por meio dessa proposta de matriz curricular será possível estabelecer uma forte correlação entre o desenvolvimento do saber comunicacional, como objeto das Ciências Sociais Aplicadas e a formação profissional. Formar o bacharel em comunicação para atuação no campo do jornalismo no sentido mais amplo do termo, necessariamente nos leva a reflexões mais profundas sobre as relações entre a pesquisa em comunicação e a atividade jornalística.

Essa concepção adotada para nortear o direcionamento da formação do egresso do curso de Comunicação Social com habilitação em Jornalismo do ICSEZ assume que a prática do profissional de comunicação habilitado a atuar como jornalista não se resume, em hipótese alguma, a uma atividade meramente técnica.

1.6 PRINCÍPIOS NORTEADORES DA AVALIAÇÃO DA APRENDIZAGEM

A avaliação do processo ensino-aprendizagem deverá posicionar-se em consonância com as diretrizes do currículo que predomina numa articulação entre ensino, pesquisa e extensão através dos eixos que estruturam o projeto pedagógico do curso. Para isso, tal avaliação configura-se com amplas possibilidades de ponderação do processo de formação do bacharel em comunicação com habilitação em jornalismo.

A avaliação do aluno seguirá a normativa da Universidade Federal do Amazonas e incidirá, preferencialmente, sobre aspectos qualitativos, avaliando o desempenho do acadêmico nas várias atividades curriculares organizadas ao longo do curso.

- **A avaliação integrada sistemática** – relativa à modalidade somativa da avaliação, definida pela qualidade da participação e produção nas Atividades de Integração Curricular/AIC, definidas nas práticas jornalísticas e nos projetos de pesquisa e extensão.
- **A avaliação do processo teórico-prático.** Será definida pela articulação entre as categorias pedagógicas de desenvolvimento do currículo e das estruturas teórico-práticas, a saber: apropriação conceitual, exercício metodológico e aplicação de conceitos, métodos e técnicas na prática jornalística.

É sabido que a avaliação deve ter uma abrangência ampla e deve ultrapassar o caráter classificatório e de medição mecânica da aprendizagem ou do desempenho do estudante. Saviani afirma que o caminho do conhecimento “é perguntar dentro da cotidianidade do aluno e na sua

cultura; mais que ensinar e aprender um conhecimento, é preciso concretizá-lo no cotidiano, questionando, respondendo, avaliando, num trabalho desenvolvido por grupos e indivíduos que constroem o seu mundo e o fazem por si mesmos” (2000, p.41).

Assim, o processo avaliativo deve ter caráter formativo e contínuo, deve ponderar a identidade do estudante e de toda a equipe envolvida, levando em conta as características do grupo e do contexto onde estão inseridos. Neste sentido faz-se necessário fazer do ato de avaliar um espaço de verificar, analisar e propor alternativas de melhorias para o trabalho em geral, o qual envolve aspectos técnico-administrativos, condições físicas, desempenho dos professores, alunos, técnicos, coordenadores, etc.

No entender de Luckesi, “para não ser autoritária e conservadora, a avaliação tem a tarefa de ser diagnóstica, ou seja, deverá ser o instrumento dialético do avanço, terá de ser o instrumento da identificação de novos rumos” (1999, p.43). O autor enfatiza ainda que “a avaliação deverá verificar a aprendizagem não só a partir dos *mínimos possíveis*, mas a partir dos *mínimos necessários*”. Enfatiza também a importância dos critérios, pois a avaliação não poderá ser praticada sob dados inventados pelo professor, apesar da definição desses critérios não serem fixos e imutáveis, modificando-se de acordo com a necessidade de alunos e professores.

1.6.1 Sistema de Avaliação

A avaliação do rendimento escolar é realizada por disciplina, abrangendo os aspectos de aproveitamento e de frequência, ambos eliminatórios por si mesmos:

a) Aproveitamento Escolar

Será considerado aprovado na disciplina o aluno que obtiver média final igual ou superior a 5,0 (cinco). A média final na disciplina será a média ponderada entre a média obtida nas atividades escolares, com peso 02 (dois) e a nota do exame final, com peso 01 (um).

b) Frequência

É obrigatória a frequência às atividades curriculares com aulas teóricas e práticas, seminários, trabalhos práticos, provas ou exames. Será considerado reprovado e não obterá crédito o aluno que deixar de comparecer ao mínimo de 75% (setenta e cinco por cento) das atividades programadas para cada disciplina. É expressamente vedado abonar faltas ou compensá-las por tarefas especiais, exceto nos casos previstos em lei.

A ausência do aluno às aulas só poderá ser justificada enquadrada nas seguintes situações:

- I – Decreto-Lei nº 715/69 – situação dos reservistas;
- II – Decreto-Lei nº 1.044/69 – portadores de determinadas afecções orgânicas;
- III – Decreto nº 69.053/71 e Portaria nº 283/72 – BSB – participação em atividades esportivas e culturais de caráter oficial;
- IV – Lei Federal nº 6202/75 – aluna gestante;
- V – Dec. 85.587/80 – Militar da Reserva convocado para serviço militar.

1.6.2 Avaliação do Projeto Pedagógico

A consistência teórico-metodológica do Projeto Pedagógico do Curso de Comunicação Social / Jornalismo deve ser re-avaliada dois anos após a sua implementação. O Comissão de elaboração deste PPC compreende a importância e estimula a avaliação permanente e a necessidade de readequações a curto, médio e longo prazos. Tanto o corpo docente quanto o discente deve buscar cotidianamente alimentar discussões sobre os procedimentos de avaliação quantitativa e qualitativa existente nas mais variadas atividades do Curso.

Uma idéia a ser debatida é a de constituição de uma comissão específica para avaliar, por exemplo, a estrutura curricular implementada a partir deste PPC logo após de formar-se a primeira turma.

Após o término de cada período letivo são realizadas reuniões para avaliação do semestre, onde se discute o processo ensino-aprendizagem levando em consideração resultados quantitativos e qualitativos, bem como quadros de permanência e desistência em relação a determinadas disciplinas.

2. INFRA-ESTRUTURA

O Curso de Comunicação Social/Jornalismo do ICSEZ dispõe de três salas de aula para atender aproximadamente 150 alunos. A coordenação funciona em uma sala destinada ao atendimento a alunos e aos professores. O Curso contará em breve com laboratórios que foram planejados de acordo com as normas de segurança e infra-estrutura necessária para as disciplinas práticas. O espaço físico básico planejado é amplo e inclui salas de apoio que se destinam a atividades de ensino, pesquisa e extensão, apresentando equipamentos e materiais específicos necessários.

Os laboratórios abaixo discriminados estão sendo construídos no novo *campus* universitário do ICSEZ, e neste momento, ainda **não contam** com a totalidade dos equipamentos

para as atividades das disciplinas práticas e para o desenvolvimento de projetos de pesquisa e extensão do curso de Comunicação Social com habilitação em Jornalismo.

2.1 Laboratórios de Jornalismo Impresso e Fotojornalismo

2.1.1 Espaço Físico

O laboratório de **JORNALISMO IMPRESSO E FOTOJORNALISMO (LIF)** tem um total de 62,39 metros quadrados (8,85 x 7,27 metros). O laboratório possui uma entrada feita através de uma porta de madeira de 2,10 x 0,90 metros. Acima da porta uma janela de vidro está disposta em toda a largura da sala. Na porção oposta da sala encontram-se dois condicionadores de ar e duas janelas medindo 1,70 X 2,50 metros. No estúdio, a entrada é realizada por uma porta de madeira de 2,10 x 0,90 metros e acima da porta existe uma janela de vidro, disposta em toda a largura da sala. No lado oposto, encontram-se uma janela medindo 3,40 x 1,70 metros e um condicionador de ar.

2.1.2 Identificação

Órgão: UFAM (Universidade Federal do Amazonas)

Unidade: ICSEZ/Parintins

2.1.3 Justificativa

O laboratório de Jornalismo Impresso e Fotojornalismo é um espaço de prática que funciona para capacitar os discentes para a prática do cotidiano de revistas, jornais experimentais, guias informativos, projetos de fotografia, exposições, livros de fotografia, blogs, etc, de modo a fixar o aprendizado e promover a interação com outras disciplinas, podendo ser usado ainda como laboratório auxiliar para atividades de pesquisa e extensão.

2.1.4 Objetivo geral

Auxiliar na prática das disciplinas Jornalismo Impresso I, Jornalismo Impresso II, Jornalismo Impresso II, Introdução à Fotografia, e Fotojornalismo.

2.1.5 Objetivos específicos

1. Promover a capacitação dos discentes para atuar na área do fotojornalismo e do jornalismo impresso;
2. Garantir aulas práticas como forma de fixar o aprendizado nas disciplinas citadas;
3. Capacitar os discentes a prática do fotojornalismo e do jornalismo impresso, propondo a confecção de jornais, revistas, guias informativos, projetos de fotografia, exposições, livros de fotografia, blogs etc .

2.1.6 Estrutura organizacional proposta/competências:

1. Colegiado de Comunicação Social / Jornalismo: Órgão deliberador sobre o uso dos equipamentos e do espaço físico dos laboratórios.
2. Coordenação do laboratório: Instrui sobre horários de funcionamento, autoriza o uso do espaço e de equipamentos, delega ações a funcionários lotados no laboratório para auxiliar em projetos e aulas da Universidade.
3. Técnicos de laboratório: Cuida do bom uso e manutenção dos equipamentos e do espaço dentro das especificações do órgão deliberador. Edita, acessa e confecciona produtos de jornalismo impresso e fotojornalismo para auxiliar aulas e projetos da Universidade. Entrega, recebe e fiscaliza o bom uso dos equipamentos.

2.1.7 Recursos necessários

Humanos:

Setor	Cargo	Especialização	Quantidade
Laboratório de Jornalismo Impresso e Fotojornalismo	Coordenador	Professor da área específica	01
Laboratório de Jornalismo Impresso e Fotojornalismo	Técnico em Laboratório	Técnico especializado nível médio/concursado - não empossado	01

Máquinas/equipamentos/material permanente.

Setor	Item	Especificação	Quantidade
Laboratório de Jornalismo Impresso e Fotojornalismo	Baterias para as câmeras compatíveis com o modelo da câmera fotográfica (já	Baterias recarregáveis	50

	existente)		
Laboratório de Jornalismo Impresso e Fotojornalismo	Bolsas compactas para equipamento fotográfico 35mm (já existente)	Bolsas compactas e impermeáveis	25
Laboratório de Jornalismo Impresso e Fotojornalismo	Cartões de memória (já existente)	Com capacidade mínima de 1 GB compatível com o modelo da câmera fotográfica.	25
Laboratório de Jornalismo Impresso e Fotojornalismo	Flash (já existente)	Com cabeça móvel, automático e manual; sistema TTL, compatível com o modelo da câmera fotográfica	10
Laboratório de Jornalismo Impresso e Fotojornalismo	Máquina Fotográfica Digital (já existente)	Reflex com lente, 10,5 megapixel; processamento de no mínimo 3FPS; lente tipo baioneta 18x135mm; display LCD 2.5; uso das funções “obturador e diafragma”, manuais e automáticas; corpo robusto	25
Laboratório de Jornalismo Impresso e Fotojornalismo	Lentes para câmeras fotográficas (já existente)	Lentes com abertura mínima f/3.5, zoom, 24mm-80mm	25
Laboratório de Jornalismo Impresso e Fotojornalismo	Leitores de cartão de memória (já existente)	Compatíveis compatível com o modelo da câmera fotográfica	04
Laboratório de Jornalismo Impresso e Fotojornalismo	PhotoShop CS4 (não licitado)	Software de tratamento de imagem profissional	01
Laboratório de Jornalismo Impresso e Fotojornalismo	In Design Adobe (não licitado)	Software para edição de jornais e revistas profissional	01
Laboratório de Jornalismo Impresso e Fotojornalismo	Impressora colorida A3(empenhado)	Modelo K8600 Velocidade de impressão Qualidade rascunho, preto, carta Até 24 ppm Qualidade rascunho, cor, carta Até 21 ppm Qualidade norma, preto, carta, Até 6.5 ppm Qualidade normal, cor, carta Até 5 ppm Qualidade otimizada, preto, Até 1200x600 dpi Qualidade de rsolução impressão otimizada, cor Atp 4800x1200 dpi otjmizados (em papel fotográfico premium)	01

Laboratório de Jornalismo Impresso e Fotojornalismo	Impressora Laser P/B (Já existente)	A3	01
Laboratório de Jornalismo Impresso e Fotojornalismo	Filtro para lente fotográfica (empenhado)	Sklight cogan 72mm	25
Laboratório de Jornalismo Impresso e Fotojornalismo	Mesa Digitalizadora (empenhado)	Extra large Especificações: Tablet Dimensions (WxH): 623 mm x 462 mm x 28 mm, 24,5' x 18,2' x 1.1' Ativo Área (WxD): 462 mm x 30mm, 18,2' x 12,0' Peso:Aproximadamente 3,5 Kg (7,72 lbs) Níveis de pressão:2048.	01
Laboratório de Jornalismo Impresso e Fotojornalismo	30 kits computadores, monitor, teclado e mouse (já existente)	CPU Tipo A	30
Laboratório de Jornalismo Impresso e Fotojornalismo	Nobreaks (já existente)	1200 VA	30
Laboratório de Jornalismo Impresso e Fotojornalismo	Cadeiras (empenhado)	Cadeiras Fixas	105
Laboratório de Jornalismo Impresso e Fotojornalismo	Armário de aço (já existente)	Porta dupla	01
Laboratório de Jornalismo Impresso e Fotojornalismo	Cadeiras (empenhado)	Giratória com braço	01

2.2 Laboratório de Videodifusão

2.2.1 Espaço Físico

O laboratório de VIDEODIFUSÃO está dividido em dois espaços. O primeiro será uma sala de aula com visão para o espaço do estúdio de televisão e o outro será o estúdio. Ambos os espaços serão separados por uma parede de vidro. Estes ambientes possuem as seguintes medidas respectivamente: 7,27 x 8,85 metros (sala de aula) e 4,35 x 8,85 metros (estúdio). O pé-direito de ambos os espaços é de 3,14 metros. Cada ambiente possui uma entrada independente e um possível acesso central entre ambientes (ainda em estudo de viabilidade técnica). A sala de

aula possui uma entrada feita através de uma porta de madeira de 2,10 x 0,90 metros. Acima da porta uma janela de vidro está disposta em toda a largura da sala. Na porção oposta da sala encontram-se dois condicionadores de ar e duas janelas medindo 1,70 x 2,50 metros. No estúdio a entrada é realizada por uma porta de madeira de 2,10 x 0,90 metros e acima da porta existe uma janela de vidro, disposta em toda a largura da sala. No lado oposto uma janela medindo 3,40 x 1,70 metros e um condicionador de ar.

2.2.2 Identificação

Órgão: UFAM (Universidade Federal do Amazonas)

Unidade: ICSEZ/Parintins

2.2.3 Justificativa

O Laboratório de Videodifusão é um espaço de prática e criação de pautas, roteiros e grades de programação para TV. Seu funcionamento deverá capacitar os discentes para a prática do cotidiano do telejornalismo, fixando o aprendizado e promovendo interação com outras disciplinas, podendo ser usado como laboratório de auxiliar para pesquisa e extensão.

2.2.4 Objetivo geral

Viabilizar a realização das práticas que envolvem as disciplina Telejornalismo I e Telejornalismo II.

2.2.5 Objetivos específicos

1. Promover a capacitação dos discentes para atuar em Telejornalismo;
2. Garantir aulas práticas como forma de fixar o aprendizado em Telejornalismo;
3. Capacitar os discentes para práticas de telejornais, através da produção de roteiros e grades de programação.

2.2.6 Estrutura organizacional proposta/competências:

1. Colegiado de Curso: Órgão deliberador sobre o uso dos equipamentos e do espaço;
2. Coordenação do Laboratório de Videodifusão: Instrui sobre horários de funcionamento, autoriza o uso do espaço e de equipamentos, delega ações a funcionários lotados no laboratório para auxiliar em projetos e aulas da Universidade;
3. Técnico: Cuida do bom uso, suporte e manutenção dos equipamentos e do espaço, dentro das especificações do órgão deliberador. Edita, acessa e confecciona produtos de telejornal para

auxiliar aulas e projetos da Universidade. Entrega, recebe e fiscaliza o bom uso dos equipamentos.

2.2.7 Recursos necessários

Humanos			
Setor	Cargo	Especialização	Quantidade
Espaço de edição/estúdio de TV/laboratório de Videodifusão	Coordenador de Laboratório	Professor de Videodifusão Professor nível 3/ já empossado	01
Espaço de edição/estúdio de TV/laboratório de Videodifusão	Técnico de Laboratório	Técnico especializado Nível médio/ já empossado	01

Máquinas/equipamentos/material permanente:			
Setor	Item	Especificação	Quantidade
LAB/TV	TV 21" (já existente)	Aparelho de TV Tela Plana/Estéreo de 21":	09
LAB/TV	TV 32" (já existente)	Aparelho de TV Tela Plana/Estéreo de 32".	01
LAB/TV	Cabo (já existente)	Cabo firewire 6X4 de 5,0 metros	05
LAB/TV	Cabo (já existente)	Cabo firewire 6X4 de 1,8 metros	
LAB/TV	Câmera filmadora (já existente)	Câmera filmadora com tecnologia handcam 3 CCD de 1/3; entrada de áudio tipo XLR, formato DV, DVCAM E HDV (ou que grave e reproduza nos formatos DV, DVCAM E HDV). Conexão DV IEEE-1394 (entrada e saída)	09
LAB/TV	Dolly p/ movimento de tripé (já existente)	Dolly para movimento de tripé com diâmetro entre 80 e 130mm com rodinhas e travas de rodas	01
LAB/TV	Ilha de edição (já existente)	Ilha de edição não linear.	01
LAB/TV	Fone de ouvido (já existente)	Fone de ouvido profissional	05
LAB/TV	Microfone s/ fio de lapela (já existente)	Microfone sem fio de lapela conforme especificações abaixo: Sistema de Microfone UHF de Lapela sem Fio Sintetizado; Conexão XLR.	02

LAB/ TV	Microfone s/ fio de mão (já existente)	Microfone sem fio: estilo fãndheld; sistema de microfone UHF de mão sem fio sintetizado; conexão XLR	02
LAB/ TV	Microfone com fio de lapela (já existente)	Microfones de lapela com fio - profissional	03
LAB/ TV	Mixer de áudio (já existente)	Mixer de áudio: mínimo de 12 canais com entradas e saídas XLR/balanceadas e saída auxiliar	01
LAB/ TV	Tripé profissional (já existente)	Tripé profissional: cabeça hidráulica e pés em alumínio reforçado para uso em externa	09
LAB/ TV	Sungum de led (empenhado)	Sungum de Led compatível com Filmadora Sony HDV-Z1U; Suporte encaixe na filmadora; Tensão de entrada: 7V-17Vdc; Bateria compatível com modelo das baterias ca câmera filamdora SHDV-Z1U ou Consumo de potência: 8W; Possui dimmer: Ajuste de 0 a 100% sem alterar a temperatura de cor; Zero flick não interfere no obturador da câmera. Especificação conforme edital.	
LAB/ TV	Conversor DV (empenhado)	Conversor DV de Alta Qualidade de Vídeo analógico para digital e vice e versa Especificação: Comunicação IEEE1394. Integração com sistemas de edição não-lineares analógicos, ou Sistemas Edição Audio & Vídeo sempre sincronizados. Especificação conforme Termo de Referência do Anexo I do Edital.	
LAB/ TV	Monitor LCD 19" (já existente)	Monitores LCD 19" conforme especificações abaixo: Painel TFT Tamanho: 19" Brilho: 300 cd/m2 Contraste: 2000:1 DFC Ângulo de Visão: H:160°, V: 160° Pixel Pitch: 0.264 mm Suporte de Cores: 16,2M Cores Tempo de Resposta: 5 ms Características da tela: Resolução Máxima: 1280 x 1024 @ 75Hz Frequência Horizontal: 30 ~ 83(ANALÓGICO) 30~71(DIGITAL) Frequência Vertical: 56Hz ~ 75Hz Especificação conforme edital.	25
LAB/ TV	Vídeo Play/REC (empenhado)	Vídeo Play/Rec Gravador de DVD	07
LAB/	No-Break 1200	No-break 1200VA. CONFORME	25

TV	VA (empenhado)	ESPECIFICAÇÕES ABAIXO:•potência de saída 1200VA/600W (fator de potência mínimo de 0,5); •O equipamento fabricado em plástico ABS de alto impacto anticham; •autonomia de 30, minutos para 01 micro+monitor de 15" + impressora jato de tinta; •tensão de entrada automática 115 e tensão de saída de 115V; •variação máxima de entrada de 88 à 141 volts; •no mínimo 4 tomadas saída, com mais 03 (três) saídas auxiliares em extensão do próprio fabricante, não sendo permitida extensões de terceiro peso bruto não superior a 9KG; • no máximo as seguintes dimensões LxAxP (mm): 148x105x375. Especificações conforme o edital.	
LAB/ TV	Switer de vídeo (empenhado)	Switer de vídeo com mínimo de 06 (seis) entradas (BNC ou similar para ví profissional) e Firewire Switcher de vídeo de oito entradas, uma unidade digital multifunção de efeitos de vídeo e um m de audio em uma única unidade compacta. Com quatro entradas digitais seriais, qualidade de imagem componente 4:2:2:4 de nível de broadcast, mais de 1600 padrões de efeitos tridimensionais e outros recursos profissionais. Especificações conforme o edital.	01
LAB/ TV	Teleprompter (empenhado)	Sistema de Teleprompter Especificações Téleostática epox (lisa)Cri semi-relexivo; Contrapeso de 4Kg, Monitor Colorido de cristal líquido 17; Protetor para monitor LCD em acrílico cristal Cabos: 01 cabo VGA MM 1,7cm; Adaptador de altura em alumínio para qualquer modelo de câmesa de vídeo litecastecrnicas: Unidade ótica em liga especial de alumínio com pintura. especificação conforme edital.	01
LAB/ TV	Microfone BOOM (empenhado)	Microfones tipo BOOM - para capactação de som em abientes abertos, para produção de vídeo documentário. Conjunto contendo: vara telescópica, mínimo de 3 metros; microfone tipo suporte cardicócide. Proteção do micro em película. Especificação conforme edital.	
LAB/ TV	Microfone profissional com cabo XLR (empenhado)	Microfone profissional com cabo XLR macho e fêmea de no mínimo 12 metrso de extensão modelo SM58-LC ESPECIFICAÇÃO: Microfone dinâmico, c/ resposta de freq. De 50Hz a 15kHz, pa pola unidercional, impedência nominla 150ohms, (300) ohms reais), filtro rolloffd - isola a fonte principal de som e minimiza ruídos de fundo, sistema shock mount - minimiza ruídos de LAB/TV manuseio, filtro esferico embutido contra ventoe pop, forne com adaptador (cachimbo) p/ pedestal. Principais	10

		características: Microfone dinâmico cardióide, ideal para vocal Respsta frequências especial para vocais, com m´wedios abrilhantados e rolloff - cancelamento de graves.Especificação conforme o edital.	
LAB/ TV	Bateria profissional para filamdora HVR-Z1U (empenhado)	Bateria profissional compatível com a filmadora Sony HVR-Z1U, com carga de longa duração Modelo Np-F970 Especificação Tecnologia: Lithium-ion (Li-ion) Dimensões: 7.1x3.8x5.9 cm (L-T-AP) Peso 284 gramas capacidade: 7.800 mAh Voltagem: 7.2 V Potência: 56.1 Marca Sonuy Procedência Importado Garantia 01 ano pelo fabricante. Especificação conforme edital.	14
LAB/ TV	Carregador de bateria para filmadora Sony HVR-Z (empenhado)	Carregador de bateria compatível com bateria de filmadora Sony HVR-Z Modelo ACV700A Adaptador/carregador CA. Carregador de bateria rápido/ fonte de alimentação CA para Infolithium série O painel LCD incorporado exibe o tempo restante para a carga normal/ completa e o tempo restante de bateria em minu Uma campainha notificará o usuário quando a carga estiver completa. Especificações conforme o edital.	05
LAB/ TV	Cabo de extensão de microfone (empenhado)	Cabo de Extensão de microfone 15 (metros) conector XLR de linha macho Fêmea.	02
LAB/ TV	Tripé p/ câmera compatível com Dolly VDT2 (empenhado)	Tripé para câmera compatível com Dolly Vanguard VDT2 - Tripé Vanguard Ak4 com bolsa Especificações: 3-way panhead Pés de borracha Bolsas Dobrados Altura: 600 mlímetros	01
LAB/ TV	Rebatedor de luz (empenhado)	Rebatedor Dobrável em pano de cetim com case. Especificações: Dif circular dobrável para ser usado para difusão da luz tornando-o suave. Capa com zíper para vestir no difusor circ dobrável. Esta capa tem dois lados de fora e mais dois lados viarda do avesso (total 4 lados). L prateado para maior relflexão (luz dura). lado dourado para reflexão (luz quente).	03
LAB/ TV	Placa de redução de ruído (empenhado)	Placas de espuma acústica para absorção e redução de ruído em estúdio Foramto de dunas Espessura: 75m Design superficial: dunas Cor: verde Material adesivo fixação na parede (cola similar)	186
LAB/ TV	Córner trap para acústico de salas (empenhado)	Corner trap - para acústico de salas Especificações: Para redução da refle sonora em baixa frequência causada pelos ruídos dos Espuma de poliuretano; Que não permita proliferação de fungo bactérias; Material adesivo para fixação na parede (cola ou similar)	42

LAB/ TV	Kit de iluminação 1000W (empenhado)	Kit de iluminação 1000W Acompanha: 2 Tripes Cadetao Alt. Max. 3,85m Min. 1,25m, 3 estágios 2 Refletores 1000B Pintura epoxy preta (mais resistente ao calor e umidade). Possui encaixe par armação dobrável (porta filtro). Especificação conforme edital.	05
LAB/ TV	Case rígido para transporte de filmadora (empenhado)	Case Rígido de Transporte Especificações Material Parte Externa: Polietileno Alta Densidade Parte Interna: Alcochoamento em espuma Tipo de Fecho: Dois Fechos Dimensões Externas: 29,5 x 18,5 x polegadas (71,93x46,99x33,02 cm) (LxPx Dimensões da Parte Interna: 27x15x11,5 polegadas. Especificação conforme edital.	09
LAB/ TV	Microfone direcional (empenhado)	Microfone direcional (shotgun) compatível com Câmera HVR Características: Bateria ou Fonte de Alimentação: alimentado por uma bateria interna tamanho AA ou phantom por externo de 48 Volts. Padrão Polar Supercardióide; O padrão supercardiíode é eficiente na minimização de ruídos e audio ambiente nassecões fora do eixo da cápsula do microfone. Seletor de Grave Baixa Frequência; Especificação conforme edital.	05
LAB/ TV	Iluminação fria (empenhado)	Iluminação a luz fria Tempo de vida da lâmpada: 10.000 horas Potência 330W Mínimo de 06 lâmpadas. Voltagem:100v Luz Fluorescente com temperaturade cor 5.500K - CC 15M, para captação Digital ou Analógica	03
LAB/ TV	Tela de Cromakey (empenhado)	Tela para Cromakey Dimensões: 2m de altura por 4 de largura Suporte tripé para estender e sustentar a tela Cor: azul ou verde RGB Tinta para retoque da tela	01
LAB/ TV	Estrutura para tela de cromakey (empenhado)	Suporte para estrutura dobrável de CromaKey, composto por 02 tripés de cada, 1 para de forquilhas e 2 eixos	01
LAB/ TV	Cabo firewire 4 pinos (empenhado)	Cabo firewire 800 6 a 4 pinos	05
LAB/ TV	Cabo firewire 6 pinos (empenhado)	Cabo firewire 800 6 a 6 pinos	05
LAB/ TV	Placa firewire USB 2.0 (já existente)	Placa firewire USB Placa PCI Firewire, USB 2.0 (TFU-H33PI), especificação conforme edital.	10
LAB/ TV	Vídeo profissional para gravação e reprodução de	Vídeo profissional: gravação e reprodução do sistema HDV, mini DV e DVCAM; interface I-Link	05

	sistema HDV (licitado e não empenhado)		
LAB/ TV	Software de edição de imagens (demanda reprimida)	Software adobe premiere	
LAB/ TV	Software para edição pós-produção, texturas e efeitos em camadas (demanda reprimida)	After effects	
LAB/ TV	Software de edição de som (demanda reprimida)	Sound forge	
LAB/ TV	Software de criação gráfica (demanda reprimida)	Corel DrawI	
LAB/ TV	Software de edição de imagens (demanda reprimida)	Photoshop	
LAB/ TV	Software de edição de vinhetas gráficas em 3D (demanda reprimida)	3D Max	
LAB/ TV	Bancadas para apresentação de telejornal (demanda reprimida)	Bancadas para telejornal	
LAB/ TV	Ar condicionado tipo split (demanda reprimida)	Ar condicionado tipo split – 12000BTUs	02
LAB/ TV	Armário (empenhado)	Armário de aço	01
LAB/ TV	Cadeira (empenhado)	Cadeiras fixas	50
LAB/ TV	Mesas de apoio (demanda reprimida)	Moveis para mesas de edição	05
LAB/ TV	Instalação dos equipamentos (demanda reprimida)	Instalação, configuração de equipamentos e iluminação de cenografia de telejornal	

LAB/ TV	Tablado multiuso (demanda reprimida)	Tablado cenográfico multiuso para telejornal	01
LAB/ TV	Computador de mesa (demanda reprimida)	CPU "tipo A".	25
LAB/ TV	Cadeira giratória (empenhado)	Cadeira giratória com braço	01

2.3 Laboratório de Rádio

2.3.1 Espaço Físico

O **LABORATÓRIO DE RÁDIO** possui dois espaços distintos: um menor medindo 4,35 x 3,85 metros e outro maior medindo 7,27 x 8,85 metros destinados ao estúdio de rádio e sala de aula de rádio respectivamente. Estes espaços serão divididos por uma parede de vidro com acesso por uma porta e vidro de 2,10 x 0,80 metros. O pé-direito, tanto da sala de aula como do estúdio é de 3,14 metros de altura. O acesso a sala de aula é feito por uma porta de madeira medindo 2,10 x 0,90 metros. Acima da porta, uma janela de vidro esta disposta em toda a largura da sala. Na outra extremidade da sala ficam dois condicionadores de ar e duas janelas medindo 1,70 x 2,50 metros.

2.3.2 Identificação: Instituto de Ciências Sociais, Educação e Zootecnia – ICSEZ - Parintins

2.3.3 Justificativa

A atividade jornalística no rádio é um dos campos de trabalho do aluno de jornalismo e, para tanto, é necessário que além do conhecimento teórico, a universidade possibilite a prática da atividade para que o mesmo possa estar apto a entrar no mercado de trabalho ao finalizar o curso. O laboratório também tem como objetivo oportunizar ainda atividade de extensão com outros cursos para produção de programas radiofônicos.

2.3.4 Objetivo geral

Proporcionar a prática da atividade jornalística no rádio, bem como proporcionar a experimentação de novos formatos.

2.3.5 Objetivos específicos

1. Produzir programas jornalísticos para o rádio
2. Oportunizar o uso do laboratório por outros cursos para a realização de atividades de extensão em parceria com o curso de Comunicação Social / Jornalismo.

2.3.6 Estrutura organizacional proposta/competências:

1. Colegiado: Deliberar sobre aquisição de equipamentos e normatização do uso do laboratório de rádio.
2. Coordenação do Laboratório de Rádio: Coordenar as atividades acadêmicas da disciplina de rádio; reportar ao Colegiado do Curso situações que necessitem da interferência do mesmo; liberar o uso do laboratório para atividades acadêmicas extra-classe.
3. Sub-coordenação do Laboratório de Rádio: Manutenção preventiva dos equipamentos de rádio; gravação e edição dos programas produzidos pelos alunos; coordenar saída de material e uso dos equipamentos durante as aulas e nas atividades extra-classe.

2.3.7 Recursos necessários

Humanos:			
Setor	Cargo	Especialização	Quantidade
Laboratório de rádio	Coordenador(a)	Professora da disciplina - mestranda	01
Laboratório de rádio	Sub-coordenador(a)	Técnico de nível superior	01
Laboratório de rádio	Bolsista	Graduando	01

Máquinas/equipamentos/material permanente:			
Setor	Item	Especificação	Quantidade
Lab. rádio	Amplificador distribuidor para fone de ouvido – HA4700 (Empenhado)	Sistema profissional de amplificador para fones de ouvido de 4 canais de alta potência para estúdio ou aplicações ao vivo	01
Lab. rádio	Aviso luminoso (face simples), “gravando”, com suporte para mesa grav-M em acrílico e polietileno (Empenhado)	Tensão de alimentação 80-250 Vac. automática; Frequência de rede 50/60 Hz; Consumo 2 Watts; Dimensões do acrílico 250 X 150 mm;	01
Lab. rádio	Aviso luminoso (face simples), “NO AR”, suporte para teto em	Tensão de alimentação 80-250 Vac. automática;	

	acrílico e polietileno (Empenhado)	Frequência de rede 50/60 Hz; Consumo 2 Watts; Dimensões do acrílico 250 X 150 mm;	01
Lab. rádio	Filter pop para microfone – PS01 com tela Anti Sopro Puf C/ Haste Flexível. (Empenhado)	Tela de Malha de nylon reduz os efeitos e ruídos vocais; Suporte de montagem de microfone universal; Metal flexível Gooseneck .	04
Lab. rádio	Gravador DVD em formato de DVD player (Empenhado)	Discos suportados: 5” (12cm) ou 3” (8cm); Gravação: DVD-RAM, DVD-R, DVD-RW, DVD+R, DVD+RW; Reprodução: DVD-Vídeo, VCD, DVD-Áudio, CD Áudio, CD-R/RW, MP3, JPEG, TIFF, divX	02
Lab. rádio	Kit de gravação Podcastudio – USB (Empenhado)	Itens inclusos: MIXER, INTERFACE UCA200, FONE, MIC XM8500, ESTANTE MESA	30
Lab. rádio	Monitores LCD 20” (Empenhado)	Painel TFT Tamanho: 20”	25
Lab. rádio	Microcomputador "tipo A" (a ser licitado)	01 (um) processador de núcleo duplo compatível com o equipamento ofertado; memória cache L2 de no mínimo 6MB; mínimo de 800MHz de FSB; Clock mínimo de 2.6Ghz	25
Lab. rádio	Minigravador de voz digital com formato de gravação e reprodução WMA e interface USB (Empenhado)	Controle da Velocidade de Reprodução; 5 Pastas; Mensagens por pasta até 199; Saída máxima de funcionamento 70Mw; USB classe armazenamento Full speed; Fonte de Alimentação 1 Bateria AAA;	50
Lab. rádio	No-break 1200VA (Empenhado)	Potência de saída de 1200VA/600W (fator de potência mínimo de 0,5); Fabricado em plástico ABS de alto impacto e antichama; Autonomia de 30 minutos para 01 micro + monitor de 15” + impressora jato de tinta; Tensão de entrada automática 115 e tensão de saída de 115V;	15
Lab. rádio	Processador de áudio 5 BAND+GER estéreo digital –	Padrão rack (L x A x P): 482,6 mm x 44,5 mm x 210	

	plug&play APG – 02 (Empenhado)	mm;Padrão rack (L x A x P): 19" x 1,75" x 8" pol	01
Lab. rádio	Sintonizador de HD/rádio AM/FM (Empenhado)	Force Analog Mode, Split Audio Mode, Selectable Stereo/Mono Mode IR Remote Control Larger, Hardcase Remote Built-in Player Radio AM/FM.	01
Lab. rádio	Suporte Pedestal articulável com base para microfone de estúdio (Empenhado)	Em alumínio, peças banhadas a níquel; Ajuste de pressão para instalação de qualquer microfone.	03
Lab. rádio	Microfone profissional Shure cardióide p/ vocal - SM 58-LC (Já existente)	com cabo XLR macho e fêmea de no mínimo 12 metros de extensão.	06
Lab. rádio	Placas de espuma acústica para absorção e redução de ruído em estúdio (Empenhado)	Foramto de dunas Espessura: 75m Design superficial: dunas Cor: verde Material adesivo fixação na parede (cola similar)	100
Lab. rádio	Caixa acústica amplificada (par) (Já existente)	SK-6P, Bi-amplificada/Ativa, 15"/2vias / 290 Watts	03
Lab. rádio	Caixa de som (Já existente)	Monitor de referência de duas vias (par) - 70 watts (30 W HF AMP, 40 W LF AMP); entradas XLR e 1/4 balanceadas; 10 dBV nível de linha RCA.	01
Lab. rádio	Fone de ouvido profissional (Já existente)	-	05
Lab. rádio	Mixer de áudio (Já existente)	Com de 12 canais com entradas e saídas XLR/balanceadas e saídas auxiliar.	01
Lab. rádio	Mixer analógico com baixo ruído com auto headroom (Já existente)	Com 8 entradas XLR/TRS, 4TRS estéreo e 2 RCA estéreo com interface de audio USB.	01
Lab. rádio	Nobreak 1000VA (Já existente)	Rack mout, 2U 120v(E) 120(s) - Potência de saída 1000VA/670W	01
Lab. rádio	Rack preto 19" com painies laterais (Já existente)	montagem de profundidade ajustável; portas ventiladas com opções de resfriamento escalável; posições u numeradas; profundidade otimizada; estabilizador estrutural	01
Lab. rádio	Antena interna telescópica para	-	01

	transmissor de áudio (a licitar)		
Lab. rádio	Cabo em Y com a qualidade RCA para várias conexões terminais (a licitar)	Dimensões aproximadas dos produtos: 1.80 cm de comprimento.	15
Lab. rádio	Adaptador RCA p/ P2 (a licitar)	-	10
Lab. rádio	Chave para ajuste de frequência (a licitar)	-	02
Lab. rádio	Fonte de alimentação estabilizada/ filtrada para transmissor link FM (a licitar)	Entrada de 110 a 220 volts; saída de 9 volts 150 mA; Dimensões: 48mm largura x 65mm de altura x 42mm de profundidade.	02
Lab. rádio	Mixer profissional para rádio (a licitar)	10 canais estéreo, com entradas estereofônicas e saídas estéreo. Com monitoração (CUE) independente para cada par de linhas para serem usadas definitivamente com os periféricos (toca-discos, deck, CD Players, MD)	01
Lab. rádio	Transmissor de áudio stereo 1 quilômetro, link FM TX800FM (a licitar)	Tipo de modulação : Hi-Fi Stereo; Separação de canais : >40db; Consumo : 70 mA; Potência : 300 mW; Alcance : Até 300 metros em área aberta (com antena interna fornecida) e até 1 quilômetro em área aberta (com antena externa). Tensão de alimentação: 9 volts;	01
Lab. rádio	Corner trap – material acústico para sala (Empenhado)	Material adesivo para fixação na parede (cola ou similar)	42
Lab. rádio	Monitor LCD 19” (Já existente)	-	01
Lab. rádio	CPU tipo A (Já existente)	-	01

2.4 Laboratório de Webjornalismo e Planejamento Gráfico

2.4.1 Espaço Físico

O laboratório de **WEBJORNALISMO E PLANEJAMENTO GRÁFICO** tem um total de 62,39 metros quadrados (8,85 x 7,27 metros). O laboratório possui uma entrada feita através de uma porta de madeira de 2,10 x 0,90 metros. Acima da porta uma janela de vidro está disposta em toda a largura da sala. Na porção oposta da sala encontram-se dois condicionadores de ar e duas janelas medindo 1,70 x 2,50 metros. No estúdio a entrada é realizada por uma porta de madeira de 2,10 x 0,90 metros e acima da porta existe uma janela de vidro, disposta em toda a largura da sala. No lado oposto uma janela medindo 3,40 x 1,70 metros e um condicionador de ar.

2.4.1 Identificação: Instituto de Ciências Sociais, Educação e Zootecnia – ICSEZ – Parintins.

2.4.2 Justificativa

O laboratório de Webjornalismo e Planejamento Gráfico será de suma importância para as atividades práticas e teóricas vinculadas às disciplinas de mesmo nome. Dentre as atividades a serem desenvolvidas neste laboratório, está prevista a produção de jornais laboratórios, projetos de edição gráfica, reportagens multimídia (para disciplina de Web) e uma série de outras atividades relacionadas ao curso de Comunicação Social / Jornalismo.

2.4.3 Objetivo geral

Viabilizar prática das disciplinas de Webjornalismo e Planejamento Gráfico

2.4.4 Objetivos específicos

- 1.Desenvolver atividades práticas relacionadas a disciplina de Planejamento Gráfico.
- 2.Desenvolver atividades práticas relacionadas a disciplina de Webjornalismo.
3. Promover, em parceria com outros cursos, atividades de extensão.

2.4.5 Estrutura organizacional proposta/competências :

- 1.Colegiado: Responsável pela gestão geral dos laboratórios do curso;
- 2.Coordenação do Laboratório de Webjornalismo e Planejamento Gráfico: Administrar o Laboratório de Webjornalismo e Planejamento Gráfico
3. Técnico de laboratório: Cuidar do bom uso e manutenção dos equipamentos e do espaço dentro das especificações do órgão deliberador. Editar, acessar e confeccionar produtos

relacionados às disciplinas de Webjornalismo e Planejamento Gráfico, além de auxiliar aulas e projetos da Universidade. Entregar, receber e fiscalizar o bom uso dos equipamentos.

2.4.6 Recursos necessários

Humanos:			
Setor	Cargo	Especialização	Quantidade
Laboratório de Webjornalismo e Planejamento Gráfico (WPG)	Coordenador do Laboratório WPG	Docente de área específica	1
Laboratório Webjornalismo e Planejamento Gráfico	Técnico Responsável pelo Laboratório	Técnico especializado nível médio/concursado e empossado	1

Máquinas/equipamentos/material permanente:			
Setor	Item	Especificação	Quantidade
Laboratório de Webjornalismo e Planejamento Gráfico - WPG	30 kits computadores, monitor, teclado e mouse (já existente)	CPU Tipo A	30
Laboratório de WPG	Notebook	CPU Tipo A	1
Laboratório de WPG	Suite Aplicativos Gráficos CorelDRAW® X4 (não licitado)	Pacote Corel DRAWX4	1
Laboratório de WPG	Adobe® Creative Suite® 4 Web Premium (não licitado)	Adobe® Creative Suite® 4 Web Premium	1
Laboratório de WPG	Cabo Rede (não licitado)	Cabo Rede LAN UTP CMX 5E, tipo 4x24 AWG, Azul, 305m	1
Laboratório de WPG	Conector RJ45 (não licitado)	Conector RJ45 (modular plug R544BL50), 8 contatos (8x8)p/ cabo de rede (pacote 100 unidades)	1
Laboratório de WPG	SWITCH 48 PORTAS (não licitado)	SWITCH 48 PORTAS 10/100/1000; Interface: RJ45; Alimentação: 100-240V; Suporte para Rack; Cor: Preto; Convergence: 4 filas em hardware por porta	1

		priorização de porta na Camada 2 (802.1p) e na Camada 3 (TOS com DSCP) atribuição automática de VLAN para tráfego de voz;	
Laboratório de WPG	Roteador Wireless, 150Mbps, DIR-600 BR (licitado)	Roteador Wireless, 150Mbps, DIR-600 BR	1
Laboratório de WPG	Duplicadora de DVD e CD (não lícitado)	Duplicadora de DVD e CD C/ 3 Gravadores Sony Sata , 01 Acard / Lsk 128 mb, 03 Gravadores Sony - 22x Sata	1
Laboratório de WPG	MP5 (não lícitado)	Mp5 de 2GB MP 525 com LCD de 2,4" LCD, Câmera de 2.0MP, filmadora digital, gravador de voz, rádio FM e bateria recarregável;	10

3. CORPO DOCENTE E TÉCNICO-ADMINISTRATIVO DO ICSEZ

Nome do Servidor/Docente	Cargo/ Função
Adelson da Costa Fernando	Prof. Assist. MS-B,Nível 1
Alberto Luiz Silva Ferreira	Prof. Aux. MS-A,Nível 1-DE
Alexsandro Melo Medeiros	Prof. Assist MS-B, Nível 1 – DE
Andreza Gomes Weil	Prof. ^a Aux., MS-A, Nível 1 – DE
Ângelo Polizel Neto	Prof. Aux., MS-B, Nível 1 – DE
Antônio Heriberto C. Júnior	Prof. Assist. MS-B,Nível 1
Aristóteles de Jesus T.Filho	Prof. Adjunto I
Carlindo Fausto Antônio	Prof. Adjunto I
César Leandro de Christo Hundertmarck	Prof. Assist., MS-B, Nível 1 – DE
Cleuber Pimentel Barbosa	Prof. Auxiliar, MS-A, Nível 1 – DE
Corina Fátima Costa Vasconcelos	Prof. ^a . Auxiliar, MS-A, Nível 1 – DE
Daniel Rume Casagrande	Prof. Aux., MS-A, Nível 1 – DE
Dayana Cury Rolim	Prof. ^a . Assist., MS-B, Nível 1 – DE
Deise de Araújo Rocha	Prof. ^a . Aux., MS-A, Nível 1 – DE
Diego Azevedo Mota	Prof. Assist. MS-B,Nível 1

Dirceu Ribeiro N. da Gama	Prof. Adjunto I
Edna Aniceto de M.Cardoso	Prof. Aux. MS-A,Nível 1-DE
Erick da Silva Nakanome	Prof. Aux. MS-B,Nível 1- DE
Geraldo Magela Daniel Júnior	Prof. Assist. MS-B,Nível 1
Gerson André Albuquerque Ferreira	Prof. Assistente, MS-B, Nível 1 – DE
Graciene Silva de Siqueira	Prof. ^a Aux., MS-A, Nível 1 – DE
Graziela Aparecida Santello	Prof. ^a . Adjunto I
Ignês Tereza Peixoto de Paiva	Prof. ^a . Assistente, MS-B, Nível 1 – DE
Ítalo Thiago S. Rocha Matos	Prof. Aux. MS-A,Nível 1-DE
Iury Carlos Bueno	Prof. Assist. MS-B,Nível 1
Ivaney Machado Teixeira	Prof. Aux. MS-A,Nível 1-DE
Jane de Souza Nagaoka	Prof. Aux. MS-A,Nível 1-DE
Jefferson da Cruz	Prof. Adjunto I / Diretor
João Luiz da Costa Barros	Prof. Assist., MS-B, Nível 1 – DE
José Carlos Martins Brandão	Prof. Assist. MS-B,Nível 1
José Luiz Pereira da Fonseca	Prof. Aux. MS-A,Nível 1-DE
Karliane Macedo Nunes	Prof. Assist. MS-B,Nível 1
Késia Siméia B. da Silva Martins	Prof. Aux. MS-A,Nível 1-DE
Lia Auxiliadora S. do Rosário	Prof. Aux. MS-A,Nível 1-DE
Lucas Milhomens Fonseca	Prof. Aux., MS-B, Nível 1 – DE
Marcelo Rocha Radicchi	Prof. Aux. MS-A,Nível 1-DE
Marcelo Silva Ribas	Prof. Aux. MS-A,Nível 1-DE
Marcio Aquio Hoshiba	Prof. Assist. MS-B,Nível 1
Maria Audirene de S.Cordeiro	Prof. Assist. MS-B,Nível 1
Maria das Graças Pereira Soares	Prof. ^a . Auxiliar, MS-A, Nível 1 – DE
Maria Eliane de O. Vasconcelos	Prof. Aux. MS-A,Nível 1-DE
Marinez França de Souza	Prof. Assist. MS-B,Nível 1
Michelli Luciana M. Laureano	Prof. Aux. MS-A,Nível 1-DE
Milena Fernandes Barroso	Prof. ^a . Aux. MS-A, Nível 1 – DE
Mônica Gabriella de A. Areias Secco	Prof. Aux. MS-A,Nível 1-DE
Monyka Marianna Massolini Laureano	Prof. ^a . Assistente, MS-B, Nível 1 – DE
Paulo Augusto Ramalho de Souza	Prof. Aux., MS-A, Nível 1 – DE
Pedro Marinho Amoedo	Prof. Aux. MS-A,Nível 1-DE
Quézia Maria Reis de Oliveira Barbosa	Prof. Aux. MS-A,Nível 1-DE
Rafael Bellan Rodrigues de Souza	Prof. Assistente, MS-B, Nível 1 – DE
Raimundo Inácio da Costa Pinto	Prof. Assist. MS-B,Nível 1
Raimundo Vítor R.Pontes	Prof. Aux. MS-A,Nível 1-DE
Regiane Cristina Duarte	Prof. Assist. MS-B,Nível 1
Renan Albuquerque Rodrigues	Prof. Aux., MS-A, Nível 1 – DE
Renato Izidoro da Silva	Prof. Assist. MS-B,Nível 1
Ricardo de Almeida Herculano	Prof. Assist. MS-B,Nível 1
Sandra Damasceno da Rocha	Prof. Assist. MS-B,Nível 1
Sandra Helena da Silva	Prof. ^a . Assistente, MS-B, Nível 1 – DE
Sandréia Pantoja Lobato	Prof. Aux. MS-A,Nível 1-DE
Sergio Vieira do Nascimento	Prof. Aux. MS-A,Nível 1-DE

Sorianny Simas Neves	Prof. Ass. MS-B,Nível 1- DE
Tiago Viana da Costa	Prof. Assist. MS-B,Nível 1
Valmiene Florindo Farias Souza	Prof. Aux. MS-A,Nível 1-DE
Wamber Broni de Souza	Prof. Assist. MS-B,Nível 1
Willian de Souza Barreto	Prof. Aux. MS-A,Nível 1-DE

O corpo docente do Curso é constituído por oito professores com formação em Comunicação Social com habilitação em Jornalismo, um professor bacharel em Comunicação com habilitação em Relações Públicas e um professor com graduação em Antropologia. Além disso, conta com professores de outras áreas para atender à demanda de disciplinas do Núcleo Comum, tais como Língua Portuguesa I e II e Psicologia da Comunicação. A coordenação do curso é formada por um coordenador e um vice-coordenador.

O corpo administrativo é composto por 3 técnicos: 01 Técnico em Televisão, 01 Técnico em Radiodifusão e 01 Técnico em Fotografia e WEB que atuam nos Laboratórios de Videodifusão, Rádio e Impresso, respectivamente.

4. Referências

MOREIRA, A.F.; SILVA, T.T. **Currículo, Cultura e Sociedade**. S. Paulo: Cortez, 1999.

PROJETO pedagógico para o curso de Comunicação Social da UGFM currículo 2009.

Colegiado de Graduação em Comunicação da UFMG.

SAVIANI. D. **Saber escolar, currículo e didática**. 3.ed. Campinas: Autores Associados, 2000.

<http://intercom.org.br/papers/nacionais/2005/resumos/R1307-1.pdf>

<http://www.jsfaro.net/2009/04/tendencias-historicas-do-jornalismo.html>

http://www.apropucsp.org.br/jornal/637_j04.htm

ANEXO A**REGULAMENTAÇÃO E NORMATIZAÇÃO DAS ATIVIDADES
COMPLEMENTARES DO CURSO DE GRADUAÇÃO EM COMUNICAÇÃO
SOCIAL / JORNALISMO / ICSEZ PARINTINS**

O Colegiado do Curso de Graduação em Comunicação Social / Jornalismo, considerando a necessidade de regulamentar a forma de avaliação de atividades complementares, definiu as seguintes normas e diretrizes conforme a Resolução N^o. 018/2007 – CEG/CONSEPE de 01 de agosto de 2007 que regulamenta as atividades acadêmico-científico-culturais dos cursos de graduação da UFAM.

As Atividades Complementares estão em conformidade com o Projeto Pedagógico do Curso de Comunicação Social / Jornalismo e das normas legais pertinentes, além de atender as Diretrizes Curriculares Nacionais do Curso de Graduação Comunicação Social / Jornalismo, de acordo com o parecer 492/2001 da Câmara de Educação Superior do Conselho Nacional de Educação, homologado pelo Ministério da Educação em 03/04/2001.

As Atividades Complementares são componentes curriculares, realizados sob supervisão docente, que buscam promover o relacionamento do estudante com a realidade social, econômica e cultural, além da iniciação à pesquisa e ao ensino. Essas atividades buscam o reconhecimento também dos saberes adquiridos fora do ambiente acadêmico, incluindo a prática de estudos e atividades independentes, transversais, opcionais, de interdisciplinaridade, especialmente nas relações com o mundo do trabalho e com as ações de extensão junto à comunidade.

As Atividades Complementares têm o objetivo de enriquecer o processo ensino-aprendizagem, proporcionando ao aluno uma ampla visão da realidade extraclasse, além de:

- f) Favorecer os modos de integração entre a teoria e a prática e, conseqüentemente, uma melhor formação profissional e social;
- g) Incentivar à pesquisa, a qual deverá ser encarada como necessário prolongamento da atividade de ensino e como instrumento para a iniciação científica;
- h) Beneficiar o relacionamento entre grupos e a convivência com as diferenças sociais no contexto regional em que se insere a instituição;
- i) Propiciar a inter e a transdisciplinaridade no currículo, dentro e entre os diversos semestres;

- j) Estimular práticas de estudo independentes, visando a uma progressiva autonomia profissional e intelectual do aluno.

DAS ATIVIDADES COMPLEMENTARES:

Para fins de integralização do curso de Graduação em Comunicação Social / Jornalismo o aluno deverá realizar no mínimo 120 (cento e vinte) horas em atividades complementares, sob supervisão docente e que envolvam atividades de pesquisa, ensino e extensão;

São consideradas atividades complementares: a) Participação em programas especiais de Capacitação (tipo PET/CAPES); b) Atividades de monitoria; c) Atividades de Extensão; Atividades de Pesquisa e Iniciação Científica; d) Participação em eventos com frequência controlada, dedicados ao Jornalismo ou, em sentido mais amplo, à área de Comunicação Social; e) Participação em eventos acadêmicos de natureza científica, tais como congressos, seminários, colóquios, jornadas, encontros e semanas de curso;

3. Não são consideradas atividades complementares: a) Atividades remuneradas de qualquer espécie, exceto aquelas que o sejam por bolsas de iniciação científica ou de extensão, ou decorrentes de atividades laboratoriais realizadas sob supervisão ou orientação docente; b) Produção de textos ou qualquer outro material jornalístico de caráter noticioso para difusão por veículos de comunicação social, exceto no caso de tais atividades serem decorrentes de projetos de extensão, pesquisa científica e/ou parcerias ou convênios firmados pela Universidade, necessariamente sob orientação ou supervisão docente; c) Atividades laboratoriais já previstas em Planos de Ensino de quaisquer disciplinas integrantes da matriz curricular; d) Carga horária dedicada à preparação de projetos ou realização, total ou parcial, de Trabalhos de Conclusão de Curso; e) Horas dedicadas à Orientação de atividades.

A Comissão de Avaliação de Atividades Complementares do Curso de Comunicação Social / Jornalismo será constituída por três professores, nomeados pelo Colegiado do Curso com mandato de um ano renovável por igual período;

Para requerer aproveitamento das Atividades Complementares os alunos deverão encaminhar à Coordenação do Curso o seu Relatório de Atividades Complementares, devidamente comprovado, com certificados ou declarações, no final de cada semestre. As solicitações serão apreciadas pela Comissão de Avaliação das Atividades Complementares do Curso de Comunicação Social / Jornalismo, que deverá observar as seguintes condições: a) A creditação de horas será baseada em decisões específicas para cada caso, projeto ou atividade, e em função do trabalho desenvolvido; b) Não poderão ser atribuídas mais de 60

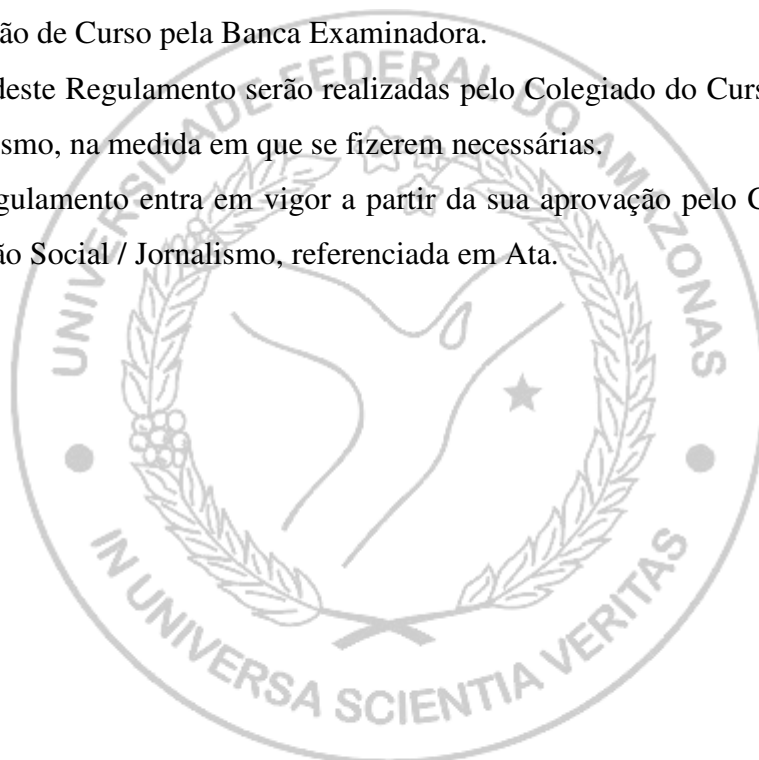
horas para a mesma atividade; c) Nenhuma atividade poderá ser aproveitada mais de uma vez na integralização da mesma matriz curricular; d) As atividades complementares deverão ser cumpridas pelo aluno a partir do segundo período, salvo os alunos do primeiro período que participarem de palestras;

A integralização das 120 horas destinadas às atividades complementares é condição de grau e deverá ocorrer durante o período em que o aluno estiver regularmente matriculado, excetuando-se eventuais períodos de trancamento.

4. O Relatório de Atividades Complementares e a devida avaliação e validação pela Comissão do cômputo das horas será condição necessária para a avaliação do Trabalho de Conclusão de Curso pela Banca Examinadora.

As alterações deste Regulamento serão realizadas pelo Colegiado do Curso de Comunicação Social / Jornalismo, na medida em que se fizerem necessárias.

O presente Regulamento entra em vigor a partir da sua aprovação pelo Colegiado do Curso de Comunicação Social / Jornalismo, referenciada em Ata.



UFAM

ANEXO B**REGULAMENTAÇÃO E NORMATIZAÇÃO DO TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO/TCC DO CURSO DE GRADUAÇÃO EM COMUNICAÇÃO SOCIAL / JORNALISMO / ICSEZ PARINTINS**

O presente regulamento destina-se a fornecer informações detalhadas sobre o Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) da graduação em Comunicação Social / Jornalismo do ICSEZ a todos os segmentos nele envolvidos, incluindo os professores orientadores e alunos.

O TCC deve ser apresentado em forma de Monografia ou de Produto Jornalístico e defendido perante uma Banca Examinadora que atribuirá uma nota. A Banca Examinadora composta por três professores do curso de Comunicação Social / Jornalismo e/ou professores transversais do ICSEZ com competência nas áreas dos trabalhos apresentados.

O Trabalho de Conclusão de Curso, a ser realizada no oitavo e último período da graduação em Comunicação Social com habilitação em Jornalismo do ICSEZ compreende a elaboração de uma monografia ou de um produto jornalístico, acompanhado de relatório descritivo, em torno da temática e/ou prática da Comunicação Social vinculada à habilitação de jornalista. Desse modo, o TCC se configura enquanto uma atividade que possibilita o aluno realizar um trabalho de relevância profissional com fundamentação e consistência metodológica, promovendo a articulação entre ensino, pesquisa e extensão através de práticas de comunicação que destacam o relevante papel do jornalista para a sociedade como um todo.

Cabe destacar que no sétimo período o aluno deve cursar a disciplina *IPJ038 Elaboração de Projetos em Comunicação* (180 horas), na qual formulará o projeto a ser executado no semestre seguinte, justamente na atividade intitulada *IPJ039 Trabalho de Conclusão de Curso*. A disciplina *Elaboração de Projetos em Comunicação* deve permitir que o aluno conheça os procedimentos teórico-metodológicos para a elaboração de um projeto em comunicação, com vistas à execução durante a realização do TCC. Também é no sétimo período que o aluno deve iniciar o processo de reflexão sobre o seu trabalho final junto a um orientador.

Para os objetivos do Trabalho de Conclusão de Curso, entende-se por Monografia um trabalho individual, de caráter teórico-conceitual, estruturado metodologicamente e capaz de promover reflexões e/ou análises sobre a área de Comunicação Social e/ou o Jornalismo.

Já por Produto Jornalístico entende-se a confecção de um produto vinculado às práticas da Comunicação Social e que deve ser acompanhado de um relatório descritivo, que contenha, além da descrição do produto (que trate de sua origem e desenvolvimento), a

justificativa teórico-conceitual e o método aplicado ao trabalho. Este produto pode ser feito individualmente ou por um grupo de, no máximo, três alunos.

A elaboração do TCC ao final do curso, seja ele um trabalho monográfico ou produto jornalístico, configura-se como um momento singular no qual o aluno pode desenvolver diferentes práticas de comunicação e jornalismo, bem como refletir, de maneira articulada, sobre o papel de sua profissão para a sociedade como um todo. Trata-se de um momento estratégico que promove a articulação entre ensino, pesquisa e extensão.

- Competências:

I) À Coordenação de Curso compete:

- j) Publicar a relação dos professores orientadores com as respectivas disponibilidades de orientação, no prazo de uma semana antes do período de matrícula;
- k) Ofertar a disciplina IPJ039 – Trabalho de Conclusão de Curso – TCC;
- l) Sugerir professores orientadores nas ocasiões em que o estudante enfrentar dificuldades de encontrar orientador;
- m) Avaliar os casos de transferências de orientação de alunos para outros orientadores;
- n) Organizar, juntamente com o professor orientador, as bancas examinadoras;
- o) Organizar as apresentações, providenciando local e equipamentos necessários, de acordo com a disponibilidade;
- p) Trabalhar pela divulgação e reconhecimento do valor dos trabalhos junto à comunidade;
- q) Receber três cópias do TCC (Monografia ou Relatórios Descritivos, no caso dos Produtos Jornalísticos), previamente avaliado pelo professor orientador, e encaminhá-las aos membros da banca examinadora;
- r) Tornar público o resultado das avaliações finais.

II) Ao Orientador compete:

- n) Participar das reuniões para as quais for convocado e cumprir as decisões tomadas;
- o) Buscar estar plenamente orientado acerca das normas e procedimentos de realização do TCC;
- p) Orientar os discentes quanto à escolha do tema de pesquisa, levantamento e leitura do material bibliográfico, metodologia, cronograma de atividades, conteúdo e formatação dos trabalhos desde a disciplina IPJ038 Elaboração de Projeto em Comunicação, ofertada no sétimo período;
- q) Recusar orientação para aqueles trabalhos cujo conteúdo não apresente a mínima relação com sua formação e/ou linha de estudos/pesquisa;

O desligamento não poder ocorrer se faltar menos de 30 (trinta) dias da data fixada para a entrega do TCC.

O orientando pode, nos 05 (cinco) dias seguintes à ciência do desligamento, apresentar justificativa perante o Coordenador de Curso e solicitar novo orientador.

- r) Determinar o horário de atendimento aos seus alunos. Este horário, sempre que possível, deverá ser de conveniência do professor e do aluno. O professor orientador deverá registrar as atividades desenvolvidas e a frequência dos seus orientandos e entregar no final do semestre à coordenação do Curso para ser arquivada;
- s) Avaliar o TCC (Monografia ou Produto Jornalístico) para apresentação à Banca Examinadora;
- t) Coibir plágios e reprovar os orientandos quando eles não cumprirem as regras deste manual ou por deficiência de conteúdo na elaboração do TCC;
- u) Emitir parecer de aprovação, autorizando a apresentação do trabalho à banca, ou de reprovação do TCC (Monografia ou Produto Jornalístico) do aluno, sem direito à apresentação à banca;
- v) Observar as normas que orientam a elaboração do TCC;
- w) Cumprir prazos de correção e devolução do material aos estudantes;
- x) Zelar pela manutenção da ordem e utilização correta dos materiais e equipamentos da Instituição empregados para a elaboração do TCC;

- y) O Professor Orientador será responsável pelo acompanhamento de, no mínimo 3 (três) e, no máximo 5 (cinco) TCC;
- z) Presidir os trabalhos da Banca Examinadora de seus orientandos.

III) Ao aluno compete:

- q) Matricular-se na disciplina IPJ039 Trabalho de Conclusão de Curso – TCC;
- r) Participar das reuniões, seminários, encontros e cumprir o cronograma de orientação;
- s) Tomar conhecimento dos critérios exigidos para a elaboração do TCC, por meio da Coordenação de Curso e/ou pelo professor orientador;
- t) Optar por um campo de conhecimento e providenciar o levantamento de seu referencial teórico;
- u) Elaborar, sob orientação, o projeto de pesquisa na disciplina IPJ038 Elaboração de Projeto em Comunicação;
- v) Realizar as atividades conforme previsto no Projeto, e dentro do cronograma;
- w) Comparecer aos encontros de orientação;
- x) Apresentar três cópias (encadernação em espiral) e 1 (uma) versão digital do TCC (Monografia ou Relatório Descritivo, em caso de Produto Jornalístico) aprovado pelo professor orientador à Coordenação de Curso;
- y) Comparecer para defesa do TCC (Monografia ou Produto Jornalístico) perante Banca Examinadora, em data estipulada pela Coordenação do Curso;
- z) Reformular o TCC de acordo com as indicações da Banca Examinadora, quando for o caso;
- aa) Apresentar uma cópia da versão aprovada pela Banca Examinadora (encadernada em capa dura) à Biblioteca para arquivamento e outra versão digital à Coordenação de Curso, no prazo máximo de 30 dias após a defesa da monografia;
- bb) Recorrer a Banca através de RECURSO DE REVISTA, caso seja indeferido o recurso, é facultado ao mesmo recorrer ao Colegiado do Curso através de ofício circunstanciado caso se sinta prejudicado pelo orientador ou pelo resultado da Banca Examinadora.

- cc) Zelar para que o desenvolvimento das suas atividades ocorra de acordo com as normas internas estabelecidas, os prazos e os aspectos legais vigentes;
- dd) Ter consciência de que a realização do Trabalho e Conclusão do Curso é de sua inteira responsabilidade, não cabendo a instituição e seus professores qualquer ônus sobre resultados negativos obtidos;
- ee) Adotar, em todas as situações, postura ética, responsável e profissional;
- ff) Caso seja necessário, o aluno pode solicitar uma co-orientação.

IV) À Banca Examinadora compete:

- e) Avaliar o TCC de acordo com as regras estabelecidas neste regulamento;
- f) Recomendar correções e/ou realização de nova apresentação;
- g) Aprovar ou Reprovar o TCC;
- h) Os membros da banca devem ser professores ou profissionais de nível superior, com competência comprovada na área do Trabalho a ser avaliado.

- Da habilitação para o TCC

O acadêmico iniciará o TCC ao matricular-se no 8º Semestre na disciplina PJ039 Trabalho de Conclusão de Curso.

III) Requisitos Básicos: Estão habilitados a realizar o TCC os acadêmicos aprovados em todas as disciplinas do curso até o semestre anterior à obrigatoriedade do cumprimento desta disciplina. O aluno deverá contar, para a realização do seu trabalho, com a orientação de professores designados para tal fim, de preferência o mesmo que o orientou na disciplina IPJ038 Elaboração de Projeto em Comunicação.

IV) Da interrupção do TCC: a) Terá seu TCC não reconhecido o acadêmico que não atender ao exposto neste Regulamento e nas normas gerais da UFAM; b) O Professor Orientador pode requerer, a qualquer tempo, a suspensão da orientação, desde que constatada negligência no desempenho das atividades previstas no TCC, falta não justificada, ou outra questão considerada relevante, devendo ser encaminhada à Coordenação de Curso, por meio de documento escrito com as devidas justificativas. (Obs.: desta decisão não caberá recursos); c) O acadêmico poderá requerer a suspensão de seu TCC por meio de documento escrito ao Professor Orientador, o qual encaminhará à Coordenação de Curso para as devidas providências; d) O trancamento de matrícula ou transferência para outra IES determinam interrupção do TCC.

1.3.8. CRITÉRIOS DE AVALIAÇÃO DO TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO

- Critérios de Avaliação e Aprovação do TCC

Os itens observados para avaliação do TCC seguem os critérios de Avaliação para Trabalhos Acadêmicos. Para a atribuição de NOTAS, os alunos serão avaliados uma única vez no semestre. Assim, passa a inexistirem os EXERCÍCIOS ESCOLARES. O TCC deve ser desenvolvido de acordo com o Cronograma de Atividades.

Todas as notas referentes à avaliação do TCC compreenderão valores entre zero (0) e dez (10) e ficarão sujeitas, nas composições, aos critérios de arredondamento estabelecidos pela UFAM.

A primeira nota será resultado da Avaliação do TCC (da Monografia ou do Produto Jornalístico, acompanhado Relatório Descritivo);

A segunda nota será resultado da Avaliação da Defesa Pública para a Banca Examinadora.

A Coordenação de Curso publicará a relação dos acadêmicos que procederam à entrega da versão final do TCC até a data prevista, com a devida anuência do Professor Orientador, definindo a data, o horário e o local das defesas e a constituição das Bancas Examinadoras.

O acadêmico somente procederá a Defesa do seu Trabalho de Conclusão de Curso após a liberação, por escrito, do Professor Orientador.

As defesas dos TCCs serão realizadas em sessão pública.

O acadêmico terá um prazo de 10 (dez) dias corridos, após da defesa do TCC, para efetuar as possíveis alterações/correções sugeridas e encaminhar uma cópia corrigida ao Professor Orientador.

O professor Orientador terá 10 (dez) dias para comunicar ao discente o resultado da correção, finalizando com a autorização para a confecção do trabalho em capa dura.

As notas finais serão publicadas após a entrega final do TCC em versão definitiva.

Considerando as especificidades didático-pedagógicas do TCC, não haverá realização de segunda chamada e Exame Final.

Como critério de avaliação, é importante que o orientador observe: 1) a evolução do aprendizado do seu orientando; 2) sua adequação aos objetivos propostos no Projeto; 3) a fundamentação teórica do trabalho; 5) o cumprimento dos prazos.

Já a banca examinadora deve avaliar: 1) adequação do trabalho à área da Comunicação Social com habilitação em Jornalismo; 2) fundamentação teórica; 3) consistência metodológica; 4) desenvolvimento e resultados demonstrados; 5) correção ortográfica e gramatical; 6) adequação às normas de trabalhos acadêmicos ou relatórios; 7) qualidade da apresentação do trabalho na seção de exame (com observação ao tempo estabelecido para apresentação).

Havendo pendência na finalização do TCC será obrigatório ao aluno apresentar correções sugeridas pela banca que devem ser encaminhadas em 10 dias.

- São condições para Apresentação do TCC em Banca:

- e) O TCC (Monografia ou Produto Jornalístico acompanhado de Relatório Descritivo) ter sido autorizado para defesa pelo orientador;
- f) As datas para as Defesas de TCC e respectivas salas de apresentação serão determinadas pelo Orientador juntamente com o Colegiado do curso;

- g) O discente participará de uma sessão pública, perante uma Banca Examinadora composta pelo Professor Orientador, que presidirá a mesa, e 02 (dois) Docentes do Curso de Comunicação Social/Jornalismo ou transversais do ICSEZ que tenham atuação na área do trabalho a ser avaliado;
- h) A sessão de Defesa e Arguição do TCC constarão das seguintes etapas:
- Abertura da sessão pelo Presidente da Banca, com uma breve exposição do conteúdo do trabalho, observando o tempo limite de 3 minutos;
 - O aluno terá até 20 minutos para apresentação do seu trabalho;
 - Na seqüência cada membro da banca terá até 15 minutos para emitir seus comentários sobre o trabalho/apresentação;
 - O aluno terá mais 10 minutos para responder às arguições e comentários feitos pelos membros da banca;
 - As apresentações são sessões públicas, abertas à comunidade acadêmica e geral; o aluno não poderá impedir a presença de qualquer pessoa ou solicitar o esvaziamento da platéia;
 - Após terminar a defesa, o Orientador toma a palavra e solicita que os presentes se retirem para que os membros da banca possam deliberar sobre o conceito a ser atribuído e preencher a respectiva ata;
 - Os trabalhos serão encerrados com a leitura da ata;
 - Os membros da Banca Examinadora poderão ceder exemplares com as devidas correções e sugestões ao aluno examinado e aprovado, que se responsabilizará pelas correções solicitadas e pela devolução dos mesmos, depois de concluída a versão final do TCC, e de acordo com o cronograma das Atividades de TCC.

- Será APROVADO o aluno que:

- Obter media igual ou superior a 7,0 (sete) pontos ((Nota 1 (Monografia ou Produto, acompanhado de Relatório Descritivo) + Apresentação na Defesa Pública)/2);

- Entregar à biblioteca a versão final em capa dura, conforme instruções da Coordenação do Curso, em até 30 dias após a defesa e com as correções/sugestões apresentadas pela banca e acatadas pelo orientador.

- Será REPROVADO o aluno que:

- g) Não comprovar o mínimo de 75% de frequência nas orientações exigidas;
- h) Não apresentar o TCC nas datas e prazos estabelecidos, conforme Cronograma de Atividades;
- i) Não ter seu TCC autorizado para defesa pelo seu orientador;
- j) Não obtiver média igual ou superior a 7,0 (sete) pontos;
- k) Não entregar no prazo, de até 30 dias após a defesa, a versão final, mesmo que tendo sido aprovado pela banca;
- l) Não realizar os acertos/sugestões determinados pelo orientador e/ou banca.

- Em caso de reprovação:

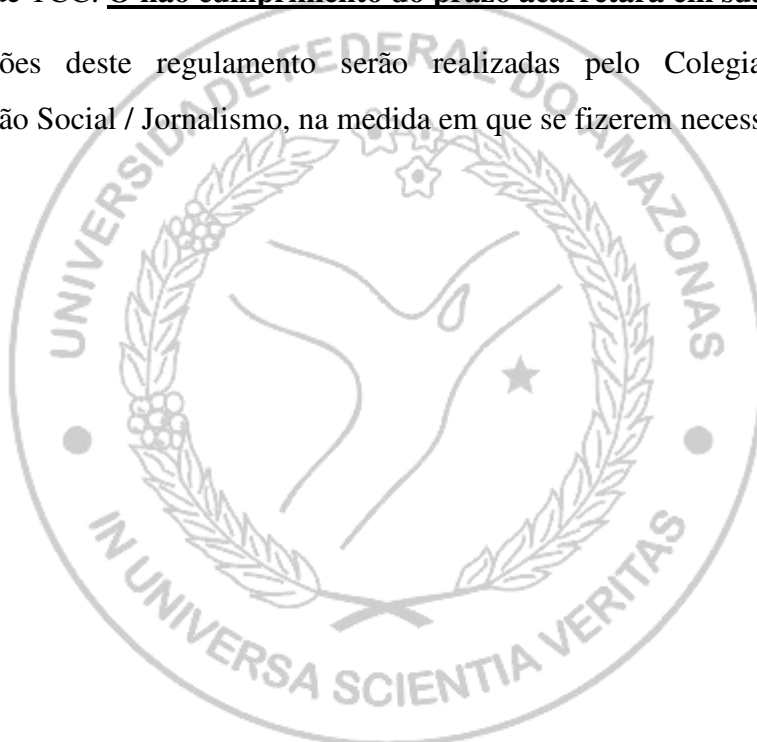
- c) O aluno poderá continuar com o mesmo tema desde que o motivo não tenha sido plágio. Quando reprovado por plágio fica o aluno impedido de continuar com o mesmo tema;
- d) O aluno reprovado por plágio não terá acesso imediato à cópia do trabalho onde constam as anotações das fontes plagiadas. Para obter uma cópia, deverá requerer junto a Coordenação de Curso e assumir os custos das cópias. A Coordenação de Curso terá o prazo de 72 horas para atender tal requerimento.

- Disposições Gerais

- e) O aluno que obtiver nota maior que 5,0 e menor que 6,99 poderá reapresentar seu trabalho depois de acatar as alterações definidas pela Banca Examinadora. Nesta situação, o aluno terá 15 dias para efetuar as mudanças sugeridas e entregar a versão em capa dura, junto com a cópia que consta às alterações a serem efetuadas, na Coordenação de Curso.

Após a entrega o aluno deverá ser submetido novamente à avaliação da banca examinadora, em data estipulada pela Coordenação do Curso.

- f) Os casos omissos serão resolvidos pelo Colegiado do Curso, no âmbito de sua competência e em última instância pelo CONSEPE.
- g) A encadernação final do TCC deverá ser em exemplar único, com letras prateadas, em capa dura, na cor azul marinho, obedecendo às normas da ABNT para capa e lombada, contendo uma cópia da Ata de Defesa na sequência adequada e entregue na Coordenação do Curso com uma cópia em CD, obrigatoriamente na data fixada no cronograma das atividades de TCC. **O não cumprimento do prazo acarretará em sua reprovação.**
- h) As alterações deste regulamento serão realizadas pelo Colegiado de Curso de Comunicação Social / Jornalismo, na medida em que se fizerem necessárias.



UFAM